ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.163

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O congresso radical, em Lyon, decorreu sob o signo da inquietação, tendo a minoria anunciado a sua decisão de se retirar se não fosse modificada a moção da maioria (ponto de Vista Mendès-France) criticando a política seguida na Argélia. Da esquerda para a direita vêem-se as três ultimas gerações de «leaders» radicais: o veterano Eduardo Herriot (85 anos), o seu primeiro continuador Daladier (que foi seu aluno no liceu) e o seu actual delfim, Pierre Mendès-France, que é acusado de excesso de dinamismo

A cisão nos radicais

é encarada como prenúncio

de graves perturbações na política francesa

PARIS, 15.—A Imprensa interessa-se hoje sobretudo pela cisão no Partido Radical. O «Parisien Libéré» nota que a política deste partido, agora renovada, é «uma política de encolhimento». «Aurore» protesta contra a crítica «acerba» feita á acção de Lacoste na Argélia. «Mendès-France — escreve — rejeita com cólera e desprezo as exigências dos nacionalistas argelinos. Quer isto dizer que não quer outra coisa senão Guy Mollet e Lacoste? Pois se assim é, faria bem proclamasse e também denunciasse a acção destruidora dum certo «jovem radicalismo» cuja atitude para com a França, compelida a combater, é simplesmente odiosa».

«Exageros e «diktats» — declara o «Figaro» — provocaram uma cisão, cujas consequências políticas serão medidas mais tarde. A nova concepção não é viável politicamente, se os novos radicais não procuram, rompendo com as regras democráticas, apossar-se do poder por meios que não os parlamentares. Não se vê bem quais sejam, no parlamento, os seus apoios, na conjuntura actual, além dos comunistas, que empregam a mesma linguagem quanto á Argélia. Abrir as prisões, demitir os prefeitos, expulsar os colonos... belos efeitos oratórios que não são soluções su-

(Continua na ultima página)

Na Albânia

construíu-se uma base para submarinos da armada egípcia?

LONDRES, 15.—O corresponde-te do «Daily Mail» em Malta conta que uma esquadrilha de aviões de reconhecimento da Real Força Aérea efectuou recentemente missões de patrulha no Mediterraneo, a fim de identificar submarinos cuja presença fora apontada repetidas vezes. Os aparelhos — 5 bimotores «Neptune», munidos de radares detectores de submarinos — teriam já regressado á Grã-Bretanha; o resultado dos seus reconhecimentos foi apresentado aos serviços de segurança da R. A. F. e ao Q. G. das forças aliadas no Mediterraneo.

Os submarinos, relata o jornal, poderiam ser unidades russas fornecidas ao Egipto. Por outro lado, acrescenta o «Daily Mail», não é impossivel que os tais submersíveis tenham base em Valona, na Albania, onde teria sido construído um porto fortificado para eles, como o que os Alemães instalaram em Brest, durante a guerra. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

Marcel Achard, o bem conhecido escritor francês, fotografado no aeródromo de Orly, ao tomar o avião da Air France para Londres, onde foi assinar o contrato para o filme que os estudios ingleses vão produzir extraído da sua conhecida peça «Voulez vous jouer avec moi?»

A intervenção do Iraque na Jordânia e a inquietação em Israel

AMMAN, 15—As conversações em alto nível acerca dos anunciados planos do Iraque, de enviar tropas para a Jordania, recomeçaram hoje no palácio real em Amman.

Participam nelas o rei Hussein da Jordania, e representantes do seu Governo, o chefe do Estado-Maior da Legião Arabe e uma missão iraquiana chefiada pelo príncipe herdeiro Abdulilah.

Fontes afectas ao palácio real disseram hoje que não se esperava que a missão iraquiana visitasse as perturbadas linhas de trégua jordano-israelitas e as aldeias fronteiriças.

Um comunicado oficial conjunto será publicado depois das conversações, as quais se encontram ainda na sua primeira fase. Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque participe em breve nas discussões.—(R.).

Ben Gurion falará hoje no Parlamento

JERUSALÉM, 15.—Hoje, ás 16 horas locais, o presidente Ben Gurion falará no Parlamento israelita. Este discurso, que suscita muito interesse e que quase todos os diplomatas se preparam para ouvir, tratará do conjunto da política do Governo, nos terrenos económico e social. Todavia, a sua passagem mais importante será aquela em que se referirá á eventual intervenção iraquiana na Jordania, e

(Continua na ultima página)

O general alemão Hans Speidel (segundo á esquerda) fez hoje uma conferência na Escola do Exército. Da esquerda para a direita vêem-se o general Lopes da Silva, o conferente, o embaixador alemão, o subsecretário do Exército, o general Botelho Moniz e o coronel Teixeira Pinto

(Ler artigo na 7.ª página)

Portugal foi convidado

a participar duma comissão de peritos do Conselho da Europa

cuja assembleia hoje abriu em Estrasburgo

ESTRASBURGO (França), 15— A assembleia consultiva do Conselho da Europa inicia hoje os seus trabalhos com a presença de delegados de 15 nações.

O progresso europeu, no que se refere á sua reintegração económica, social, cultural e atómica, será debatido durante as reuniões que se prolongam por duas semanas, devendo a assembleia ocupar-se também das questões do Suez e de Chipre.

O futuro papel a desempenhar pela Inglaterra numa Europa unida será um dos pontos importantes do debate, uma vez que aquele país encara a possibilidade de cooperar económicamente com outros países europeus.

A assembleia que reune 138 delegados, ocupar-se-á, entre outros assuntos, das suas relações com os diferentes países, assim como dos planos de uma «junta atómica» e das actividades da O. E. C. E. nos ultimos meses.

Seis ministros europeus, entre eles os dos Negócios Estrangeiros da Itália, Austria, Bélgica e Suécia, devem intervir nos debates sobre um «Estatuto Social Europeu», cabendo a Paul Spaak, da Bélgica, um relato sobre o progresso da instituição do «Euromercado».

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Ensine quem saiba

A decisão oficial de restabelecer em Lisboa o estágio pedagógico destinado a professores de ensino liceal tem o mérito de se revelar contra a tendência do improviso fácil. A tarefa de ensinar não pode cometer-se a qualquer e, se é certo que o sentido de emergência pode ter determinado tal recurso, importa confessar que não é sem constrangimento que se vê, no ensino primário, a responsabilidade do ensino ser confiada, não a professores intitulados, mas a «regentes de postos de ensino», cuja boa vontade não se põe em duvida, mas só por excepção poderá suprir a ausência de preparação pedagógica. A medida legal agora decidida—e que tem de se inscrever no activo da obra por vezes corajosa do ministro Leite Pinto—diz respeito aos liceus e vem acudir a uma situação que se arrastava e sucessivamente se agravara desde que foram extintas as Escolas Normais Superiores, sem que se criassem em sua substituição os verdadeiros meios de habilitação capazes de fazer face a necessidades que cada ano se revelam multiplicadas. Com efeito, ao crescimento da população escolar não pode responder-se apenas com edifícios, novos ou improvisados. O problema do recrutamento e valorização de um quadro de professores é muito mais sério nas suas consequências, porque é a própria raiz de toda a obra. A decisão agora adoptada traduz o reconhecimento desse problema e traz consigo uma solução que as circunstancias efectivamente reclamavam.

FIGURAS E PROBLEMAS

Uma literatura desconhecida

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

A «presença» de Fernando Pessoa no Brasil — isto é, a extraordinária repercussão obtida aqui pela sua obra poética — teve o condão de revelar aos Brasileiros que a literatura portuguesa não tinha acabado em Eça de Queirós. Esta maneira de dizer será talvez exagerada, se a tomarmos como um absoluto; mas não constituirá, apesar disso, o autêntico diagnóstico da situação? De facto, o conhecimento por alguns de um ou outro escritor não conta. Só quando os nomes e as obras se tornam familiares é lícito dizer-se que uma literatura seja conhecida, ou melhor, que se tenha a consciência de ela ser um todo significativo, dotado de vida própria — e esse foi o caso em relação aos nossos escritores da geração de 70, Eça, Antero, Junqueiro, Ramalho, Oliveira Martins, etc.

Antes que a obra de Fernando Pessoa começasse a ser conhecida no Brasil, podia realmente dizer-se

(Continua na página seguinte)

O duque de Edimburgo

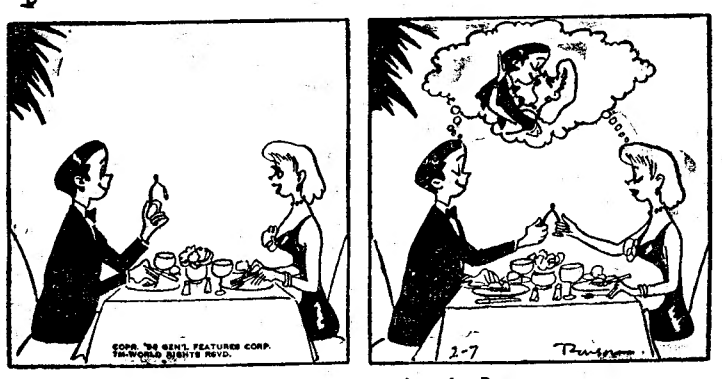
partiu em viagem ao redor do Mundo

LONDRES, 15 — O duque de Edimburgo partiu esta manhã, de avião, para uma viagem de 56.000 kms. ao redor do Mundo. A rainha Isabel, acompanhada pelos príncipes Carlos e Ana, despediu-se do marido no aeroporto de Londres.

O duque de Edimburgo, que visitará sucessivamente Mombaça (Kenia), Ceilão, Singapura e Malásia, Austrália e Nova Zelandia, além de diversas ilhas britanicas do Pacífico e Sul do Atlantico e Gambia (Africa Ocidental), conta regressar a Londres nos fins de Janeiro de 1957. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



Quem morre primeiro?...

Figuras e problemas

(Continuação da página anterior)

que, para os Brasileiros, aquele grupo de escritores fora o ultimo com o poder de comunicabilidade necessário para a sua obra transpor o Atlantico, e repercutir ao ponto de ser comum o seu conhecimento. Mas, mesmo o que se passou em relação a Fernando Pessoa não deu motivo a que se reatasse o conhecimento da literatura portuguesa. Pode dizer-se, sem receio de exagerar, que o poeta da «Ode Marítima» apareceu aos olhos dos Brasileios como cume isolado que se erguesse no meio de um deserto.

Note-se, todavia, que a genialidade de Pessoa o torna realmente, mesmo para nós, Portugueses, esse cume isolado. Não, todavia, num deserto — e essa é a diferença. O que justifica a suposição de tal deserto não é muito difícil de descobrir, pelo menos algumas das razões que a fizeram nascer. A verdade é que uma série de factores convergiu para este resultado. Embora o assunto não se possa esgotar num breve artigo, tentarei, pelo menos, referir aquelas causas que se me afiguram fundamentais.

Em primeiro lugar, acontece que o Brasil deixou de ser alimentado pelos editores portugueses, isto é, que o mercado brasileiro deixou de ser um feudo daqueles; isto não seria um mal se tudo não se tivesse conjugado para de tal facto resultar, dadas outras condições existentes, num alheamento que só aquele facto não poderia justificar. Ora, entre essas outras condições conta-se o facto de em seguida á geração de Eça ter havido, não direi um colapso, mas sem duvida uma diminuição de vitalidade da nossa literatura. Já por mais de uma vez manifestei a minha convicção de se ter dado, ainda com essa mesma geração, uma espécie de colapso mental, que pode talvez justificar-se pelas condições sociais e económicas do País. Diremos que esses homens estavam «adiantados» de mais para o seu País? Não penso que tal se deva dizer, porque a função da inteligência é precisamente essa, quer na arte, quer na cultura em geral. Mas...

Mas, se bem vejo as coisas, o peso de um atraso que vinha de longe foi mais forte que o valor desses homens, e foram eles as suas primeiras vítimas, pois quase todos eles abdicaram, e voltaram ou procuraram voltar atrás; quer dizer que, em vez de preparar a continuação da sua obra, propiciaram, afinal, a destruição dela. O certo é que a literatura portuguesa não registou, a partir de 1900 (data, note-se bem, puramente convencional), obras que tivessem alcançado repercussão publica — nem tão-pouco na restrita esfera das classes mais cultas — comparável, de longe sequer, áquela justamente ganha pelos homens de 70.

Ora quando surge, com Fernando Pessoa, um movimento de profunda renovação, o afastamento é já demasiado grande, mesmo em Portugal, entre a literatura e a sociedade para ser possível um reatamento de contacto com o publico brasileiro. Com efeito, todos os «grandes editores» portugueses se tinham tornado meros comerciantes, explorando os grandes nomes que se contavam entre os seus editados, ignorando totalmente uma transformação da qual só editores de espírito ousado, e conscientes de não serem apenas comerciantes, poderiam ter dado conta.

Assim, o editor português permaneceu o mero exportador, quer dos autores consagrados, quer de novos autores que, na sua quase totalidade — creio mesmo que pode dizer-se: na sua totalidade — só podiam contribuir para se firmar aquela referida crença de que a nossa literatura tinha acabado. Ora, precisamente quando em Portugal o movimento a princípio impopular nascido da «revolução modernista» começava a revelar-se como o ponto inicial de uma reaproximação entre a literatura e a realidade, e capaz de alcançar um publico menos restrito, surgem dificuldades que vêm dificultar ainda mais, e pelas mais diversas formas, a repercussão dos novos escritores, sobretudo através da grande Imprensa, inclusive levando-os áquela restrição mental a que já uma vez se referiu Ferreira de Castro e que os fazia não escrever obras que bem sabiam impossíveis de serem editadas.

E sobre isto a guerra. Porque a ultima grande guerra surgiu precisamente quando estava em vias de se restabelecer, embora ainda com carácter restrito e sujeito a todas as suspeitas—um contacto real entre os intelectuais dos dois países. Entretanto, claro está, as academias continuavam saudando-se, os discursos faziam sua vista, proclamando-se aos quatro ventos aquilo que realmente não existia: intercambio cultural entre os dois países.

Não é pois de estranhar que, quase sem excepção, mesmo aquele restrito publico capaz de se interessar pela literatura viva continue ignorando que ela existe em Portugal; são frequentes as surpresas, quando num ou noutro artigo cito poetas actuais dos quais nem o nome aqui chegou. Muito ainda haverá a fazer, e creio que virá a fazer-se, para as coisas não continuarem neste pé. Infelizmente, essa obra continua sujeita ás deficiências que têm os esforços individuais, e com todas as deficiências de tal facto decorrentes.

Madrinha para um doente

Por intermédio do nosso jornal, Sérgio Valdemar de Magalhães, doente internado no quarto n.º 118 do Sanatório das Penhas da Saude — Covilhã — pede uma madrinha para troca de correspondência.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

HOUSES OF PARLIAMENT.

Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Preços controlados pela fábrica.

SWALLOW Impermeáveis

HAVAS

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:

S. L. SOARES & CA., LDA.

Porto — Avenida dos Aliados, 151

Lisboa — Avenida Duque d'Ávila, 6

LF 5

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais. Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

A refeição Favorita

O COPO DE ICE CREAM FAVORITA CONSTITUI UMA REFEIÇÃO DE ALTO VALOR ALIMENTAR. OS GELADOS FAVORITA SÃO TÈCNICAMENTE PERFEITOS E ÓPTIMO ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

GELADOS

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa o sua encomenda.

Favorita

FA-3-56

TÁGIDE (15 anos) PALM BEACH

LISBOA CASCAIS

Restaurantes e Salões de Dança

Brevemente

DUAS ESTREIAS SENSACIONAIS

DINAH ROLLS — ANDRÉ VALLON

2 Grandes Premios da Canção Francesa

Renascem esperanças

de encontrar vivos homens do «DC-6»

LONDRES, 15.—Foguetes vermelhos e brancos, que pareciam provir de jangadas, foram avistados hoje de madrugada pelo piloto de um dos aviões que procuram sobreviventes do «DC-6» americano, que desapareceu na quarta-feira, no Atlantico, com 59 pessoas.

Os sinais foram localizados ao Norte dos Açores e a umas centenas de milhas a Leste do itinerário que o avião desaparecido devia seguir normalmente. As pesquisas foram intensificadas naquela zona.

Outro aparelho avisou pela rádio que localizou objectos que andavam a boiar a umas 600 milhas a Oeste da Irlanda, não conseguindo identificá-los.

O cargueiro britanico «Manchester Trader» tinha informado anteriormente, de uma posição cerca de 600 milhas a Ocidente da ponta mais meridional da Irlanda, que tinha avistado foguetões no horizonte, para Norte, e que se dirigia para o local.

O avião da T. W. A. chegou ao local ás 3 e 30 (T. M. G.), mas não encontrou nada e aconselhado a seguir viagem para Shannon, chegou a este aeroporto, com 20 passageiros a bordo, com um atraso de 2 horas e 40 minutos sobre a hora marcada.

Mais tarde, constou em Londres que os destroços avistados de manhã, a 250 milhas a Sudoeste do Cabo de Land's End (Cornualha), pertenciam ao avião americano.—(France Presse — Reuter).

Foram «pescadas» as rodas do «DC-6»

CAMBORNE (Inglaterra), 15. — As rodas do avião norte-americano foram hoje recolhidas pelo navio inglês «Navicella». A notícia foi recebida pela estação de rádio de Land'r End, ás 11 horas (T. M. G.), numa mensagem do navio, que se encontrava a Nordeste da costa espanhola, para onde foram mandados seguir um navio de guerra e aviões de pesquisa, com ordens de sobrevoarem a área a 200 metros de altura. — (A. N. I.).

Vida artística

15.ª Exposição de Artes Plásticas

Abrem-se abismos entre os nossos artistas. Os agrupamentos pululam. Os cismas multiplicam-se. constituem-se seitas. O sectarismo impera. O cidadão pasma. Para ele, sólido e honesto, ou se pinta bem, com cabeça tronco e membros e uma árvore de fruto ao fundo — ou se pinta mal, ás manchas, aos borrões, por puro gozo. E no entanto tu, bom leitor, gostas da arte, sentes a beleza, procuras a verdade, amas ver a tua terra e suas figuras bem reproduzidas — com vida e humanidade substantiva.

Tu achas que escolas artísticas — não são próprìamente associações com votação, maiorias e minorias, quotas e intrigas. E apesar de tudo observas com espanto, grupos de artistas em alvoroço, em delírio em nevrose, congregando-se e digladiando-se. Tu vês os artistas dispendendo energias em questiunculas gratuitas. Tu notas os artistas cristalizando em concepções passadistas ou modernistas, sem maleabilidade, sem larguesa, sem evolução de espírito. Tu vês ainda os artistas em polémicas estéreis, em tortuosas discussões, que, embora pintando e esculpindo, deviam pintar e esculpir mais!

O que tu pouco encontras é Arte, génio, talento, arrojo, verdade, universalidade, profundidade. O que tu não observas é uma relação entre o que estéticamente se apresenta nos certames e as realidades da nossa época.

Não vês, não — a árvore de fruto ao fundo não chega. E tu és razoável, justo e inteligente nesse teu brado: — Fora o sectarismo, fora o bairrismo, fora o clubismo!...

A 15.ª Exposição de Artes Plásticas é um certame romantico. Dominam as atmosferas brandas, os riachos bucólicos, as pontes pitorescas, as figuras vulgares, as carnações esbatidas.

Nela se congregam líricos e saudosistas. Não nos dá uma revelação. Repete temas tratados, caracterizando-se pela uniformidade.

João de Melo Falcão Trigoso apresenta três telas paisagísticas de cores vibrantes á sua maneira.

Elisa Bermudez Felismino expõe um vasto quadro onde se acumulam numerosas pessoas, talvez demais. Os retratos, no geral, da mesma tonalidade não exprimem a psicologia dos modelos, embora devam ser muito parecidos com eles.

Fortunato Anjos está representado com duas telas apreciáveis, que acusam a sua personalidade, e uma excelente paisagem.

Luís Machado da Luz expõe alguns quadros de cores violentas e climas tropicais e o apontamento interessante de uma rua.

Jaime Murteira é um melancólico — as suas três telas têm matéria, quietude e beleza.

«Consertando a rede» é uma das obras mais representativas da exposição. Assina-a João Reis. Naqueles homens abatidos sente-se tragédia e dor. Eis um bom quadro que se pode classificar de humano.

Francisco Romano Esteves apresenta «Estudo de um quadro» com curiosos pormenores. «Descarregador de peixe», bem desenhado. Numerosas naturezas mortas, admirávelmente tocadas — eis o contributo de Alda Machado dos Santos, virtuose dos silêncios da matéria.

O talento de Silva Lino pretende emancipar-se da tutela de Corot. Faz bem. Consegue-o. Os seus barcos são esplêndidos.

Mário Salvador, cada vez melhor nas aguarelas. Banha-nos de sonho, com as suas visões delicadas, de finos tons. Eis uma estrela que brilha em todos os certames Criou uma maneira que defende admirávelmente.

Peros Vermelhos», é do melhor de mestre Alberto Sousa, que se renova numa factura que lembra Cezanne.

Severo Jardim Portela figura com o desenho de um nu, anatómicamente certo.

Depois de tudo isto saímos para a rua onde caia com rumor uma copiosa pancada de água. E foi então que te vi, querido leitor, com a tua mulher grande e o teu filho pequeno, sob um guarda-chuva, a correres para o edifício das Belas Artes. Se afinal sempre foste é porque gostas. As figuras aqui têm cabeça, tronco e membros. E. o que é fundamental, há árvores de fruto

O Salão Anual da Aguarela

O Grupo Português de Aguarelistas, agrupamento simpático de artistas que todos os anos brinda o publico de Lisboa com uma magnifica exposição, vai realizar o seu IX certame. Assim, no dia 5 de Novembro, no salão da S. N. de Belas-Artes, inaugura-se a exposição do Grupo Português de Aguarelistas, justamente considerado o Salão Anual da Aguarela, pois concorrem os mais reputados pintores do género.

Galeria Pórtico

Reabre, hoje, ás 21 e 30,, a Galeria Pórtico, com a ante-inauguração de duas exposições: de candeeiros, de José Polido Valente e Leonor Cortês, e Cartazes de Paris. ao fundo...

Trânsito interrompido

por obras em diversos arruamentos da cidade

Com o fim de se proceder á reparação dos colectores e ao assentamento da linha de carros eléctricos, na nova posição, vão ser vedadas ao transito de veículos, excepto «elécricos», a partir do próximo dia 18, durante cerca de 30 dias, a Rua da Cruz da Carreira e a Rua Gomes Freire, no troço compreendido entre a Rua D. Estefania e o Campo dos Mártires da Pátria.

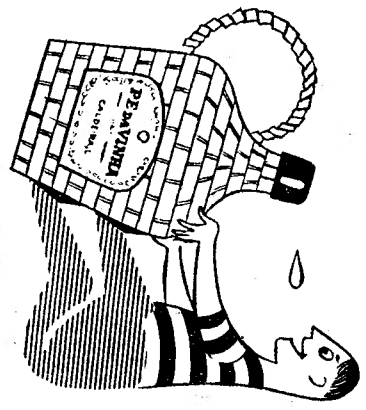
Por motivos de obras de reparação nos colectores, vão ser também vedadas ao transito de veículos a Travessa Estevão Pinto, a Campolide, e a Travessa de S. José, a Praça das Flores, ambas por 30 dias, a partir também do dia 18.

Na volta de Fátima

morreu de doença subita um sacerdote alemão

CELORICO DA BEIRA, 14. — De regresso de Fátima, passou nesta vila uma excursão alemã. A excursão parou na Praça da Republica, desta vila, por ter adoecido subitamente um sacerdote daquela nacionalidade, que acompanhava a excursão, o rev. Gross Alfred Johannes, de 61 anos, natural de Albendrof — Glatz-Schell. Apesar de ter sido prontamente assistido, o rev.º Johannes faleceu pouco depois, vítima de hemorragia cerebral.

ovic



Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

Sociedade Nacional de Habitações Económicas

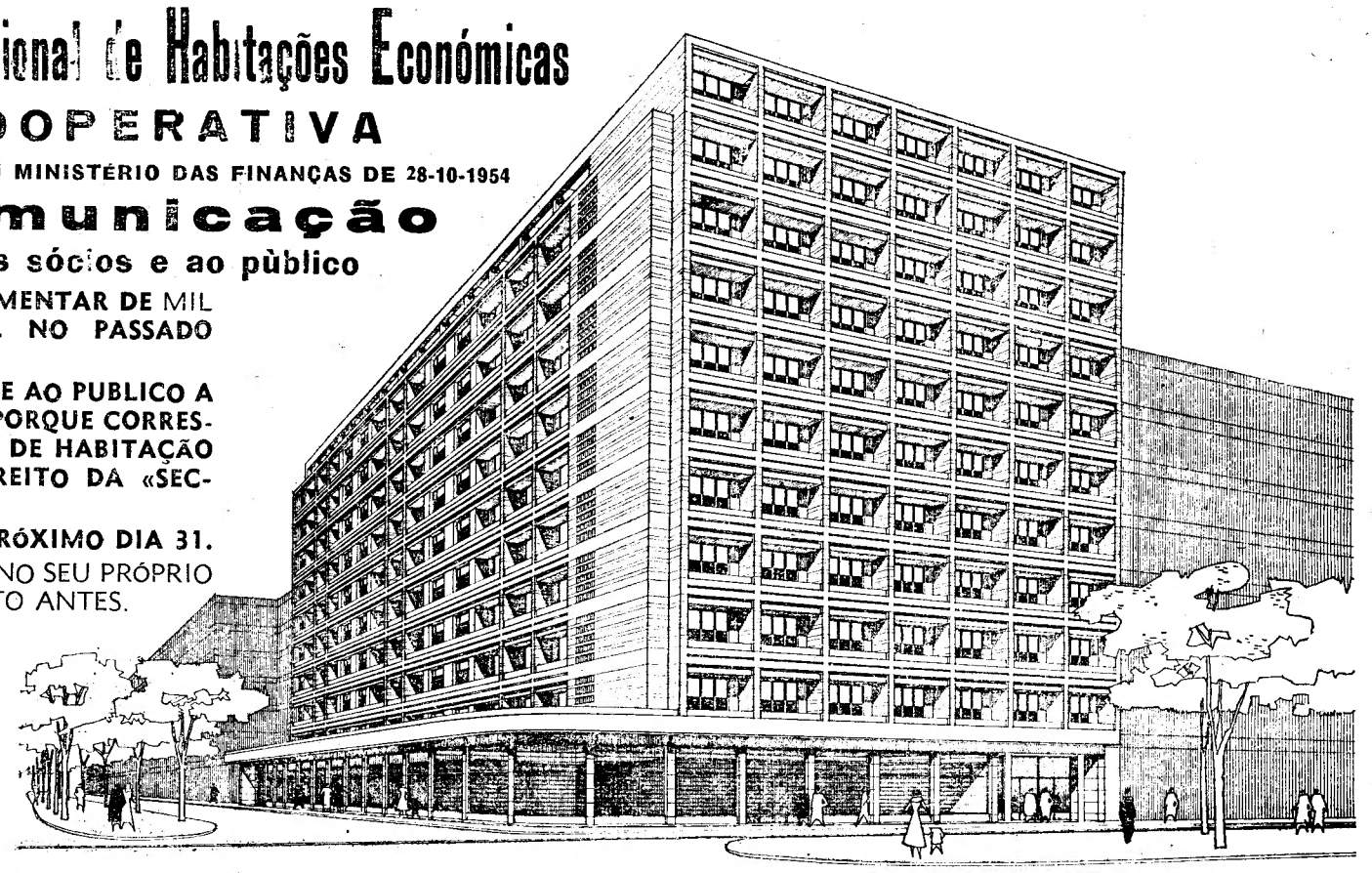
COOPERATIVA

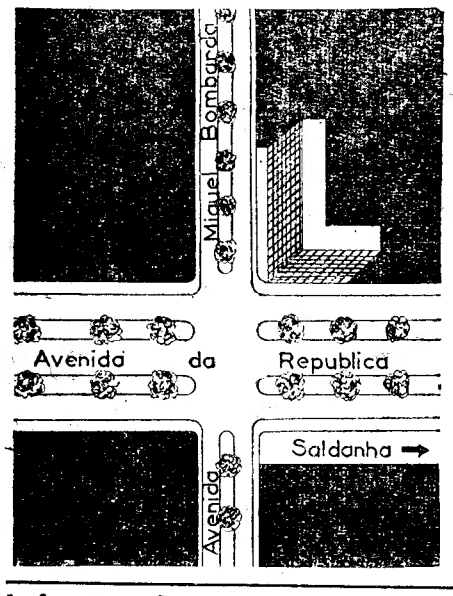
POR ALVARÁ DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 28-10-1954

Comunicação

Aos sócios e ao pùblico

- ATINGIU-SE O NUMERO REGULAMENTAR DE MIL SÓCIOS NA SECÇÃO NORMAL NO PASSADO DIA 11.
- CONTINUA ABERTA AOS SÓCIOS E AO PUBLICO A INSCRIÇÃO PARA ESTE PRÉDIO, PORQUE CORRESPONDE A AQUISIÇÃO IMEDIATA DE HABITAÇÃO E NÃO PRETERE QUALQUER DIREITO DA «SECÇÃO NORMAL».
- A INSCRIÇÃO ENCERRA-SE NO PRÓXIMO DIA 31. DADO O RITMO DE INSCRIÇÕES, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, INSCREVA-SE QUANTO ANTES.





NA AVENIDA DA REPUBLICA CONTORNANDO PARA A DE MIGUEL BOMBARDA

PRIMEIRO PRÉDIO EM REGIME DE «PROPRIEDADE HORIZONTAL» DESTINADO A SEDE SOCIAL E A HABITAÇÃO DOS ASSOCIADOS

UMA DAS MAIS COMPLETAS EDIFICAÇÕES

ANTE-PROJECTO DO ARQUITECTO FERNANDO SILVA

APROVADO PELA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

- a mais completa solução habitacional — 10 andares, rés-do-chão e cave
- isolamento térmico e sónico de cada habitação
- aquecimento geral centralizado
- distribuição geral de águas quentes de contagem privativa
- 2 ascensores e 2 monta-cargas
- espaçosos acessos e logradouros
- estacionamento interno e guarda do automóvel de cada habitação
- despejo de lixo e detritos por condutas
- captação e distribuição de rádio e televisão
- comunicação telefónica interna para o vestibulo e garagem

FACILIDADES DE CRÉDITO E AO PREÇO DO CUSTO

Informações e inscrições: Das 11 às 13 e das 15 às 19 horas, de 1 a 31 de Outubro na Sede Social — R. Luciano Cordeiro, 113, 7.º-F. — LISBOA

Teatro MONUMENTAL

EM 2 SESSÕES
ÁS 20.45 e 22.45 HORAS
Vasco Morgado
APRESENTA
A CRITICA
CONSAGRA
O Publico
APLAUDE A GRANDE
ACTRIZ BRASILEIRA
BIBI FERREIRA
NA IRRESISTIVEL
«TROUVAILLE»

SENHORITA BARBA AZUL

UMA ADMIRAVEL REALIZAÇÃO CENICA DE GRAÇA MELLO

ADULTOS

4.ª SEMANA TRIUNFAL!

TEATRO VARIEDADES
Emp. Artistica de Espectaculos, Lda.

Em 2 sessões ás 20.45 e 22.45

UM GRANDE EXITO!

Solnado em «Árabe»

Leónia Mendes em «Arlequim»

Costinha Homem da piscina

Villaret em «Rosa Araujo»

Milu em «Salomé»

(ADULTOS)

A GRANDE REVISTA DA ALEGRIA E DA POPULARIDADE, O TRIUNFO DO MOMENTO!

NÃO FAÇAS ONDAS

C. Coelho no «compère»

Espectáculos de Vasco Morgado em Lisboa !

Teatro AVENIDA

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE JOSÉ GAMBOA
A EMPRESA VASCO MORGADO subsidiada pelo Fundo N. de Teatro
EM COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO do insigne dramaturgo
MARCELINO MESQUITA APRESENTA BREVEMENTE UMA PEÇA IMORTAL !

ENVELHECER

Espectáculos de Vasco Morgado em Lisboa !

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com a comédia de Rangel de Lima, «Moços e Velhos», despede-se hoje da Figueira da Foz a companhia Rafael de Oliveira. No final do espectáculo e por iniciativa de várias colectividades figueirenses, será prestada homenagem a toda a companhia pela acção cultural e educativa desenvolvida durante a temporada que realizou no seu Teatro Desmontável.

—A comédia «A menina feia», deve subir á cena na próxima sexta-feira no Teatro S. João, do Porto, pela companhia de que faz parte o actor Vasco Santana.

—E' provável que o Teatro Clássico Universitário do Porto realize nesta cidade o espectáculo que apresentou em Viseu, constituido por obras de Gil Vicente.

—Para a interpretação do novo filme «Perdeu-se um marido», em rodagem nos estudios do Lumiar, estão indicados já os seguintes artistas: António Silva, Virgilio Teixeira, Alves da Costa, Costinha, Raul Solnado, Carlos Coelho, Canto e Castro, Mário Pereira, Elmer Ascensão, Laura Alves, Josefina Silva, Carmen Mendes, Maria da Luz e Maria Bárbara.

—Seguiu ontem para o Porto o empresário Vasco Morgado.

A bilheteira do A B C

abre amanhã para a estreia da nova revista «Daqui fala o Zé!»

Abre amanhã a bilheteira do teatro ABC, do Parque Mayer, para a venda e marcação para a inauguração da sua época de Inverno. O empresário José Miguel, a quem o publico a época passada ficou devendo três magníficos espectáculos («Haja saude!», «Muitas e boas» e «Já vais aí!»), reuniu, esta temporada, um elenco do maior interesse, á frente do qual se encontram a Hermínia Silva, Santos Carvalho e ainda Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Alda Pinto, Carmen Mendes, Helena Vieira, Natividade Maria, Rosinda Rosa, Gabriel Pais, Oscar Acurcio, Elisa Isabel, Graça Maria, Conceição Gomes e a grande atracção luso-brasileira Deo Maia e os Irmãos Guarás.

A nova revista é original de Fernando Santos e Eduardo Damas e tem musica de João de Vasconcelos e Manuel Paião, sendo dirigida coreográficamente por Mariano Franco.

Notícias do Brasil

A temporada da companhia do actor Jaime Costa, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, deverá iniciar-se com a comédia de Cláudio de Sousa «Eu arranjo tudo».

—O actor Rodolfo Arena foi contratado para a companhia Dulcina-Odilon, que está a efectuar a temporada no Teatro Tijuca.

—No Teatro Copacabana deve ter sido estreada a peça de Colette, «Cheri», num espectáculo comemorativo do 10.º aniversário dos Artistas Unidos.

—A cantora portuguesa Candida Rosa, acaba de ser eleita «Rainha da Rádio», do Rio Grande do Sul.

—A companhia de comédias do actor Oscarito continua em S. Paulo a obter grande êxito com a comédia «Papai fanfarrão», que em 19 dias de representações fez de receita um milhão e setecentos mil cruzeiros.

—No Teatro Follies a companhia do cómico Walter d'Avila estreou a revista «Tem areia no biquini».

—A comédia «The sol Gold Cadillac», de George Kaufman, foi traduzida pelo escritor Raimundo de Magalhães Jr. e será estreada no Rio de Janeiro, pela companhia da actriz Dercy Gonçalves.

—E' o artista Alberto Ribeiro, que se encontra no Rio de Janeiro, quem está a negociar a vinda a Portugal, da companhia do actor cómico Walter d'Alvila. A estreia deve realizar-se em Março do próximo ano.

Artur Duarte

é homenageado esta noite no São Luís

Artur Duarte

Artur Duarte, pioneiro do cinema português, com longa carreira de realizador e alguns dos mais positivos êxitos registados em Portugal e no Brasil, é festejado hoje no São Luís, na ultima noite de exibição de «O Noivo das Caldas».

A' homenagem somam-se, num acto de variedades no palco, alguns dos mais populares artistas portugueses, quase todos intérpretes de filmes de Artur Duarte, como Josefina Silva, Hermínia Silva, Ana Paula, Isabel de Castro, Carmen Dolores, Deolinda Rodrigues, Aida Baptista, Aida Ultz, Carmen Mendes, Rosinda Rosa, Yola, Raul de Carvalho, Manuel Santos Carvalho, Virgílio Teixeira e Curado Ribeiro. Ao piano: Beatriz de Sousa Santos e os artistas são apresentados por Erico Braga e Artur Agostinho.

Vai ser noite de festa grande a de hoje no cinema São Luís.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «O Almirante Canaris».
Produção — Alemã.
Realização — Alfred Weldenman.

(Continua na 6.ª pág.)

O tempo e a agricultura

Péssimo ano agrícola no concelho da Murtosa

MURTOSA, 14 — O mau tempo prejudicou extraordinàriamente os serviços agrícolas, trazendo incalculáveis prejuízos á economia da região. As sementeiras foram feitas tardiamente, o crescimento e desenvolvimento das plantas muito irregular e as colheitas em muito más condições e a más horas. O feijão sofreu um prejuízo extraordinário e o milho ressentiu-se bastante com as inclemências do tempo, na qualidade.

OLIMPIA CLUBE
Vai reabrir

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

OLIMPIA CLUBE
Regressa ás suas tradições

OLIMPIA CLUBE
E' um clube, um bar, um dancing, uma boite... é tudo

Maria Vitória
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

E O ÊXITO CONTINUA...

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR
BEATRIZ COSTA
NO NOVO ESPECTACULO DE
SALVADOR

A REVISTA DAS 2 HORAS DE GARGALHADA
O REBOLIÇO

com
ANTONIO SILVA
A' FRENTE DE
UM GRANDE ELENCO

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

BEATRIZ COSTA
com o já famoso «Manjerico», o burro mais bem educado do Mundo

CESARIA
O Restaurante mais castiço de Lisboa
Já reabriu com um grande elenco de fados, canções e guitarradas.
ABERTO ATE' DE MADRUGADA
Depois da 1 hora, a já célebre Fava Rica
Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha, em Alcantara)
Lisboa—Tel. 665745 (Adultos)

Márcia Condessa

Márcia Condessa

Restaurante Típico
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093
Almoços — Jantares — Ceias
FADOS e GUITARRADAS
Márcia Condessa — Maria Marques
Natalina Bizarro — Xavier Pinto — Fernando Manuel — Augusto Pinto — Joaquim do Vale.
(PARA ADULTOS).

A LUTA HEROICA ENTRE O HOMEM E OS INVASORES VINDOS DO ESPAÇO !

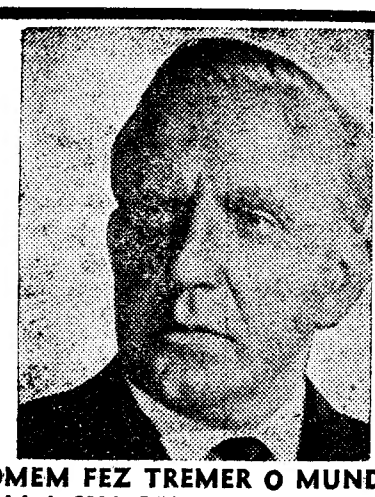
2.ª SEMANA EXITO ABSOLUTO!

O PUBLICO CONSAGROU A MAIS ARROJADA PRODUÇÃO DE ANTECIPAÇÃO CIENTIFICA!

Um filme Columbia

MAIORES DE 13 ANOS

A INVASÃO DOS DISCOS VOADORES



ESTE HOMEM FEZ TREMER O MUNDO INTEIRO COM A SUA REDE DE ESPIONAGEM !

O ALMIRANTE CANARIS

3 GRANDES PRÉMIOS NO FESTIVAL DE BERLIM ! (o melhor filme, o melhor argumento, a melhor realização)

A DERROTA DA ALEMANHA CONTADA PELOS PRÓPRIOS ALEMÃES !

APRESENTANDO 4 COLOSSAIS ARTISTAS GERMANICOS

O. E. HASSE ★ Barbara RUTTING ★ Adrian HOVEN ★ Martin HELD

realização de ALFRED WEIDENMANN

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

ADULTOS **CAPITÓLIO** SONORO FILME

OLIMPIA CLUBE
O sempre em festa

OLIMPIA CLUBE
Vai ser um caso sério

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - O ALMIRANTE CANARIS - CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) (13 anos) 3.ª semana do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
A's 21,30, além do programa de cinema festa de homenagem a Artur Duarte com um acto de variedades

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 Um filme de Claude Autant-Lara
MARGARIDA DA NOITE
em «Eastmancolor»
com Michele Morgan e Yves Montand
Um espectáculo emocionante
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5 (13 anos)
A's 15,15 e 21,15 2.ª semana Ultimos dias Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn em
MOBY DICK
(Technicolor)
O colosso dos mares e do «ecran»
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos) 2.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider ao filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores poderão também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (p. red.) e ás 21,30 (13 anos) 3.ª semana
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
PIQUENIQUE
com William Holden

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O ULTIMO GUERREIRO NAS ASAS DUM SONHO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
com Sophia Loren

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
CARAVANA DO PECADO
com Franca Marzi

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA duma obra-prima de Anatole Litvak em Cinemascope
PROFUNDO COMO O MAR
com Vivien Leigh e Kenneth More
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15-18,15 (preç. red.) (13 anos) 2.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascópio
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
com CLIFTON WEBB
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
O ETERNO MASCULINO
com TONY WRIGHT
Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da descontracção

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
Em 3.ª semana 15,15-18,15 e 21,30 Vistavision Technicolor
O filme que tem batido todos os records de afluência neste Cinema
O BOBO DA CORTE
com DANNY KAYE
O mais famoso cómico do cinema mundial

ODEON T. 26283 (13 anos)
A's 15,30, 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 4.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (18 anos) ESTREIA
duma obra-prima da moderna cinematografia alemã
O ALMIRANTE CANARIS
com O. E. HASSE
Ver anuncio especial

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
O VINGADOR
A PRISIONEIRA DA MANSÃO MALDITA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O ULTIMO BANDOLEIRO
EU VI UM CRIME

ATENÇÃO!

Se é neurasténico, se sofre do figado ou se tem qualquer preocupação

Vá ao

ODEON

mas antes informe-se com os seus amigos do valor do magnifico medicamento que lhe aconselhamos e que em 2 horas e meia, apenas, lhe restituirá a alegria de viver e lhe proporcionará o mais delicioso e reconfortante dos sonos.

Tome hoje mesmo, após o jantar

Escola de Vagabundos

Com este nosso conselho melhoraram já muitos milhares de pessoas em 4 senanas.

O filme que faz cocegas, que encanta, que alivia e que V. não deve deixar de vêr.

(Para maiores de 13 anos)

LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889 (Adultos)
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Aurora Sobral, Maria Amélia Proença, Beatriz Ferreira, Armando Dias, Fausto Ribeiro e Manuel Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 18 às 21.30

Uma formidável corrida de 8 toiros

oferecidos por vários e prestigiosos ganadeiros, em benefício do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

em que actuarão os grandes cavaleiros

Mestre Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, Fernando Salgueiro e Manuel Conde

os três matadores portugueses

Diamantino Viseu· António dos Santos e Joaquim Marques

e o grande novilheiro triunfador em Portugal e Espanha

José Trincheira

Os toiros da lide á portuguesa serão pegados pelo aguerrido Grupo de Forcados de Riachos, de que é cabo o valente José Luis

Abriu hoje, ás 11 horas, a bilheteira dos Restauradores, 7 com preços desde 15 escudos

preços estes só possiveis devido ao fim beneficente desta grande corrida de toiros

HAVERÁ UM TOIRO SOBRERO

(Para 13 anos)

ABRE A B C

amanhã 3.ª feira A BILHETEIRA DO

EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTACULOS L.da

PARA VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA ESTREIA AINDA ESTA SEMANA!

DA REVISTA POPULAR

DAQUI FALA O ZE'!

Que vai ser interpretada por um novo e grandioso elenco

HERMINIA SILVA
SANTOS CARVALHO
AIDA BAPTISTA, CAMILO DE OLIVEIRA e DEO MAIA e os irmãos GUARÁS

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Serviço de Restaurante no «Wonder-Bar»

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TÁBUAS
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Argumento — Biografia do famoso chefe da contra-espionagem nazi na ultima guerra.
Intérpretes — O. E. Hasse, Martin Held, Bárbara Rutting.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.

Ultimos dias !.

da grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje espectáculo da moda com as maiores atracções. Quinta-feira «matinée»

Entra hoje na sua ultima semana de exibição a Grande Companhia de Circo, uma das maiores paradas de atracções que nos têm visitado. Que ninguém deixe de ir ver Don Saunders, o maior «clown» da actualidade, verdadeiro rei da gargalhada, arrojadíssimos ginastas aéreos, olímpicos, estátuas de bronze, cascadores, cómicos, contorcionistas, ilusionismo, cama elástica, perchistas, malabaristas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Quinta-feira «matinée».

Imagem do dia

O êxito de «PROFUNDO COMO O MAR» continua no TIVOLI, onde esta famosa película Cinemascope, magnifica realização de Anatole Litvak, entra hoje na 2.ª SEMANA de exibições. VIVIEN LEIGH tem neste notável filme uma das maiores criações da sua carreira ao lado de Kenneth More—grande actor inglês de alta classe.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 20.45 e 22.45—«Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TIVOLI—«Profundo como o mar».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«Margarida da noite».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«O almirante Canaris».
ODEON—«Escola de vagabundos»
TERRASSE—«O ultimo guerreiro».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«O ultimo bandoleiro».
JARDIM—«O ladrão de casaca».
PROMOTORA—«As 7 filhas do sr. conde».
RESTELO—«Piquenique».

Problemas de hidráulica

No avião dos T. A. P. partiu hoje para França e Alemanha o sr. eng.º Nuno Martins, assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que vai fazer uma viagem de estudo sobre problemas de hidráulica naqueles dois países, em missão oficial do Ministério das Obras Publicas.

Já foi retirado do Trindade

todo o material da antiga empresa instalando-se hoje a que lhe vai suceder

Assinada pelo sr. Azinhal Abelho, que durante as duas ultimas épocas esteve com o dr. Orlando Vitorino á frente da exploração do Teatro da Trindade, recebemos, com o pedido de publicação, os seguintes esclarecimentos, respeitantes á sua actual posição, em relação áquela casa de espectáculos e á atribuição dos subsidios do Fundo de Teatro:

«A empresa do Teatro de Arte é possuidora dos seguintes direitos:

1—Exploração de espectáculos teatrais e cinematográficos, conforme licença que lhe foi concedida pela Inspecção dos Espectáculos (organismo integrado no S. N. I.).

2—Usufruição do Teatro da Trindade, conforme contrato assinado com os proprietários por prazo anual e prorrogável.

3—Prioridade em beneficiar dos subsídios do Fundo de Teatro (organismo integrado no S. N. I.), conforme os termos da lei que «dão sempre preferência ás empresas subsidiadas no ano anterior».

Tais direitos que, como se mostra, lhe são reconhecidos por lei, sofreram o seguinte tratamento oficial:

1—O Fundo de Teatro recusou o subsídio que o Teatro de Arte requereu (sem justificar tal recusa e antes elogiando a sua actividade), para subsidiar uma empresa que não pediu o subsidio nos termos em que lhe foi atribuído.

2—Em consequência de tal atribuição, os proprietários do Trindade assinaram um contrato ilegal com a empresa daquele modo subsidiada, julgando que podiam atropelar, como puderam, os compromissos assumidos com este Teatro de Arte.

3—Perante a decisão, tornada publica, de o Teatro de Arte continuar, apesar de tudo, a sua actividade, a Inspecção dos Espectáculos negou-lhe a licença que lhe estava concedida.

É evidente que os direitos desta empresa não deixaram de subsistir. Mas também é evidente que a insistência em fazer valer esses direitos seria de uma legalidade inadequada á autoritária segurança com que eles lhe foram negados. Verificava-se, por isso, que tal insistência apenas levaria ao encerramento do Trindade por prazo indefinido sem que isso libertasse o Teatro de Arte dos compromissos que assumiu na preparação da próxima temporada, entre os quais se conta a vinda a Portugal da mais significativa companhia brasileira. Por outro lado, ia-se comprometer o plano de salvação do teatro português, imaginado pelo Conselho de Teatro e pelo seu presidente anunciado em termos assim solenes: «Quis o destino que fossem as minhas mãos as condutoras desse magno problema da nossa cultura».

Em virtude de tantos motivos, criadores de uma situação tão irregular como injusta, a empresa do Teatro de Arte viu-se forçada a deixar o Teatro da Trindade sem ter, por agora, que avaliar consequências».

Podemos acrescentar que o Teatro de Arte fez esta tarde entrega das chaves do edifício á empresa proprietária do Teatro da Trindade, depois de ter retirado ontem o ultimo material que ali tinha ainda em depósito. Deste modo, é possível que ainda hoje ali se realizem os ensaios da companhia de que é gerente o sr. Giuseppe Bastos e que deverá iniciar a sua temporada com a peça «Amor de Perdição».

Duas pessoas atingidas

pela derrocada dum muro

Esta manhã, um muro de suporte, na Rua de Santana á Lapa, 155, devido á infiltração de águas, desmoronou-se, tendo atingido na sua derrocada a sr.ª Benvinda Figueiredo, de 29 anos e o sr. Eduardo Dias, de 25 anos, que sofreram ligeiros ferimentos. No local compareceram os Sapadores Bombeiros.

ORGANIZAÇÕES **Bombox**

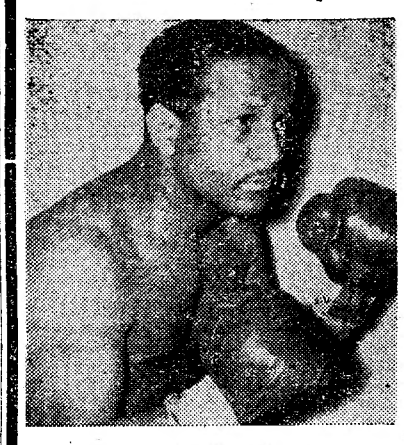
ABRIRAM HOJE AS BILHETEIRAS

PARA A EXTRAORDINÁRIA GALA PUGILÍSTICA DE
Sexta-feira 19, ás 21 e 45 horas no Estádio Internacional (Parque Mayer)
(RECINTO DEVIDAMENTE COBERTO)

DON ELLIS — CARLOS ROCHA

Num combate sensacional que arrastará ao Parque Mayer uma enorme multidão na ansia de saber se **ROCHA** fará melhor qu e **NEVES.**

O Americano quando foi de novo contratado, disse: «Então esse Carlos Rocha, lá pelo facto de ter sido campeão da Europa de luta, julga que no boxe é a mesma coisa? Diz-se superior a Neves e ousa desafiar-me? Pretende esgrimir comigo?».



DON ELLIS

ELLIS, no telefonema que fez para a «Bombox» e que confirmava, em definitivo, a sua vinda, teve este desabafo: —Escrevam aí nos jornais, para o publico português, que tanto me acarinhou, saber que desta vez — para acabar com as leviandades do meu futuro adversário — irei jogar no estilo de batalhador para acabar com **ROCHA** antes do limite. Ou terá este mais «queixos» que Neves?—O combate entre ambos o dirá...

CARLOS ROCHA

«CHICO» SANTOS, brilhante vencedor de Gilbert Ussin, Belarmino Fragoso e André Mauguin, vai combater o forte «boxeur» Gaulês **ANDRÉ CLABEC,** que bateu IDRISSA DIONE, ex-campeão da Europa, Louis Carrara e o Holandês Van Klaveren, que venceu RAFAEL DA SILVA. «SOTA» e VITOR ALVES, dois novos valores, dos de maior futuro no pugilismo português, jogam uma desforra exigida pelo publico, que não se conformou com a decisão do 1.º combate.

Num preliminar, de verdadeiro interesse, defrontam-se: **ARMINDO RODRIGUES e JORGE MONTEIRO**

PREÇOS

Peão	20$00
Bancadas laterais ...	30$00
Bancadas centrais .. (numeradas)	50$00
Ringues de 40$00 a	150$00

As bilheteiras funcionam das 11 ás 23 horas
Suspensas rigorosamente as entradas de favor (Adultos)

As comemorações

dos vinte e um anos de formatura

de um curso jurídico

O curso jurídico que em 1934 teve seu fecho na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tem promovido uma série de reuniões e comemorações que, por seu numero e brilhantismo, se destacam das que habitualmente se realizam. Para tanto, muito tem contribuido o grupo directivo deste notável curso, constituido pelos srs. prof. doutor Luís Pinto Coelho e advogados drs. Vasconcelos Carvalho e semtob de Sequerra. Mas têm contribuido, de maneira muito especial, condiscípulos como os srs. dr. Manuel Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; dr. Eduardo Correia de Barros, administrador de «A Mundial»; dr. António do Amaral Figueiredo, administrador da Sociedade Estoril; dr. Manuel Bacelar, dr. Manuel António Fernandes e outros.

O ciclo das comemorações dos vinte e um anos de formatura concluiu-se ontem, brilhantemente, na Chamusca, em casa do sr. dr. Eduardo do Amaral Neto, onde se reuniram muitos dos seus condiscípulos, esposas e descendentes.

Vai reorganizar-se

o ensino agrícola em Angola

Pelos ministérios do Ultramar e das Obras Publicas criaram-se na província de Angola várias modalidades de ensino agrícola, uma vez que se tornam *«mais fortes as exigências da adaptação, em virtude da realidade iniludível do clima e, consequentemente, das culturas».*

Essas modalidades são as de ensino elementar agricola, prático de agricultura, preparação de feitores e médio agrícolas, cujos planos e programas serão elaborados por comissões de técnicos a nomear pelo governador geral. O ensino médio agrícola será ministrado na Escola Agro-Pecuária Dr. Francisco Vieira Machado (distrito da Huila), a qual passa a denominar-se Escola de Regentes Agrícolas Dr. Francisco Machado.

Além disso, serão instaladas, no Norte e no Sul de Angola, duas escolas práticas de agricultura.

As negociações

soviético-niponicas

MOSCOVO, 15.—A primeira reunião das negociações soviético-nipónicas começou hoje no Kremlin.

Os Nipónicos esperam conseguir o apoio da U. R. S. S. á sua admissão nas Nações Unidas, a entrega dos prisioneiros de guerra e, enfim e sobretudo, a restituição das ilhas Habomai e Shikotan. Os representantes de Tóquio consideram estas condições indispensáveis para a normalização e o restabelecimento das relações diplomáticas, mas não desistem da esperança de conseguir igualmente a restituição das ilhas Etorofu e Kunashiri. Neste caso, iriam até á assinatura do tratado de paz.—(F. P.).

GENERAL RENAUD

O general Renaud, do S. H. A. P. E., que se encontra em Portugal para apresentar despedidas ás autoridades militares portuguesas, avistou-se hoje com o subsecretário do Exército e com os generais Botelho Moniz e Lopes da Silva.

TODOS OS SEGREDOS DUM CORAÇÃO ARDENTE DE MULHER QUE SE ARRISCOU A PERDER O RESPEITO DO MUNDO!

E PARA QUÊ?
SIM, PARA QUÊ?
PARA AMAR UM HOMEM
QUE NÃO SABIA AMAR?

TIVOLI

NA OBRA-PRIMA DE ANATOLE LITVAK, REALIZADA EM CINEMASCOPE, com COR DE LUXE
UMA CRIAÇÃO GENIAL DE VIVIEN LEIGH com KENNETH MORE, ERIC PORTMAN e EMLYN WILLIAMS

PROFUNDO COMO O MAR

ALEXANDRE KORDA apresenta uma produção LONDON FILMES, produzida e dirigida por ANATOLE LITVAK, baseada na célebre peça de TERENCE RATTIGAN • Som estereofónico de alta fidelidade, com quatro bandas magnéticas **(Para Adultos)**

2.ª SEMANA
DUM FILME VERDADEIRO, HUMANO E DE GRANDE EXITO MUNDIAL

TIVOLI

De ontem para hoje

PORTUGAL-ITÁLIA

Entre os países mais representativos no concerto das nações, a Itália era a excepção que se escusava para confirmar a regra. Todas as potências ligadas por interesses mais fortes ao convívio português haviam elevado, após a guerra, a sua representação — com reciprocidade, evidentemente — á categoria de embaixada. Hoje, anuncia-se simultaneamente em Lisboa e em Roma que Portugal e a Itália o fizeram também. Os laços de amizade e compreensão que ligam os dois países impunham a actualização e ninguém duvidará de que os fins desta vez bem confirmarão os meios.

TRADIÇÃO SECULAR

Santarém abriu a Feira da Piedade, secularmente tradicional no País. Não será hoje o que foi, porque os homens e até as rochas mudam, mas ninguém lhe nega pitoresco (os Ecalabitanos dizem-na, até, no género, a mais importante que temos). A chuva que a inundou, a partir da madrugada, não arrefeceu o gosto dos forasteiros. Foram aos milhares os que a buscaram, para ver ou comprar do que acorreu aos seus «stands» modernos ou barracas tradicionais. E se «el tiempo no lo impide», lá ficarão até domingo próximo, com o redondel já enxuto para lides tauromáquicas, adiadas por motivo da chuva.

REGRESSAVAM ALEGRES...

Tinham ido levar uma sobrinhita a Porto Alto e regressavam todos três a casa. Não como aqueles três que «longe, longe, nas costas da Bretanha», o pescador que se chamava Amel e sua mulher Penor, de que nos fala a velha lenda. Não formavam, aos ombros, um cacho humano. Vinham para Samora Correia na «scooter». E não foi o mar sinistro que avançou sobre eles mas o automóvel de um caçador. Do choque resultou a morte da pequenina Maria Virgínia (2 anos) e de sua mãe, Susete Henriques da Silva. O pai, António Maria Soeiro da Silva, que é empregado na casa agrícola Lopes & Lima, foi o único que se salvou, embora tenha recebido ferimentos e contusões nos pés e nas mãos.

A GRALHA SEQUIOSA

A pequenina gralha (João de Deus, filho de Narciso Rodrigues), palrara e saltitara, até se lhe secar a garganta minuscula, argentina. Pôs o pézito na borda do tanque (o tanque era em Lagoa, Macedo de Cavaleiros), agarrou-se ao cano com as mãozitas ansiosas como um bater de asas inocentes. A boca rosadinha do João de Deus estendeu-se para a bica, á procura do afago da água. Mas a água atraiçoou-o, chamando-o para o seu seio, dentro do tanque. João de Deus alargou as mãozitas, caiu e lá ficou, até que o foram colher as mãos calosas e amarguradas dos pais.

PROEZA CIGANA

Os homens de todas as raças são vários no sentimento. Os ciganos têm a sua própria maneira, dentro do instinto de raça nómada. Foram alguns do Porto á Arrifana em carros de praça, para executar o seu plano de desforra contra um irmão de raça, ali residente. Não o encontrando a ele ou á família descarregaram as armas no seu automóvel, destruindo-lhe os vidros, os pneus e perfurando-lhe a carroçaria. Depois da cena de tiros, desapareceram sem que lhes pudessem deitar mão, deixando no seu acto de vindicta sinal de prevenção de perigo para a vida do cigano ausente.

DUAS VEZES MÁRTIR

O povo da Nazaré, povo de pescadores, tão inconfundíveis que o turismo os está confundindo com cartazes decalcados de outras gentes, é duas vezes mártir porque os cataclismos da terra se aliaram aos cataclismos do mar que o assedia. Gente boa, o oceano é-lhe ás vezes adverso porque não tem antepáros que o detenham nos seus ímpetos. Agora (e pela segunda vez, nos ultimos dias), a chuva cai na Nazaré como maldição que os bombeiros e as forças do Exército para o efeito destacadas, difícilmente preservam da inundação. Duas vezes mártir das águas do mar e da chuva, a gente da Nazaré aguarda o seu porto de pesca e o sol que seque as águas da chuva.

JORNAL PEQUENO

Chegou a Lisboa o sr. A. Septembre, director-adjunto do Turismo Francês que vem tratar de assuntos relativos ao turismo luso-francês. ✱ Apareceu morto na via férrea (Póvoa de Santa Iria), o trabalhador rural Faustino Ribeiro, de 53 anos, natural do lugar das Várzeas (Serzedelo da Goma). ✱ Dizem de Nandufe que os lobos continuam a assaltar os rebanhos da região. ✱ O Grupo Onomástico Os Joaquins inaugurou a sua nova sede (Calçada do Desterro, 7, 2.º), promovendo, a propósito, vários actos piedosos. ✱ Duas vítimas do comboio: Constantino Gonzalez Esteves, estudante de 14 anos, que desceu no Estoril com a composição em andamento, sofrendo vários ferimentos; e José Fernando dos Santos Cardoso, de 23 anos, funcionário de Finanças (Loures), que sofreu esmagamento de uma perna, ao pretender subir, no Estoril, para o comboio em andamento. ✱ Em execução de decisão tomada em Conselho de Ministros, foi reconduzido no cargo de governador-geral do Estado da India, o general Paulo Benard Guedes.

Esta manhã, o fogo ainda «ardia»...

O violento incêndio
que destruiu de madrugada uma estância de madeiras prolongou-se até de manhã

Não se sabe como aquilo começou. Quando o José Pinto, meio ensonado, vagamente desperto, arredou a espessa cortina do janelo de sua casa, ficou varado. José Pinto arregalou os olhos para o mar de chamas que envolvia o armazém de madeiras confiado á sua guarda, na quinta da Torrinha, ao Rego. Temeu por si, pelas madeiras e por coisas suas que guardara no armazém.

Eram duas horas da madrugada. Entre o fogo surgia outro guarda, o Joaquim Pinto que, tomado de pavor, caiu para o lado. O braseiro alertou toda a gente. Era uma coisa horrível mas as coisas horríveis também são belos espectáculos. E logo surgiram dezenas de pessoas, em pijama, em camisa, de olhar aceso no grande fogo.

As sereias dos bombeiros rasgaram a monotonia do fragor do incêndio. Eram os Sapadores e os Voluntários Lisbonenses. Comandava-os o capitão Cansado. As mangueiras desenrolaram-se e foram apontadas para a fogueira. Mas não havia água. Pelo menos, não havia água perto.

Era necessário ser-se rápido. As chamas ameaçavam já uma fábrica de sabão. Foi preciso ir buscar água longe dali, a cerca de 600 metros, num vaivém penoso e antiquado.

A luta contra o fogo prolongou-se pela madrugada. Ardiam 500 metros cubicos de madeiras exóticas. Assestadas sobre as pilhas, 7 agulhetas de nevoeiro e 6 de jacto. As chamas resistiam. Entre os destroços, cobertos de suor, sujos, exaustos, os chefes Castelo, César, Gonçalves e Silvestre davam ordens. A multidão pasmava.

Esta manhã, os trabalhos prosseguiram. O rescaldo demorará toda a tarde de hoje.

Sobre um monte de escombros erguia-se a fumarada, espessa e cinzenta. A multidão já dispersara, solicitada por afazeres, talvez um pouco desconsolada porque o grande espectáculo terminava...

A estancia de madeiras pertencia aos srs. António de Cabral Sacadura e José Pereira. Parte do armazém continha depósitos de cal hidráulica, propriedade dos srs. José e Domingos Alvarez. Calcula-se que os prejuizos ascendam a oitocentos contos. As causas do sinistro ainda não foram averiguadas.

No Jardim Zoológico
vai abrir o paço dos chimpazés

O Jardim Zoológico inaugura na próxima quinta-feira o «Palácio dos Chimpazés», com vinte e duas jaulas comunicando entre si e habitadas não só por chimpazés, mas também por gorilas e orangotangos, e ainda uma galeria com pequenos simios, tudo profusamente iluminado e com moderníssimo sistema de aquecimento.

Assim se amplia o Jardim Zoológico, dotado do melhor dos parques e que conta já com o «Solar dos Leões», e o «Palácio das Feras», a «Aldeia dos Macacos», a «Esplanada dos Ursos», o «Cerrado dos Elefantes e Rinocerontes» e, que tem concluidas, instalações para cães de raça portuguesa e pequenos carnívoros e, em transformação a «Casa do Gorila».

Dois concursos
promovidos pela Casa do Alentejo

O juri dos Concursos Literário e Fotográfico do «Boletim da Casa do Alentejo», constituido pelos srs. dr. Victor Santos, que presidiu, dr. Francisco Valente Machado e Fausto Gonçalves, procedeu á classificação dos trabalhos enviados no corrente ano, tendo atribuido os seguintes prémios: *Episódio histórico com acção passada no Alentejo* — 1.º — Não foi atribuido; 2.º — «Troca de princesas no Caia» (Eurico Miranda Gama, de Elvas); 3.º — «As cortes de Elvas em 1361» (Eurico Miranda Gama, de Elvas).

Biografia de João de Deus, autor da «Cartilha maternal» — 1.º—José Maximiano Lopes Gonçalves, de Lisboa; 2.º — Fernando Manuel Pires Gomes da Silva, de Lisboa.

Fotografia — 1.º — Eduardo Nogueira e Varela Pécurto; 2.º — Miguel Mota; *Menções honrosas* — Eduardo Nogueira; Varela Pécurto e Miguel Mota.

A entrega dos prémios far-se-á em Dezembro, ficando por atribuir vários prémios.

Deixará de haver passarinhos fritos nos restaurantes

O «Diário de Lisboa» ocupou-se, por mais de uma vez, do facto condenável de se servirem passarinhos como especialidade culinária em restaurantes da capital.

O pássaro merece melhor sorte. Comê-lo é ser pouco sensível e algo brutal. O pássaro tem tradições no nosso lirismo. As crianças amam os pássaros. Os pássaros são belos e são uteis.

O nosso jornal protestou: acabe-se com a matança de pássaros! Algumas agências noticiosas difundiram o nosso protesto no estrangeiro, onde o pássaro é amado e acarinhado. E foi assim que diversas associações de protecção aos animais insistiram junto das suas congéneres portuguesas para que se não matassem e comessem toutinegras, pintassilgos e pardais.

A Sociedade Protectora dos Animais, que desde sempre tentara acabar com este estado de coisas, decidiu actuar, agora fortemente apoiada por entidades oficiais. E resolveu apreender todos os pássaros destinados a consumo em restaurantes da capital. Os vendedores de pássaros serão multados, como sucedeu esta manhã a um proprietário de um restaurante que, apesar de advertido, continuou a servir «passarinhos» á clientela.

Acabe-se com este costume bárbaro. Entretanto, a Sociedade Protectora dos Animais está vigilante. Quem transgredir esta determinação legal já sabe que se sujeita a uma multa.

Continuará a ser necessária a repressão ou os interessados estarão dispostos, de uma vez para sempre, a terminar com este comércio que nos envergonha?

Os trabalhos de hoje da conferência europeia de horários de comboios

Prosseguiu hoje na Casa do Alentejo e no Palácio Foz, a Conferência Europeia de Horários dos Caminhos de Ferro. A reunião é de carácter exclusivamente técnico. Esta semana há reuniões comerciais, em que também participam todos os delegados. Nas reuniões técnicas ficou estabelecido pôr em execução, no princípio do ano, em todos os países que tomam parte na Conferência, o estabelecimento de horários com vista a proporcionar aos passageiros internacionais um serviço a horas mais favoráveis. Graças á intensificação de linhas electrificadas, em muitos países do continente europeu, vai ser possível, segundo se verificou nesta conferência, estabelecer uma rede mais apertada de ligações ferroviárias, isto é, elevar mais a velocidade comercial dos grandes expressos europeus e de outros comboios internacionais.

Também foram abordadas, na conferência comercial questões relativas a tarifas de passageiros e bagagens, transporte de pequenos volumes em remessas urgentes e estabelecimento de comboios de cruzeiros turísticos. Os assuntos abordados e aprovados entram em execução no princípio do ano.

Todos os países estão interessados em dar o maior desenvolvimento ao caminho de ferro, melhorando os seus serviços quanto possível e proporcionando aos passageiros as maiores comodidades.

O general Speidel
proferiu uma conferência sobre o novo Exército alemão

O general alemão Hans Speidel, que há dias se encontra em Lisboa, pronunciou esta manhã, ás 11 horas, na Escola do Exército, uma conferência sobre a «Organica e o funcionamento do novo Exército da Alemanha Federal», de que é chefe do Estado-Maior.

A conferência, que teve caracter privado, presidiu o subsecretário de Estado do Exército. Ladeavam-no o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas portuguesas, o governador militar de Lisboa, o embaixador da Alemanha Federal, o comandante da Escola do Exército e o conferencista. Estavam presentes, também, dezenas de oficiais das nossas Forças Armadas, entre os quais os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Aeronáutica, adidos militares estrangeiros, professores da Escola do Exército, etc.

Um aspecto da assistência

VINHO
"ROSAL"
UM SABOROSO «ROSÉ»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

Rosa dos ventos

O fim da carreira

O comandante Peter Townsend, que vai fazer uma viagem de 18 meses á volta do Mundo, esteve hoje no Ministério da Aeronáutica, em Londres, a assinar os documentos que põem termo á sua carreira na Real Força Aérea.

Fato atómico

Um trajo interior para a protecção individual contra as radiações atómicas vai ser fabricado em série e posto á venda na Alemanha ocidental. E' confeccionado com tiras de tecido plástico e fibras de vidro. A camada de ar compreendida entre as duas peças serve de isolador térmico. Haverá luvas e botas a condizer.

Ao menino e ao borracho...

Em Aix-en-Provence (França) o menino Michel Bouillard, de 2 anos, caiu num canal de irrigação, sendo levado pelas águas através de um tunel de trinta metros de comprimento. Cregou com vida á extremidade, sem sofrer a menor beliscadura, perante a admiração e alegria dos pais.

O cão e o homem

«Tuffy» um cão do Illinois cujo dono tinha pensado «mandá-lo abater por ser muito velho, gordo e coxear da perna esquerda», salvou a vida ao dono, á mulher e aos quatro filhos. O cão acordou toda a família quando a casa começou a arder. «Tuffy» recebeu como prémio um grande bife e a promessa de não ser abatido.

Inconvenientes da riqueza

Para não dar razão aos democratas americanos, que acusam o Partido Republicano de ser o «Partido dos ricos», não serão utilizados carros «Cadillac» na campanha eleitoral.

Crueldade... e crueldade

Uma companhia de autocarros inglesa procura qual dos seus condutores obrigou Ronald Ctacheside, de oito anos, a percorrer a pé cerca de 12 quilómetros, até á sua casa, porque não tinha dinheiro suficiente para pagar o bilhete. O rapaz deixara em casa a sua assinatura semestral. A companhia anunciou que vai expulsar o condutor pela crueldade que demonstrou.

Loucura colectiva

Em Romford (Inglaterra) foram presos quatro espectadores que queimaram fogo de artifício, durante a exibição do filme norte-americano «Rock around the clock», que arrebata as plateias com a sua musica sincopada. Foram também presos outros espectadores por partirem as cadeiras e se recusarem a pagá-las.

Maravilhas do passado

O ultimo bombardeiro «Lancaster» da R. A. F. em actividade efectua hoje o seu ultimo voo, de St. Mawgan para o «cemitério» dos aviões. E' o unico sobrevivente dos 7.366 construídos durante a ultima guerra, que foram «o mais importante factor na obtenção da vitória».

Não era das botas...

Apesar de ter queimado as suas botas velhas e de ter jogado contra o Vasco da Gama com novas botas, de acordo com as ordens dos seus dirigentes, a equipa da Associação Atlética Portuguesa foi derrotada por aquela equipa por seis bolas a zero, continuando os seus avançados apenas com um unico golo marcado em 12 jogos disputados...

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

O vice-presidente do Município

cumprimentado pelos funcionários da Câmara pelo 7.º aniversário da sua posse

Em comemoração do sétimo aniversário da posse do sr. Luís Pastor de Macedo no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, onde tem sido o mais próximo e dedicado colaborador do sr. presidente do Municipio, tenente-coronel Salvação Barreto, os directores de serviços, chefes de repartições e secções e outros funcionários superiores da Camara, apresentaram-lhe hoje cumprimentos, para o que se reuniram ao meio-dia e meia hora na sala das sessões preparatórias.

Estava também presente o sr. presidente do Municipio. Em nome de todos os funcionários, usou da palavra o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais. Depois de se referir ao motivo daquela reunião, sublinhou o valor da presença do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto. Disse que não podiam, ele e os seus companheiros de trabalho deixar passar esta data sem apresentar saudações ao sr. Luís Pastor de Macedo, afirmando-lhe que todos os funcionários têm o maior prazer e honra em servir sob as suas ordens, que o fazem com a maior dedicação e amizade, pois dele têm recebido inequívocas provas de estima, que a todos, ele tem cativado com a sua bondade e a sua lealdade. Ao terminar, afirmou novamente: «V. Ex.ª pode contar com a nossa sincera amizade e colaboração».

Em seguida, usou da palavra o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto. Começou por dizer que tinha comparecido propositadamente—talvez fora do protocolo—porque mais do que ninguém ele podia afirmar o valor do nível moral e administrativo do sr. Luís Pastor de Macedo. Declarou depois que vinha manifestar-lhe a expressão da sua mais profunda gratidão por dois motivos: pela sua abnegação pelo serviço e pela sua isenção.

Terminando, disse que ao dar o lugar ao sr. Luís Pastor de Macedo passara para as suas mãos todos os seus cargos, dos quais aquele se tem desempenhado com a mais alta competência e saber.

Por ultimo, o sr. Luís Pastor de Macedo dirigiu-se ao sr. presidente da Camara, agradecendo-lhe a sua presença aos cumprimentos dos funcionários e as palavras que lhe dirigira. Afirmou que tinha a maior satisfação em trabalhar naquela casa sob a orientação do sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Salientou depois a gentileza da apresentação dos cumprimentos e agradeceu as palavras de amizade e de muita consideração que lhe haviam sido dirigidas em nome dos presentes pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, terminando por desejar a todos muitas felicidades. Depois o sr. Luís Pastor de Macedo recebeu os cumprimentos individuais dos funcionários.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto dirigindo as suas saudações ao sr. Luís Pastor de Macedo

O significado político

da remodelação do Governo Adenauer

BONN, 15—A composição do novo gabinete Adenauer será oficialmente publicada amanhã, depois de aprovada pelo presidente da Republica Federal Alemã, prof. Theodor Heuss.

O chanceler Adenauer dispõe ainda de 24 horas para dar a ultima demão á remodelação que prepara já há semanas. Mas o essencial da remodelação já se conhece e notam-se dois factos essenciais:

1) O ministro da Defesa, Theodor Blank, o «piloto do Bundeswehr», será substituído por Franz Josef Strauss, ministro das Questões Atómicas. Este será substituido por Balke, ministro dos Correios.

2) O ministro dos Negócios Estrangeiros, Heinrich Von Brentano, conservará a sua pasta e passará a ser vice-chanceler. Ainda não se sabe se o actual vice-chanceler Bluecher, cederá o lugar a Von Brentano, ou se o novo gabinete compreenderá dois vice-chanceleres.

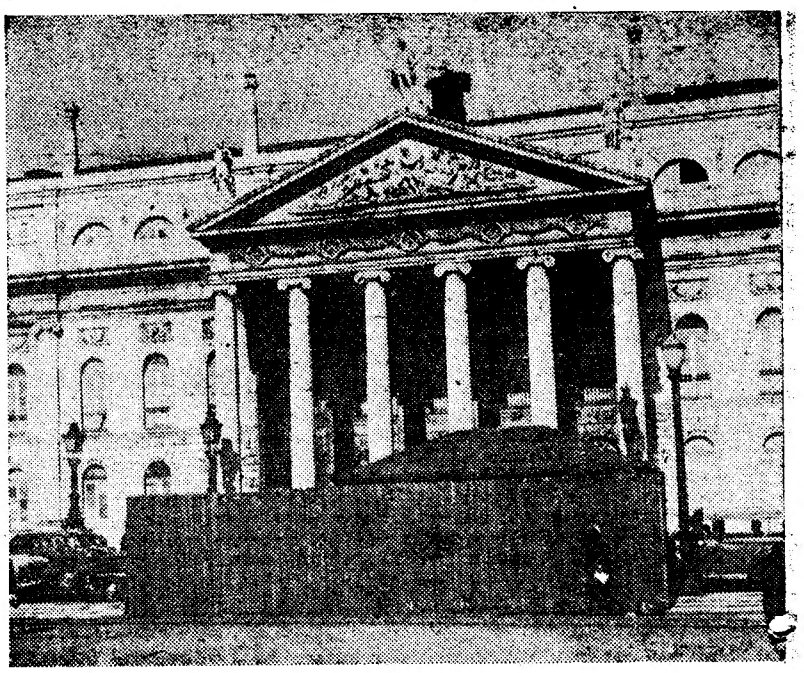
No plano internacional, estes dois factos têm o significado principal de concentrarem a equipa Adenauer. Crê-se que o ministro da Economia, Ehrhardt, conservará as suas funções. As restantes alterações previstas são ditadas pela política interna.

A retirada de Blank—que teria recusado qualquer outra pasta — consagra, segundo determinados círculos políticos alemães, a evolução da política militar de Bonn, tal como foi assinalada pela redução para 12 meses, do tempo de serviço militar obrigatório, e a redução dos programas de compra de material militar pesado. Nos mesmos círculos, considera-se que o dr. Adenauer resolveu separar-se de Blank, pois as críticas que lhe eram feitas não provinham apenas da oposição social-democrática. Censuravam-se Blank e os seus colaboradores, por concepções estratégicas ultrapassadas e determinados «erros psicológicos», a que não seria estranho o pouco interesse do publico alemão pelo «Bundeswehr». Alguns jornais referiram-se também á insuficiente preparação material da chamada ás fileiras dos recrutas.

Blank iniciara a preparação do rearmamento alemão há cinco anos, por ocasião da guerra da Coreia. O general Heusinger retomara as suas funções de oficial do grande Estado-Maior; prevê-se a sua substituição.

O novo ministro da Defesa será o elemento mais jovem da equipa Adenauer: Franz Josef Strauss tem 40 anos. Atribui-se a este antigo tenente da «Wehrmacht» a declaração de que «valem mais 300.000 bons soldados do que um aglomerado de 500.000 homens».

A promoção de Von Brentano á vice-chancelaria consagrará a autoridade que soube obter na chefia da diplomacia alemão e da vida publica do seu país. Contrariamente a alguns dos seus colegas Von Brentano tem amigos na oposição social-democrática e liberal e é frequentemente considerado o possível sucessor do chanceler Adenauer.—(France Presse).



A barraca entaipada

Acabam no Rossio

as barracas da Carris

mas voltam os antigos bancos

e talvez a Feira do Livro...

Eis que, finalmente, vão desaparecer as inestéticas barracas da Carris existentes no Rossio. A do lado do Teatro D. Maria II já está devoluta e a do Arco do Bandeira em breve, também, será riscada do mapa...

Ali se ergueram os mostrengos desde que se retalhou o «mar largo» do Rossio, transformação que, na época, tão vivas críticas suscitou.

Pois as obras que levarão á demolição dos dois casinhotos começaram hoje. Um misericordioso tapume encobrirá dos olhos do publico os seus ultimos momentos. A' Carris será indicada, pela Camara, a zona do subsolo onde serão instaladas as caixas de ligações e transformações existentes, precisamente, sob as barracas em vias de demolição. O arranjo de qualquer avaria na rede dos «eléctricos» no Rossio tem sido possível, sem necessidade de levantar o subsolo, devido ao facto de o sobrado das barracas ser móvel.

Consta agora que grandes obras vão ser empreendidas no Rossio. Depois das da Carris, com a instalação dos novos transformadores, seguir-se-ão as do Metropolitano. E, nessa altura, a Camara também meterá a sua pá, aproveitando a ocasião para fazer alargar a faixa de rodagem, construir nova zona de arborização e instalar de novo no largo os antigos bancos.

Outra novidade em relação á sala de visitas lisboeta é o facto de se pensar em voltar a instalar ali, a Feira do Livro.

D. Pedro IV, segundo a carta constitucional, assistirá, impávido e sereno, a todo este movimento. Das barracas não ficará, decerto, com saudades mas gostará de ver voltar, como nos seus velhos bons tempos, os burgueses nos cómodos bancos, onde o Alfacinha, ao fim da tarde e á noite, se poderá deliciar com a contemplação das esbeltas ninfas do lago ou com o espectáculo colorido e vivo da multidão, cada vez mais numerosa, que circula.

Senhores do subsolo, a Carris, a Camara e o Metropolitano vão tratar do arranjo da sala, mas, descanse o leitor que, tapados os buracos, tudo ficará melhor e mais agradável...

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
UM VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Succ
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2º-LISBOA
CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

EM 3 LINHAS

O Ministério das Obras Publicas autorizou a execução da empreitada de obras no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, as quais incluem a remodelação das instalações do Tribunal de Marinha.

///

O coronel reformado Álvaro Soares de Melo foi nomeado governador civil substituto do distrito autónomo da Horta.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de um lugar de bibliotecário da biblioteca geral da Universidade de Coimbra.

///

No avião dos T. A. P. partiu hoje para Paris o sr. comandante Augusto Botelho de Sousa, que, em missão oficial e como delegado do Ministério da Marinha, vai participar numa conferência da N. A. T. O., que se realiza no Shape, de 16 a 19 do corrente.

ADIDO NAVAL

de Portugal em Madrid

A fim de assumir as suas novas funções de adido naval junto da embaixada de Portugal em Madrid, parte esta noite no «Lusitania-Expresso» para a capital espanhola o sr. capitão-de-fragata António Trindade de Sousa, distinto oficial da Armada e antigo comandante do contratorpedeiro «Lima».

CUIDE DO SI
DA SUA BELEZA E
FREQUENT
Instituto de Be
Avenida António Augusto de

Um importante núcleo de preparação militar

a Escola Central de Sargentos (em Agueda)

donde saem os oficiais para os serviços auxiliares do Exército

Situado num ponto privilegiado da ubérrima região fecundada pelo Vouga, no centro do feixe de comunicações que rápidamente irradiam para Aveiro, Coimbra e Porto, a florescente e próspera vila de Agueda, além da sua importancia, sensívelmente assinalada na economia da vasta zona nortenha, como fulcro de actividades produtivas — agrícolas, comerciais e vinícolas —, adquiriu posição predominante pelo seu desenvolvimento industrial. Importantes fábricas de serração, ceramica, ferragens e bicicletas motorizadas (preparando-se para produzir, em breve, automóveis utilitários) contribuem em larga escala para a sua valorização económica, fomentando o progresso e garantindo-lhe um futuro de largas possibilidades.

Com as suas belas paisagens, o típico regionalista, o expressivo folclore, o casquilho de certos hábitos que mantêm a característica original, a par do movimento inovador, integrando-se no ritmo dos tempos modernos, sem perder o pitoresco e gracioso das tradições, Agueda é ainda um importante centro de turismo, com uma aliciante pousada, a de Serém, um dos mais belos trechos da imponente e sedutora cenografia do Vale do Vouga.

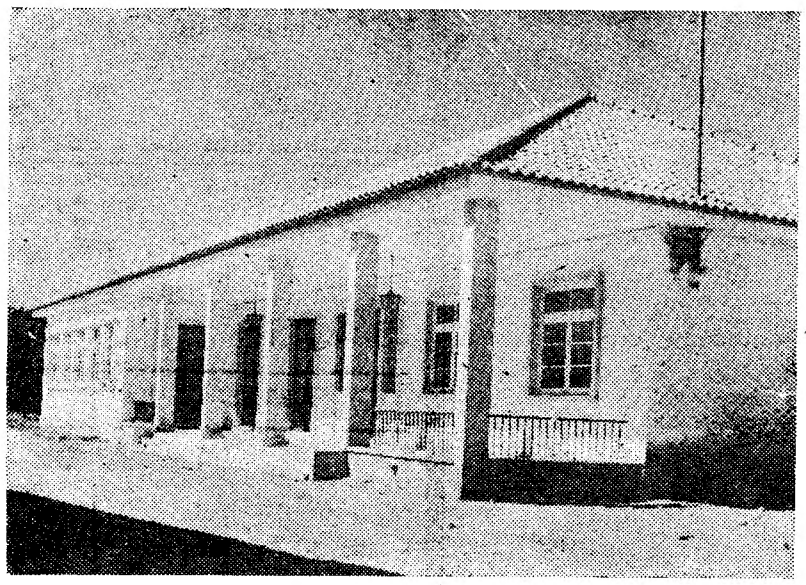
Assinale-se, também, o apreciável nível intelectual da população, com acentuado pendor artístico, numa terra que deu poetas como Fernando Caldeira, Adolfo Portela e Pedro Homem de Melo; e cientistas da envergadura de Ferraz de Macedo, o antropologista cujo prestígio se reflecte além-fronteiras. Uma escola comercial e industrial, um colégio particular, para o ensino ténico e liceal, biblioteca, orfeão e outros centros de cultura artística facilitam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento desse nível intelectual. É de acentuar, igualmente, que Agueda possui um dos melhores hospitais da província, apetrechado com o mais moderno equipamento, onde se fazem operações de alta cirurgia e onde praticam médicos de grande competência, sob a direcção superior de um cientista de nomeada, o dr. António Breda.

Um estabelecimento militar, de importancia capital na preparação dos futuros oficiais para o quadro dos Serviços Auxiliares do Exército, a Escola Central de Sargentos, contribui amplamente para a valorização da simpática vila de Agueda.

Ali instalada há trinta anos ininterruptos, desde a sua transferência de Mafra, ocupando, inicialmente, a antiga sede do Batalhão de Infantaria, tem passado por importantes transformações, na organica pedagógica e na amplitude dos serviços, de modo a garantir a máxima eficiência no seu objectivo, que é o de preparar os sargentos de todas as armas e serviços do Exército para a promoção ao oficialato.

Acompanhando o largo movimento de modernização e desenvolvimento das forças armadas, a Escola Central de Sargentos é, hoje, no seu género um estabelecimento modelar. Foram profundamente remodelados os programas de ensino, em tudo aquilo que, para além da sua estrutura organica, as exigências actuais impõem para a valorização da táctica e da técnica militares, segundo as concepções dos tempos modernos. A par disso, o mesmo espírito inovador incide sobre a preparação intelectual e moral dos futuros oficiais, que dali saem aptos para o desempenho de todas as missões destinadas ao pessoal

(Continua na 11.ª pág.)



A nova messe dos alunos da Escola Central de Sargentos

A feira dos cavalos

no Campo Grande

incluída nas Festas do Outono

Com a aproximação da data do começo das Festas do Outono, promovidas pelo Governo Civil de Lisboa, aumenta o interesse do publico pelo sugestivo programa das festas populares de 1956.

Além dos grandes espectáculos que constituem a escolha, no dia 23, da candidata de Lisboa ao título de «Rainha dos Mercados de Lisboa», festa a realizar no Pavilhão dos Desportos, e da eleição da «Rainha dos Mercados do Distrito», em festa especial no Coliseu dos Recreios, no dia 25, outros numeros aliciantes surgem a prender a atenção, tais como os concertos musicais, a animar praças, ruas e bairros. Haverá, ainda, a «Feira Franca», evocativa das mais importantes realizações nacionais e estrangeiras; a «Festa do Cavalo», na Praça de Touros do Campo Pequeno, no dia 27; o «Concurso de Montras», o «Cortejo das Actividades», a «Batalha de Flores», etc.

No vasto recinto do Campo Grande caberá, ainda, entre numerosas outras atracções, uma exposição de cavalos, onde estarão representadas as melhores espécies dos nossos lavradores e criadores de gado. Quanto á «Batalha de Flores», vai ser outro inesquecível espectáculo — este com a suprema nota de elegancia e bom gosto, e bem assim com a apresentação dos mais antigos e modernos veículos motorizados do País. Para esta «Batalha de Flores», a consideraca «Casa Veludo», do Porto, ofereceu á Comissão Executiva das Festas 75.000 serpentinas e 150 quilos de «confetis».

A representação de Sintra

No Cortejo das Actividades do Distrito, a Vila de Sintra terá luzida representação, com as suas três bandas de musica e os carros alegóricos do concelho, da Adega Regional de Colares, da Industria de Mármores e Cantarias, da Central Leiteira e do Grémio da Lavoura ,tomando, também, parte no desfile estandartes de todas as corporações de bombeiros do concelho, de organismos corporativos e organizações desportivas e recreativas.

E' intenção da comissão das Festas do Outono fazer uma exposição de cavalos na Feira Franca, a levar a efeito de 21 a 28 do corrente no Campo Grande, solicitando, por isso, de todos os criadores e proprietários de cavalos a sua valiosa colaboração que consistirá na apresentação de espécies das várias raças, durante aqueles dias, devendo por isso fazer a sua inscrição na Sociedade Hípica Portuguesa, Rua Ivens, 56-1.º, Dt.º, para que a respectiva comissão possa saber qual o numero de exemplares com que pode contar, a fim de, a tempo, montar as necessárias instalações e equipagens.

Eleições de candidatas a rainha dos mercados do Distrito

No edifício dos Paços do Concelho de Alenquer, durante uma festa que ali se realizou, foi escolhida a candidata ao título de «Rainha dos Mercados do Distrito de Lisboa».

O juri, constituído pelos srs. Jaime Pacheco Conceição, presidente da Camara Municipal de Alenquer; Ferreira de Andrade, da Comissão Executiva das Festas; pintor Duarte de Almeida, Luís Ferreira, nosso camarada na Imprensa e o representante do «Diário de Notícias», proclamou «Rainha dos Mercados de Alenquer», Rosa Maria Lobo Marques, de 16 anos, e suas damas de «honor», Maria Teresa Matias, de 16 anos; Maria de Lourdes Milhano, de 16, Maria Adélia Ramos, de 18 e Maria Leonilde Rodrigues, de 17 anos.

Nas duas festas de Sintra e Cascais para escolha das candidatas daqueles concelhos á eleição da Rainha dos Mercados do Distrito, os respectivos juris elegeram como representantes do 1.º concelho, Madalena Rogério Esteves e do 2.º, Maria Correia Fernandes.

Choque de um automóvel

contra uma árvore

CELORICO DA BEIRA, 14.—No sítio denominado Ribeiro de Mões, devido a uma derrapagem, um carro de Trancoso, que vinha da Guarda, guiado pelo seu proprietário, sr. Barranhas, ao pretender desviar-se de um ciclista, foi de encontro a uma árvore, ficando o carro completamente desfeito. O condutor foi hospitalizado, sendo grave o seu estado.

Mutação trabalhista — (7)

O correspondente em Londres do «Herald Tribune» escreveu, ao serem conhecidas as decisões do congresso de Blackpool: «O regresso de Aneurin Bevan a um alto cargo, na hierarquia do partido, marca o fim de uma era política para a Grã-Bretanha e o começo de outra, diferente». A afirmação corresponde ás realidades, esboçadas em Brighton e confirmadas, poucas semanas depois, na assembleia magna do socialismo insular. Como deve caracterizar-se essa mudança e quais as suas prováveis consequências, no futuro?

O trabalhismo britanico refez a sua unidade, vencendo um passado recente de divergências e duvidas. As primeiras não diziam respeito, apenas, a diferenças de temperamento entre os homens. Entre o esquerdista Bevan e o moderado Gaitskell não havia apenas o ressentimento do segundo, a quem Bevan chamara «uma seca máquina de calcular». Havia um abismo de consepções em matéria de politica interna e externa, como se provou na primeira fase da crise do Suez em que ambos tiveram papel destacado.

O «leader» da ala esquerdista, ao abandonar o Poder em Abril de 1951, estava decidido a empreender uma campanha vigorosa a qual, ao fim de cinco anos, teve como epilogo o alinhamento do partido pelas suas ideias fundamentais. Mais socialismo no interior, mais liberdade de movimentos no exterior, foram os «slogans» a que subordinou uma actividade fogosa que não teve em conta os desairs e as decepções que o atingiram, em nome da disciplina partidária, e de um inconformismo que se tornou a marca das suas atitudes.

Para os bevanistas o congelamento dos salários e o bi-partidismo eram o colete de forças, imposto aos militantes pela burocracia sindical, em nome dos seus interesses, que obstruiam a estrada de uma sociedade socialista. Os dirigentes, segundo a sua tese, reincidiam perigosamente nos erros que levaram ao desastre, com Mac Donald, e á paralisia, com Attlee. As fórmulas de compromisso eleitoral que inventavam, para atrair os votos independentes, levaram os conservadores ao Poder, em 1951 e 1955, e desgostaram a massa dos proletários organizados.

«Os trabalhadores filiados no Labour, escreveu depois de Blackpool Michael Foot, um dos mais dedicados bevanistas, os homens e as mulheres que deram vida ao nosso movimento, e sem os quais ele morreria de inanição, andavam desiludidos e abalados. Parecia, para sempre, posta de parte a visão de uma sociedade nova no nosso pais e no Mundo, a possibilidade de a Grã-Bretanha abandonar, definitivamente, os atalhos desacreditados do imperialismo, arvorando-se em «campeão da paz e da democracia entre as nações».

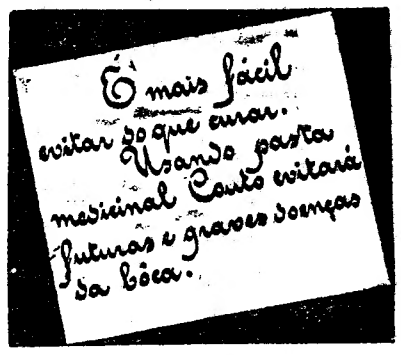
«Em vez de um hino de esperança, escreveu ainda Foot, era uma litania de derrotismo que nos soava aos ouvidos. Generalizara-se a ideia de que entre os conservadores, mascarados de novo, e os novos trabalhistas, não havia contrastes profundos. Quanto aos principios dir-se-ia que todos estávamos de acordo e que nos separavam apenas ligeiras questões de pormenor e de técnica. Assim se gerou a inércia que, nos ultimos anos, anquilozou o trabalhismo e uniformizou a vida politica do pais».

Bevan e os seus amigos acusavam os dirigentes sindicais de «manipularem» as votações nos congressos, opondo-se á satisfação da vontade dos militantes («rank and file») a qual exigia o regresso á luta de classes e desejava que o partido fizesse uma politica externa conforme ás suas tendências ideológicas e á sua tradição pacifista. Os seus esforços esbarravam na oposição dos «bosses» trade-unionistas — Deakin e Tom Williamson — secundados pelo secretário-geral do partido, Morgan Philips. O «bloc vote» esclerosava as tentativas de renovação com uma pertinácia idêntica á dos seus arautos.

As propostas para alterar a carta organica do partido, adoptando um processo diferente para a eleição dos membros do Executivo, eram arredadas, o que se reflectia na unidade partidária, ameaçada pelas iniciativas dos bevanistas. Por mais de uma vez o problema tomou um carácter agudo. Levar longe demais as sanções disciplinares seria dividir o partido, pois as organizações locais («constituency parties»), acompanhariam Bevan tornando impossível uma vitória eleitoral. Como em 1931, depois da cisão Mac Donald, e 1951, depois da cisão Bevan, os conservadores seriam os beneficiários dessa divisão, não precisando de recorrer aos estratagemas que tanto contribuiram para os desacreditar — a carta Zinoviev e o orçamento Butler—para triunfarem dos seus competidores.

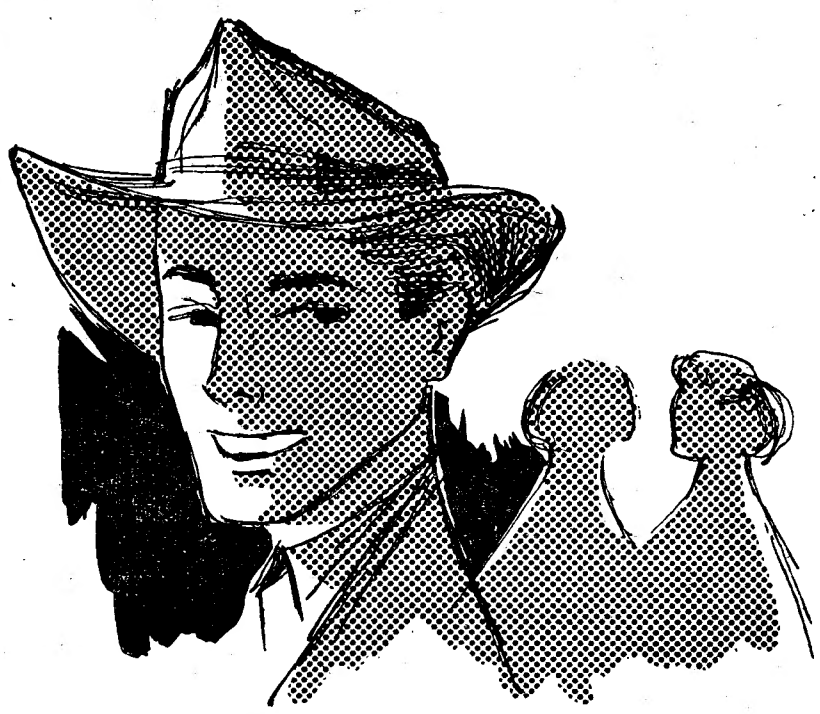
Em Blackpool, como nos congressos anteriores, os dirigentes sindicalistas recusaram-se, mais uma vez, a aceitar a «democratização» do partido pedida pelos bevanistas, o que mostrou a sua intenção de não abdicarem definitivamente das posições conquistadas e dos privilégios adquiridos. O monolitismo da hierarquia burocratizada mantém-se, mas os seus intérpretes aceitaram as teses dos esquerdistas que as viram aclamadas, com entusiasmo, pelo congresso. Repetiu-se, assim, um fenómeno frequente na vida da Grã-Bretanha e na evolução da sua política.

Por mais de uma vez, no nosso tempo, os chefes e os seus inspiradores acataram decisões a que, de começo, se haviam oposto a fim de salvar a unidade partidária ameaçada e corresponder ao desejo da maioria, reconhecendo que a sua sobrevivência só podia ser garantida por uma adesão, embora tardia, ás fórmulas e aos métodos dos que se lhes opunham. Nesse ponto os trabalhistas não introduziram agora qualquer inovação no cenário politico do seu pais. Repetiram a táctica seguida em 1910 pelos liberais e em 1940 pelos conservadores.



EU PENTEADO
DA SUA ESTÉTICA,
TANDO O
leza Martha
guiar, 13—Lisboa—Telef. 50194

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
Uma grande organização ás suas ordens para as suas viagens de negócios ou turisticas. Viagens individuais ou excursões. Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião.
LISBOA, RUA AUREA, 242 - TEL. 24306/25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º-TEL. 21157



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-LISBOA

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» Em 20 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.
«IMPÉRIO» Em 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Novembro.
«UIGE» Em 17 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» Em 30 de Novembro	Com escala por **Leixões**: para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

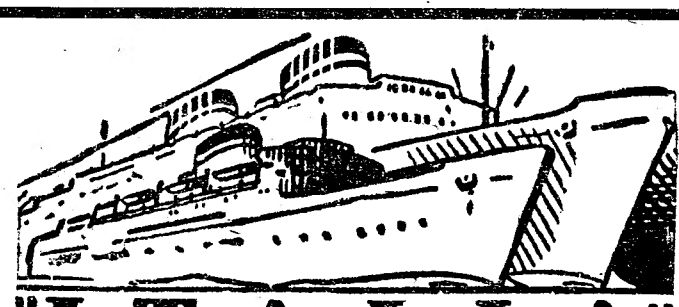
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Outubro Em 26 de Novembro e 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
19 DE OUTUBRO
«SATURNIA»
8 DE NOVEMBRO
PARA:
Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Cannes, Genova, Palermo e Nápoles
«CONTE BIANCAMANO»
25 DE OUTUBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM FURTO DE JOIAS E ROUPAS—Esta madrugada, foi comunicado á Polícia Judiciária que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência do sr. António Costa Carvalho, na Avenida da Republica, 17, 2.º, de onde furtaram roupas e joias no valor de 50 contos, aproveitando a ausência do inquilino e da sua família.

APROVEITAMENTO DE SELOS FISCAIS USADOS—A Direcção de Finanças de Lisboa, através dos seus serviços de inspecção, verificou que determinado mandatário de frutas de Lisboa havia utilizado, em recibos de pagamentos a fornecedores, vários selos fiscais já usados. Foi apresentada queixa á Polícia Judiciária, sendo encarregado de proceder ás necessárias investigações, para organização do respectivo processo, o agente Polónio. Veio este a apurar que uma pessoa de família do respectivo mandatário, que tinha a seu cargo os serviços de escrita, retirava, de outros documentos antigos, selos usados e já inutilizados, lavando-os em seguida com lixivia para os pôr nos recibos que passava, sem conhecimento do referido mandatário. O processo foi remetido ao Tribunal da Boa Hora.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Josefina Maria, de 80 anos, moradora em Montemor (Loures), foi colhida por um automóvel na Rua da Alegria, sofrendo fractura de uma perna e contusões no torax. Recolheu ao Hospital de S. José.

CICLISTA INFELIZ—Vítor Gregório Simões, de 13 anos, residente em Casais do Forno (Lousa de Cima), caiu de uma bicicleta, naquela localidade. Contuso na cabeça, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde se encontra em observação.

ACTO DE HONRADEZ

A esposa do matador de touros António Bienvenida esquecera-se ontem, no lavabo do Hotel Avenida Palace, de três anéis de brilhantes, que mais tarde foram felizmente encontrados pela respectiva empregada, apesar da enorme afluência de hóspedes que ontem ali se registou. Pede-nos aquela senhora para tornarmos publico o seu agradecimento, tanto á honrada empregada, como á gerência daquele hotel.

ASSEMBLEIAS GERAIS

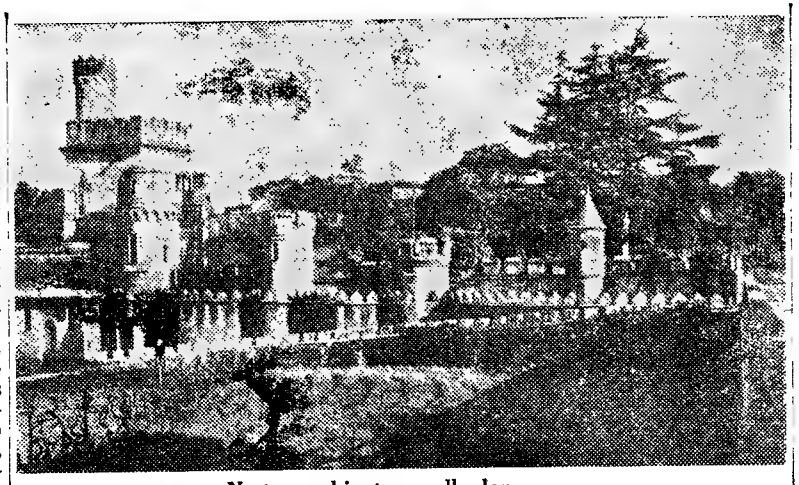
Na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Rua da Palma, 256, reune-se esta noite a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses para a discussão e aprovação do projecto do seu orçamento ordinário para o exercício de 1957.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço branco; um chapéu de chuva, para homem; um tampão de roda de automóvel; uma caneta esferográfica; uma pasta de cabedal contendo batatas e uma garrafa com vinho; três sapatos, desirmanados, para criança; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira, da Foto Rocha, contendo seis fotografias de homem; um envelope com catorze fotografias; um cinto de fazenda, para senhora; uma luva de cabedal, para homem; um aro de roda de automóvel; catorze peças de um motor; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma gabardina de senhora; um par de luvas de senhora; uma mala de senhora, contendo fotografias e outros artigos; um saco de rede contendo dois pares de saptos, sendo uns de senhora e outros de criança; uma requisição, passada a Domingos Pereira; o bilhete de identidade de Francisco Caldeira; duas luvas desirmanadas, para senhora; um par de luvas de homem; uma pasta de cabedal contendo roupa de homem, tabaco e outros artigos; um porta-moedas de senhora contendo um rosário; um cabaz de palha, contendo um garrafão com petróleo e roupa de criança; uma mala de senhora contendo um porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Armandina Gaspar Machado.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe



Neste ambiente acolhedor...

Escola de Sargentos

(Continuação da página central)

do Quadro Auxiliar, a um nível de aperfeiçoamento completo.

Com o decidido apoio do ministro da Defesa Nacional e do subsecretário do Estado do Exército, sempre atentos e solicitos na cooperação para o desenvolvimento da E. C. S., e a colaboração dedicada e eficiente dos seus oficiais, um grupo de escol (os professores e os orientadores dos vários serviços), o actual comandante, tenente-coronel Pinho e Freitas, oficial prestigioso, sabedor, espírito desempoeirado e culto, disciplinador, mas compreensivo, de trato cativante, é o grande impulsionador dessa obra valiosa, de larga projecção futura, reconhecida e incentiva pelas entidades superiores.

Tudo tem sido remodelado, ampliado, reconstruído ou edificado de novo, numa constante renovação onde se nota, a par do sentido utilitário na função pedagógica e na preparação essencialmente militar dos alunos, a preocupação de modernizar, proporcionando-lhes, com o indispensável conforto, o ambiente cultural e educativo, o convívio e todos os meios para a valorização profissional e social.

Todos os anos surgem melhoramentos, com esse objectivo e o de elevar sempre o nível do ensino, o ultimo dos quais, inaugurado no ano findo, foi a messe, instalada em novo edifício, de linhas sóbrias, amplo, arejado, com o mesmo objectivo prático, o mesmo sentido moderno, o mesmo espírito de valorização pessoal no ambiente acolhedor. O plano, concebido segundo as exigências actuais, tem sido metódica e progressivamente executado e nele se incluem as novas construções em curso, as quais se integram no empreendimento da transformação urbanística da vila, numa zona que oferece já hoje a perspectiva da sua modernização, no plano estético sábiamente orientado para o aproveitamento da característica local, enquadrada no típico da paisagem.

Incluem-se nos melhoramentos da E. C. S. o refeitório, cozinha, sala para os soldados, posto de socorros, sala de conferências, parque de viaturas, oficina mecanica-auto, também elemento valioso de estudo prático da técnica mecanizada, além de outros que serão inaugurados na abertura solene do ano lectivo.

Assim, a Escola Central de Sargentos, sob a proficiente direcção do tenente-coronel Pinho e Freitas, colocou-se á altura das exigências na ampla transformação das forças armadas, ás quais garante a eficiente colaboração dos oficiais dos Serviços Auxiliares do Exército que em todas as suas missões revelam o alto nível de preparação adquirido no modelar estabelecimento de ensino.

Abriu hoje o novo ano lectivo

AGUEDA, 14 *(Pelo telefone)*. — A cerimónia da abertura solene do ano lectivo na Escola Central de Sargentos, frequentada por cerca de trezentos primeiros-sargentos de todas as armas, fez-se hoje, com a presença do comandante da II Região Militar, general Sousa Gomes. Assistiram, ainda o chefe do Estado-Maior, altas patentes do Exército, comandantes das diversas unidades, tenente-coronel Pinho e Freitas e oficialidade da E. C. S., autoridades locais e outras entidades.

Desmentido oficial

á possível abdicação da rainha da Holanda

HAIA, 15. — O Governo holandês fez publicar, esta manhã, um comunicado oficial, em que se diz:

«Os círculos governamentais tomaram, com espanto e indignação, conhecimento das afirmações, feitas no jornal dominical inglês «Sunday Pictorial», de que haveria ministros do Gabinete e políticos holandeses, que, em contacto com a mãe do príncipe consorte da Holanda, estariam a tentar convencer a Rainha a abdicar. Escusado é dizer que não há sombra de verdade em tudo isto». — (A. N. I.).

Emigrantes portugueses

para o Canadá

Num avião da P. A. A. partiu hoje para os Açores o sr. R. F. Welch, representante da «Canadian National Railways», que ali vai tratar de assuntos relacionados com a deslocação para o Canadá, no próximo ano, de cerca de 1.000 trabalhadores portugueses daquele arquipélago. Estes trabalhadores serão colocados nos caminhos de ferro canadianos, onde actualmente se encontram já outros 1.000 emigrantes portugueses, sobre os quais deu as melhores referências.

No aeroporto apresentou-lhe cumprimentos de despedida o sr. San Romão, inspector da Junta de Emigração Portuguesa.

O PORTO pelo telefone

Roubaram dois suinos

PORTO, 15 — A' P. S. P. queixou-se o agricultor sr. António Soares da Silva, da Rua da Areosa, 15, contra gatunos que lhe furtaram, durante a noite, dum curral, dois suínos no valor de três mil escudos.

Criança atropelada

Recolheu ao Hospital de Santo António a menor Leopoldina de Sousa Morais, de 7 anos, da Rua de Vilar, 60, 3.º, em estado grave, por ter sido atropelada na Rua do Campo Alegre, por um automóvel conduzido por Artur Bragança Lopo Gomes, morador na Rua Duarte Lopes, 202.

Magníficos terrenos para construção

NO ESTORIL, no melhor local, já urbanizados, sem mais encargos, prontos para construir.

Vendem-se vários lotes em condições e preços muito vantajosos.

Tratar: Rua S. Julião, 62-2.º—Lisboa—Telef. 27918.

Cinquenta moradias para operários

vão ser construídas na cidade de Braga

O ministro das Corporações e Previdência Social, que se encontra em Braga, presidiu a uma reunião, a que assistiu o delegado do I. N. T. P., dr. Valentim de Almeida e Sousa, e o subdelegado dr. Teotónio R. de Andrade e Castro.

Foram tratados nessa reunião assuntos de interesse social da maior importancia para a vida do distrito, em especial os respeitantes á execução do plano de formação social e corporativo e á criação de centros sociais nas casas do povo, nos sindicatos e nas empresas.

Seguidamente, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu a direcção da Caixa Sindical de Previdência do distrito de Braga, com a qual apreciou vários problemas relacionados com a actividade desta instituição, tendo sido tomadas várias providências sobre a instalação e aperfeiçoamentos dos serviços, acção médico-social e construção de casas para os trabalhadores seus beneficiários. Mais tarde, trabalhou com o titular da pasta das Corporações o presidente da Camara Municipal de Braga, sr. António Maria Santos da Cunha. No decorrer desta conferência, foram analisadas várias questões referentes á construção de casas de renda económica, cujos terrenos foram também escolhidos. O novo agrupamento de 50 moradias, que começará brevemente a ser construído, ficará localizado na Avenida da Imaculada Conceição, em frente da nova Escola Comercial e Industrial de Braga.

Ao fim da manhã, o sr. dr. Veiga de Macedo, esteve em Esposende, onde o presidente da Camara Municipal, eng.º António da Costa Leme, expôs vários assuntos de interesse social para o concelho, designadamente á situação do pessoal da construção naval. Ao princípio da tarde, aquele membro do Governo, depois de ter visitado, em Belinho, o poeta António Correia de Oliveira, partiu para o Porto de regresso a Lisboa.

DE LUTO

Maria de Lurdes Ferreira Sitas

Na sua residência, Rua Feliciano de Sousa, 53, 1.º, dit.º, faleceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Sitas, casada com o sr. Manuel Praças Sitas. A extinta era filha do sr. José Maria Martins e de D. Aurora Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima indicada, para o cemitério da Ajuda.

Francisco Fernandes

SETUBAL, 15 — Faleceu hoje, nesta cidade, o sr. Francisco Fernandes, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Elisa Abel Barbosa Conceição Fernandes e pai dos srs. Eduardo Conceição Fernandes, José Conceição Fernandes, Dora da Conceição Fernandes e Aurélio Lino da Conceição Fernandes.

O extinto, que gozava de estima de todos os Setubalenses, tinha sido presidente da Camara, onde lutou pelo progresso desta cidade, que lhe fica devendo importantes melhoramentos, e fazia parte dos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários, a cuja corporação nunca regateou o seu esforço. Era, além disso, director técnico e co-proprietário da Farmácia Normal do Sul, sendo condecorado com a Ordem de Cristo. O finado deixa um lugar de difícil preenchimento, tais as suas qualidades de coração e honestidade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, nesta cidade, da Avenida 5 de Outubro, 124, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Dr. Armindo Monteiro

Na igreja da Lapa celebrou-se hoje missa por alma do prof. dr. Armindo Monteiro, mandada rezar pela viuva e por seus filhos. Foi celebrante o padre António Brásio, das Missões do Espírito Santo, de Angola. Ao piedoso acto, além das pessoas de família do falecido professor, assistiu elevado numero de senhoras, entre as quais a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e os srs. marquês do Lavradio, eng.º Sebastião Ramires, conde de Alcáçovas, Julio Cayola, eng.º Cancela de Abreu, general D. Fernando Pereira Coutinho, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, dr. Tito Arantes, conde de Mendia, dr. Guilherme Ayala Monteiro, José Maciera Queriol, etc.

Visita do ministro da Presidência

á região viticola do centro do País

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, acompanhado dos srs. dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho e eng.º Barjona de Freitas e Francisco Melo Machado, vice-presidente do mesmo organismo, visitou demoradamente as adegas cooperativas de Olhalvo, Torres Vedras e São Mamede da Ventosa.

Foi recebido pelos respectivos directores e pelos técnicos que orientam as operações de verificação trocando com eles largas impressões sobre o funcionamento das adegas cooperativas. O ministro interessou-se particularmente pela expansão do movimento cooperativo na agricultura em virtude da acção dos organismos corporativos e de coordenação económica. Foi também objecto da sua atenção a forma como os vinicultores têm acorrido aos benefícios da cooperação e as amplas perspectivas económico-sociais que esta proporciona no domínio da vinicultura.

O presidente do «Lions»

faz o elogio de Portugal

O sr. John L. Stickley, que preside ao «Lions», importante organização de fraternidade e caridade que conta mais de meio milhão de associados em cerca de 40 países, partiu para Bruxelas depois de ter passado dois dias em Lisboa, de visita aos associados portugueses. Ao visitante foi oferecido um banquete a que assistiu o encarregado dos negócios da embaixada americana, Robinson Mellvaine. Presidiu o vice-presidente, nosso camarada na Imprensa sr. Luís Lupi, que saudou os visitantes e prestou homenagem sentida á memória do falecido director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, que foi um dos sócios fundadores do grupo português, cuja vida, afirmou, foi um exemplo de virtudes e uma inspiração para o jornalismo no nosso País.

O sr. Stickley afirmou que Portugal é um símbolo no velho continente europeu pelo seu exemplo de ordem e de progresso.

VIDA RELIGIOSA

Reunião de beneditinos

No avião dos T. A. P. partiu hoje para França o padre dr. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga, que em Bruges tomará parte no Capítulo Geral da Congregação Beneditina, a que pertencem os mosteiros portugueses. De Bruges seguirá depois para Roma, onde pregará uma série de exercícios espirituais aos alunos do Colégio Pontifício Português daquela cidade.

Agentes de viagens

em visita a Lisboa

Num avião da T. W. A. chegou hoje a Lisboa um grupo de funcionários daquela e de outras companhias de aviação, com escritórios em Miami, chefiados pelo sr. Livelli, os quais permanecerão em Portugal até ao fim desta semana, a fim de estudar as possibilidades de incrementar o turismo para Portugal. Para o efeito avistar-se-ão com as entidades portuguesas competentes.

Cartaz dos Desportos

R. JARDIM DO REGEDOR—A's 21 e 30—1.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniores): Benfica B c. Académico B.

R. MORAIS SOARES—A's 21 e 30—1.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniores): Monte Pedral A c. Arroios.

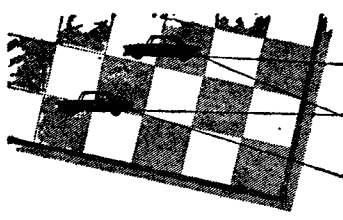
R. PASSADIÇO—A's 21 e 30—1.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniores): Sporting c. Académico A.

R. JOSEFA DE ÓBIDOS—A's 21 e 30—1.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniores): Monte Pedral c. Benfica C.

Crises de trabalho

no Alentejo

EVORA, 14 — A comissão encarregada de estudar e solucionar as crises de trabalho, reuniu-se, no gabinete do chefe do distrito, sr. José Félix Mira, que tomou a presidência, com os presidentes dos municípios dos 13 concelhos de Evora, com os quais estudaram a melhor forma de combater as crises de trabalho que possam registar-se neste distrito



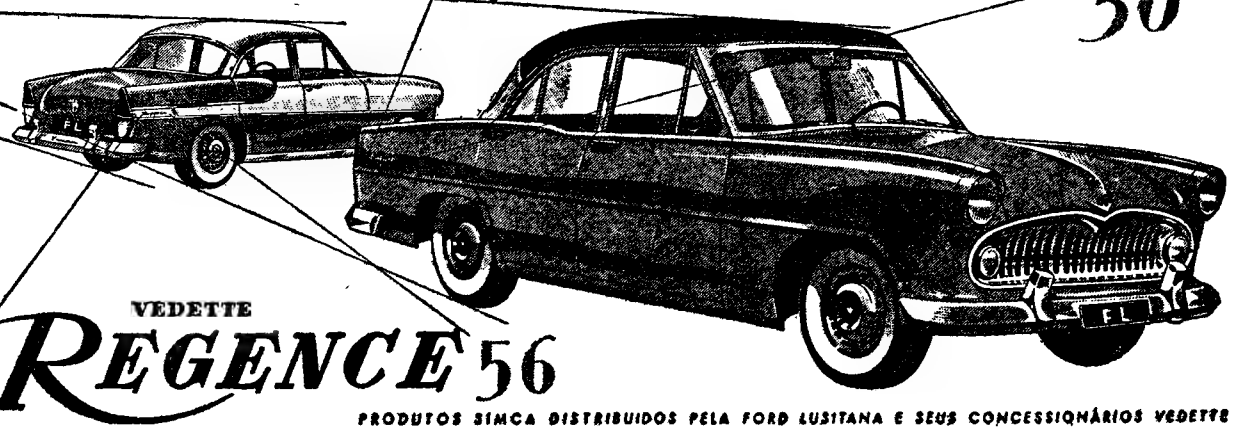
Do xadrez das marcas de maior sucesso destacam-se pelas suas excepcionais qualidades

2 CARROS INCONFUNDÍVEIS...

EQUIPADOS COM MOTOR V8 AQUILON 80 H.P.

EXTRAORDINÁRIA BELEZA E DISTINÇÃO
EXCELENTES CARACTERÍSTICAS DE FÔRÇA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA E CONFORTO

VEDETTE VERSAILLES 56



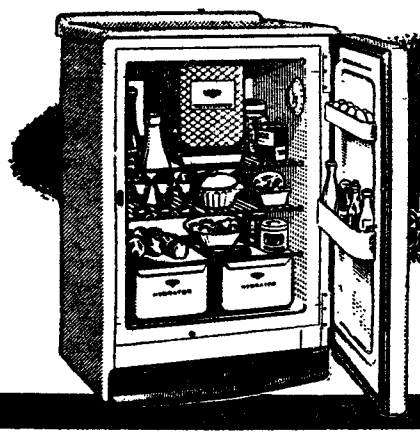
VEDETTE REGENCE 56

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA



Um verdadeiro

FRIGIDAIRE

com todas as vantagens e características dos grandes modelos Frigidaire
O frigorífico ideal para FAMÍLIAS PEQUENAS
De dimensões práticas, pode servir também como mesa auxiliar na cozinha

A partir de 6.600$

GENERAL MOTORS R. Particular, Nº 1 (Alcantara) Tel. 670181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

Creme para a barba que permite escanhoar melhor e agradàvelmente

Ingredientes especiais amaciam as barbas mais duras... protegem a cara... evitam que as gorduras da pele sequem

A notável fórmula do creme de barbear de luxo WILLIAMS — baseado num Extracto de Lanolina, seu exclusivo — dá-lhe agora ambas as vantagens que os homens sempre têm procurado encontrar num creme para a barba.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais depressa. A fórmula WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, torna pràticamente a água mais «húmida». E assim, amacia as barbas mais rijas... permite fazer a barba com mais limpeza, não sentindo o mais pequeno ardor provocado pela lâmina.

Depois, o barbear torna-se muito mais cómodo. Graças ao poder suavizante, exclusivo do Extracto de Lanolina, o creme de barbear de luxo WILLIAMS, protege as caras sensíveis ao barbear diário... ajuda a evitar que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. O creme de barbear WILLIAMS é apresentado pelo fabricante americano mais antigo de produtos para a barba. Nos últimos 115 anos, a J. B. Williams Company, tem satisfeito as exigências dos mais esquisitos. Tire proveito das vantagens desta experiência. Hoje mesmo compre o creme de barbear de luxo WILLIAMS.

Leiam o jornal humorístico Pim Pam Pum **fixe**

«VESPA»-150 c c-IMPECAVEL
S.-LL-51-85—C/ FACIL. — T. 771906

Os homens elegantes usam o que há de melhor!

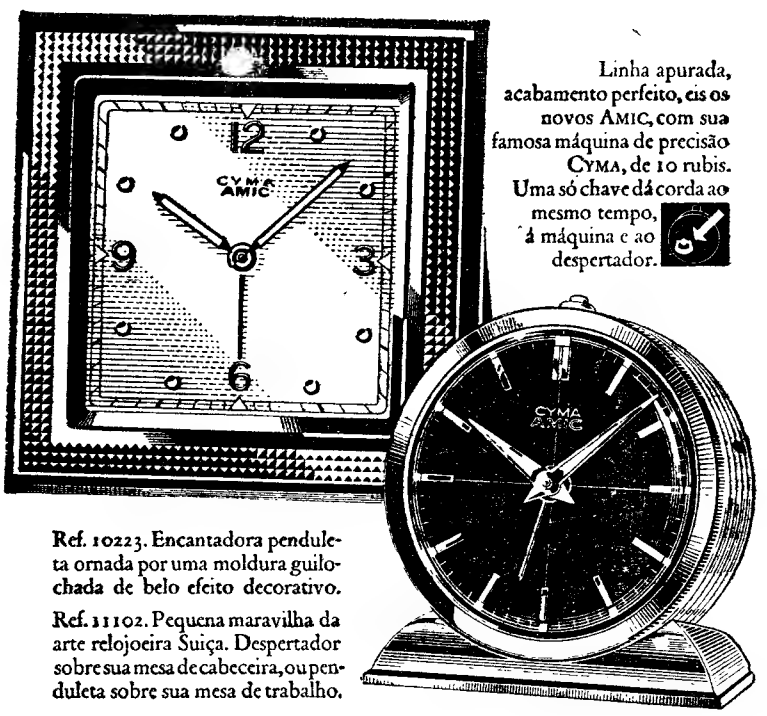
portanto fazem a barba todos os dias com

Lâminas Gillette Azuis

numa **Máquina Gillette**

Também se vendem em «dispensers» de 10, a 13$00

Nova linha... Precisão nova!



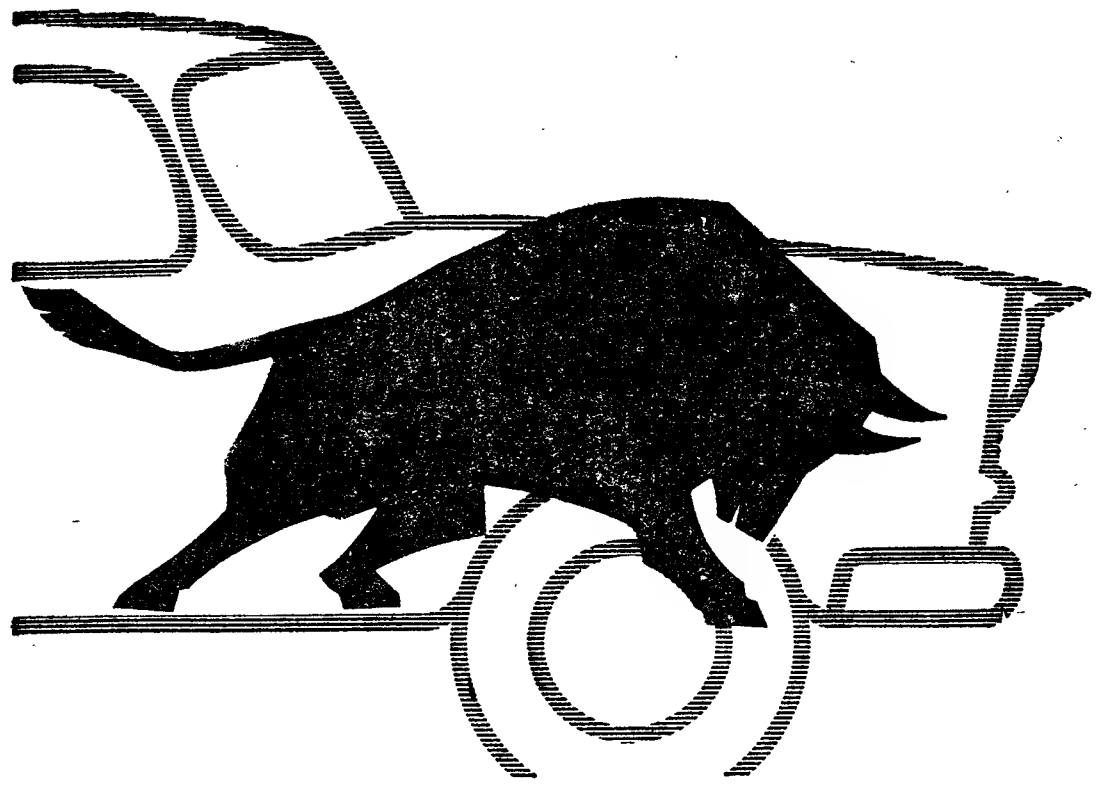
Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham CYMA

também com um AMIC



dê PODER ao seu motor

Está realmente obtendo o melhor rendimento do seu motor? Poderá manter-lhe a tracção vigorosa e a rápida aceleração? A resposta é SIM — desde que use Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.

As severas condições de trabalho dum motor moderno requerem um óleo de qualidades excepcionais, e o Shell X-100 Motor Oil possue-as todas: tem uma acção detergente de limpeza; combate a corrosão ácida; é dotado de grande estabilidade; mantém a potência máxima e prolonga a vida dos motores.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE

O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO

As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém potência máxima

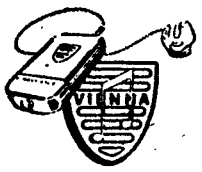
Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

OUVE MAL!!!

EXPERIMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO

«VIENNATONE»

A maravilha máxima para bem ouvir e que maior sucesso alcançou no I Congresso Mundial de Ambliacusia em Viena (Austria)



4 modelos diferentes com **Transistores** — Sem gastos de manutenção — Pela primeira vez o aparelho miniatura, **sem cordão,** com **som estereofónico** — Os aparelhos mais pequenos, leves e económicos de toda a concorrência — Garantia e assistência técnica — Audiogramas — Auriculares por medidas — Aparelhos adicionais para ouvir rádio

NOVAS INSTALAÇOES DE CONSULTA E VENDA
AV. DE ROMA, 29, 1.º, PORTA 1 — TELEF. 777477

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 15 a 21 de Outubro de 1956

2.ª Feira, 15: «A caravana do pécado», com Franca Marzi e Charles Rutherford, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª Feira, 16: «Tarde de toiros», com Domingo Ortega e António Bienvenida, ás 17, para 13 anos ás 21 e 30, adultos.

4.ª Feira, 17: «O dinheiro dos pobres», com Vasco Santana, António Silva, Isabel de Castro, Maria Brandão, Gabriela Pais, Carlos Wallenstein, Artur Semedo e Emilio Correia, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 18: «O herói da Vendeia», com Dany Robin e Amedeo Nazzari, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, adultos.

6.ª Feira, 19: «Moby Dick», com Gregory Peck, Richard Basehart, Leo Genn e Orson Wells, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 20: «Marcelino Pão e Vinho», com Rafael Rivelles, Juan Calvo, Rafael Calvo e Tina Vidal, ás 17, para 6 anos; ás 21 e 30, adultos.

Domingo, 21: «Uma estranha na cidade», com Greer Garson, Dana Andrew, Cameron Mitchel e Lois Smith, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

SETUBAL

Francisco Fernandes

FALECEU

Elisa Abel Barbosa Conceição Fernandes, Eduardo da Conceição Fernandes sua mulher e filho, José da Conceição Fernandes sua mulher e filho, Dora da Conceição Fernandes Stuart e seu marido, Amélio Lino da Conceição Fernandes sua mulher e filhos, Candida Fernandes Romano Baptista e seu marido, Joana das Neves Fernandes e filhos, António Julio Conceição e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 16, pelas 9 horas, da Avenida 5 de Outubro, 124, para o cemitério desta cidade.

Maria Joana Borges Brito

FALECEU

Joaquim Frederico de Brito e sua mulher, Idalina Brito Moreira seus filhos e netos, Brenda Brito de Almeida Nunes e seu marido, Huberto Brito sua mulher e filhos, Maria Noémia Brito Neves seu marido e filhos, Maria Natália Brito Guerreiro seu marido e filhos e mais família participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 12 horas, da igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

Farois

São os olhos do seu automóvel, não os esqueça; cuide deles. Ainda que não pareça há afinações a fazer nos faróis. Consulte o serviço Lucas sobre os faróis do seu carro. Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

NADA MAIS BELO EM LINHAS E FORMAS DO QUE UMA

Jaymy

A máquina de escrever portátil estruturalmente sólida e perfeita. Suavidade e rapidez na escrita. Fita bicolôr — Stencil. Preço acessível.

UM MODELO NOVO DUMA MARCA ANTIGA E CONSAGRADA

REPRESENTANTES:
LOPEZ HERRERO, LDA.
Rua D. João V, 7-B — Telef. 665184

DISCOS

polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis - 15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen. Endocri. e Nutrição) 2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PSALMO DE AMOR

Texto integral

do conto de

Coelho Neto

MOSTRAIS tamanho empenho em que eu vos conte a história triste da minha palidez que eu vos privar não quero de a saberdes.

Disse-me palavras tais a campónia Lenira, do lugar da Jurema, aldeia escura e pobre, perdida entre montanhas. E, para contar-me a triste história, pousou junto á fonte a bilha de água e sentou-se á sombra de uma amendoeira.

«Pálida, pálida, para todo o sempre pálida de amor, de amor sómente. Ao sol apareço pálida, pálida apareço á noite e os vermes da morte fria pálida me acharão no tumulo.

Um moço meigo e forte, guia de rebanhos, foi meu noivo jurado. Arduino! Ainda hoje é assim que o chamam os ais da minha saudade.

Ao tempo do nosso enlace, marcado para a Conceição, tinha eu treze anos e ele vinte e dois.

Não havia, em Jurema, então, rosas como as do meu rosto.

Eu ia vê-lo ao monte, á tarde e, á luz pura dos astros confidentes diziamos, como em reza, as mesmas palavras ternas de aliança e de amor — amor eterno. E, confiados, esperávamos o dia da ventura. Mas pelo frio, pelo frio intenso desta serra brava, uma noite Arduino deu-me na boca o derradeiro beijo, e expirou nos meus braços.

O enterro fez-se pela hora do «Angelus». Morria a tarde purpurea, vinham descendo nuvens sobre os montes. O dia todo a chorar, a chorar, bati sebes, touceiras, moitas e ramarias á cata de uma flor, nem uma havia! O Inverno, que o matara, fizera o mesmo ás galas das campinas.

Voltei ao colmo funeral onde os cirios ardiam tristemente.

Vendo-me desolada e em choro, os camaradas pastores fecharam o caixão de pinho, não sabendo, talvez, que era minha alma que levavam a enterro e o feretro saiu para a estrada deserta ao som do «Angelus» vesperal, que gemia dolentemente o sino do presbitério.

E foi-se, acompanhado de amigos e até de ovelhas, das suas ovelhinhas, orfãs que seguiram balando, balando, a passo, em contínuo choro até junto da cerca de espinhais do campo santo.

Iam descer o caixão... Triste caixão sem flores...! Mas como encontrar flores por esse mês aspérrimo de gelo, na serra ou mesmo na campina rasa? Ah! meu senhor! O que meus olhos não puderam ver mostrou-me o coração — flores no Inverno!

Ajoelhei junto á cova fria, ergui a Deus minha alma e, numa prece de noiva, pedi-lhe que colhesse as rosas do meu rosto, para ornar o pobre esquife do meu noivo. E Deus ouviu-me misericordiosamente.

Como de um galho que o vento agita e verga, caem purpureas rosas entreabertas, assim do rosto meu, hoje tão pálido, cairam sobre o esquife as rosas que o coloriam.

Foi um mimo, o presente final, a derradeira prova da aliança eterna.

Ide! correi ao cemitério e vêde. Há sobre um tumulo duas rosas frescas, não as há mais formosas em Jurema. Ide e vêde! São as rosas do meu rosto, hoje flores tumbais».

Ficaram-lhe os tristes olhos rasos de água e, depois de um silêncio, disse Lenira entrecortadamente:

«Eis a razão da minha palidez. As minhas rosas são do cemitério, a cor do rosto meu, pertence ao tumulo».

E erguendo a bilha, foi-se balbuciando lenta e pausadamente:

«Pálida, pálida, para todo o sempre pálida — de amor, de amor sómente!».

AS TROVOADAS

Grandes prejuizos em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 14 — Ontem á noite, pairou sobre esta região uma violenta trovoada. Houve grandes prejuízos materiais e grande numero de instalações eléctricas inutilizadas, assim como aparelhos receptores de rádio. Uma casa, recentemente reconstruída, teve a chaminé destruída, além de outros prejuízos. A estação do caminho de ferro tem o telefone, o aparelho de sinalização e a instalação eléctrica inutilizados, ficando até os fusíveis partidos.

Dizem os leitores...

A propósito de uma personagem do filme recentemente exibido—um «conde valdevinos que usava o título de Val-de-Vês»—escreve-nos o sr. dr. Luís Giraldes da Costa, que entende que «os títulos simbólicos de pretensa nobiliarquia, criados por autores ou adaptados por realizadores, devem ser escolhidos com a máxima cautela, pois podem ferir famílias respeitáveis». Neste caso—acrescenta—é bem, pior, por se atingir grandemente figuras do maior relevo da nossa História, ligadas á fundação, á restauração e continuidade da Pátria.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Josefina de Matos Agostinho Correia e seu marido, sr. Henrique Dias Correia, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. dr. António Agostinho de Matos Correia, médico-veterinário em serviço no Laboratório de Patologia Veterinária, a sr.ª D. Edite de Almeida Rocha, filha da sr.ª D. Vitória de Almeida Rocha e do sr. José Rocha, comerciante e industrial em Porto Amboim, Angola. O enlace deve realizar-se nos primeiros meses do próximo ano.

Acidente ferroviário

na estação de Sousel

SOUSEL, 14 — Do comboio 871, de Estremoz a Portalegre, á saída das agulhas, para Fronteira, descarrilaram três vagões carregados de adubos. O comboio não pôde seguir, demorando também a marcha da automotora das 9 horas, cujos passageiros seguiram mais tarde numa composição de vagões pelo outro lado da linha. Está a proceder-se a um inquérito, sendo os prejuízos limitados porque a composição seguia com pequeno andamento. Não houve desastres pessoais.

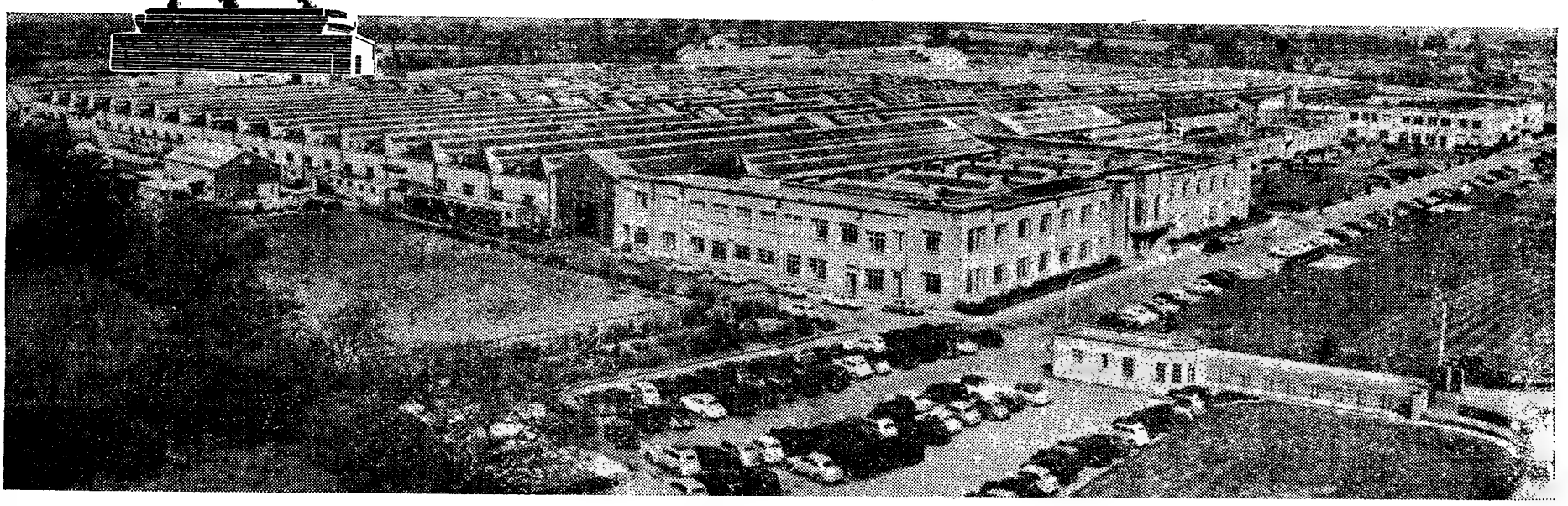
Desastre grave de viação

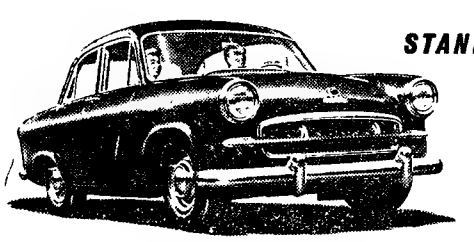
ANGEJA, 15 (Pelo telefone) — Pelas 5 e 30 de hoje estava estacionada na Rua Marquês de Pombal a camioneta IH 18-59, carregada com ramos de eucalipto e pronta a seguir para Fossa do Valado, em Aveiro, quando com ela foi chocar o automóvel AF 18-76, guiado pelo seu proprietário e unico passageiro, sr. Hilton Cardial de Carvalho, de S. Bento, da Costa do Valado. Este ficou sob a parte trasceira da camioneta e foi dali retirado sem fala, sendo conduzido em estado grave ao Hospital de Aveiro, num automóvel, pelo sr. Francisco Cravo da Silva.

Allied Printers 1748
PORTUGAL Diario de Lisbona
JCJ Y2223 A B

LADY GODIVA (1040-1080) A mulher do Senhor de Coventry que, despida, atravessou a cavalo as ruas da cidade com o fim de obter do marido o perdão para o seu povo.

Famosos carros duma famosa cidade . . .





STANDARD VANGUARD III

Há mais de mil anos que Coventry é o berço florescente de muitos ofícios e indústrias. Apesar de uma grande parte da cidade ter sido destruída, num dos bombardeamentos mais concentrados da última guerra, Coventry está a ser reedificada em linhas tão progressivas que de todas as partes do mundo os visitantes se sentem atraídos para ela. Entre os lugares da cidade que merecem ser visitados, figuram as três grandes fábricas da STANDARD MOTOR COMPANY, onde 13.000 pessoas de Coventry, estão empregadas para fabricarem a série mundialmente famosa dos carros *Standard* e *Triumph*

Standard de Coventry

CONDE BARÃO LDA. • AVENIDA 24 DE JULHO, 62-64 • LISBOA

BAR DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica origina forte nebulosidade e aguaceiros no continente português.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Nebulosidade variável com períodos de céu encoberto. Vento bonançoso de Sudoeste, rondando para Noroeste. Possibilidades de chuva e aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22°,6; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26,1; mínima, 17°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jórnal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 3.° episódio da adaptação radiofónica da obra da baronesa Orczy, «O Pimpinela Escarlate», por Alice Ogando; 21 e 50, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa, organizado pelas Juventudes Musicais; 22 e 30, Canconetas; 22 e 45, Operetas; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trigésimo Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado este ano em Estocolmo; 15.° programa preenchido com uma obra de Benjamim Frankel; 19 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 25, em sol menor, de Mozart, pela Orquestra Pró-Musica, sob a direcção de Otto Klemperer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de canto, por Stelinha Egg; 20 e 26, Musica sinfónica: «Concerto em fá», para piano e orquestra, de Menotti, por Yuri Boukoff e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Cluytens; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Leonor n.° 2», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Residency da Haia, dirigida pelo maestro Otterloo; «Concerto de Estio», de Joaquim Rodrigo, em violino, por Christian Ferras e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Enesco; 21 e 50, Antologia Schumaneana, pelo dr. João de Freitas Branco, «Sinfonia n.° 1, Primavera»; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções de Thomaz Morley, pelo tenor Soames, acompanhado por alaúde e viola de gamba; 23, «Preludió, Ária e Final», de César Franck, pela pianista Germine Thyssens Valentin; 23 e 25, «Procissão Nocturna», de Henri Rabaud, pela Orquestra Sinfónica de Nova York, sob a direcção do maestro Mitropoulos.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa Brava; 21 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

OS FATOS USADOS

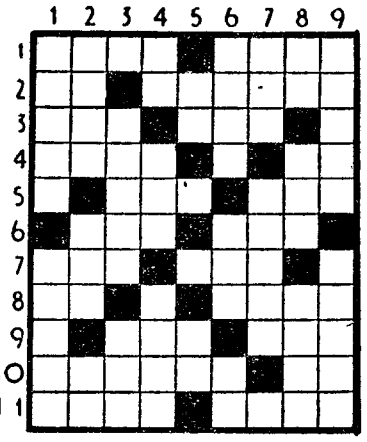
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 682



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Substancia gorda de composição análoga á do eter e do alcool. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Equipara. 3 — Nome de mulher. Recusa. 4 — Divisão de uma casa. Doutor. 5 — Empunhei. Braço de mar. 6 — Magnete natural. Irmã do pai. 7 — Sustento. Preposição. 8 — Artigo definido. Clava. 9 — Em as. Grande quantidade. 10 — Terreno árido em que só crescem plantas bravias. Batráquio. 11 — Estimou. Lago salgado do Turquestão.

VERTICAIS: 1—Perto. Economiza. 2 — Caixão funerário. Seguias. Antiga unidade monetária alemã. 3 —Ulmeiro. Negativa. 4 — Imperfeita. Pega. Substancia amilácea que se extrai da parte central dos sagueiros. 5 — Símbolo químico do rádo. Apelido. 6 — Aves pernaltas. Possue. Nota musical. 7 — Tanto. Versejar. 8 — Céu. Claridade. Nome de mulher. 9 — Ara. Cada uma das varas que saem dos lados de um veículo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.° 681

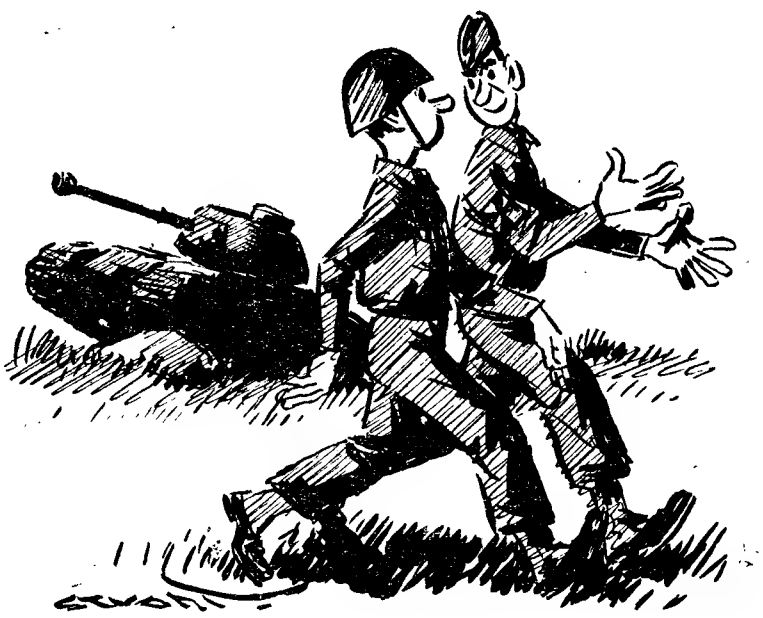
HORIZONTAIS: 1 — Mãe. Ling. 2 — Arredio. 3 — As. GADO. 4 — BOM. Rã. MD. 5 — Alamo. Mão. 6 — Via. Mar. 7 — Mês. NUNCA. 8 — Ar. Pó. Aal. 9 — Fias. Si. 10 — Grossas. 11 — Asia. Lar.

VERTICAIS: 1 —Caba. Manga. 2 — Solver. Rs. 3 — Aa. Mais. FOI. 4 — Erg. Má. Pisa. 5 — Raro. Noas. 6 — Leda. Mu. Sal. 7 — Ido. Mana. Sá. 8 — Ni. Marcas. 9 — Gordo. Alia.

Provérbio: GADO BOM NUNCA FOI GORDO.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 19 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Marbel— Avenida de Roma, lote 2, J. A. A., Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n.° 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 —Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, n.° 20, Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.° 17-A, Telef. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnal Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Palvas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.° de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, IFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21. Tel. 23793.



— Na guerra, o que é preciso é presença de espirito!
— Pois a mim parece-me que é melhor a ausência de corpo!

HA TRINTA ANOS

Com o título «Telefone Lisboa-Madrid», publicava o «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1926 um editorial em que se pedia para se activar de vez a ligação telefónica entre as duas capitais. «Sejamos claros: Lisboa está alheada do Mundo. O telégrafo hoje já é insuficiente. Todas as grandes cidades comunicam pelo telefone. Lisboa está separada do resto da Europa. Porquê? Porque é difícil? Porque é caro? Porque é contingente? Porque é inoportuno?». E concluia: «A linha Lisboa ou Porto-Madrid é relativamente de fácil montagem e de lucros certos. O actual Governo dispõe de todos os meios de estudo e de acção a montar. Lisboa e Madrid ligadas pelo telefone é tão necessário como uma representação diplomática, e certamente muito mais proveitoso».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	923$00	922$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	969$50	969$00	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975$00	977$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	—
Caut. 3.ª série s/juro			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	969$00
Gás Elect. 3 3/4 %	989$00	988$00	990$00
Gás Elect. 4 %	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	94$00	94$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 % 1948	100$00	100$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	1.018$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	495$00
Angola	—	940$00	990$00
Espírito Santo	8.800$00	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.310$00	2.320$00
Ultramarino	2.140$00	2.135$00	2.145$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	680$00	678$00	685$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.080$00	2.085$00
Ag. das Neves	—	950$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	780$00
Açucar de Angola	—	3.000$00	3.020$00
Boror	—	528$00	540$00
Cabinda	405$00	400$00	405$00
Cáda	4.650$00	4.640$00	4.660$00
Colonial do Buzi	—	328$00	329$00
Ilha do Principe	—	2.320$00	2.400$00
Incomati	—	3.800$00	3.930$00
Moçambique	169$00	169$00	169$50
Zambézia	216$00	215$50	216$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	58$40	58$30	58$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	412$00	—	412$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	895$00	893$00	897$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	497$50	496$00	498$00
Tabacos de Portugal	—	625$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	215$00	220$00
Electr. das Beiras	—	1.495$00	—
Gás e Electricidade	342$50	342$00	342$50
H. Alto Alentejo	158$00	157$50	158$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.565$00
H. E. Zêzere	—	—	1.512$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.770$00
União Elect. Port.	—	226$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$62,2	$63,2
França	$07,1	$07,3
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$90	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

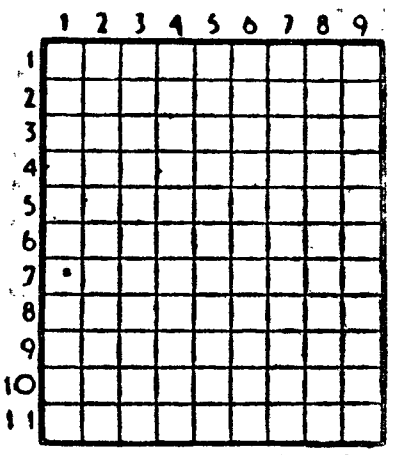
LISBOA: Rua do Ouro n.° 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 1692



HORIZONTAIS: 1 — Rebates. 2 — Distrito da India Portuguesa. Grande quantidade. 3 — Artigo definido. Pega. Nota musical. 4 — Ganha. 5 — Nome de uma fruta. Mofa. 6 — Buraco. Negra. 7 — Batráquio. Cruel. 8 — Casa antiga de família nobre. 9 — Nesse lugar. Cabelos brancos. Isolado. 10 — Preposição. Poeiras. 11 — Emparelha.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Nome dum jogo. 2 — Rio de Portugal. Colocar. Satélite de Jupiter. 3 — Símbolo químico do ouro. Condução de presos (pl.). Batráquio. 4 — Nome de mulher. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 5 — Mastiga sem engolir. Branca. 6 — Viração. Lavras. 7 — Senhor. Nome de homem. Utensílio de padeiro. 8 — Artigo definido. Cólera. Nome dum astro. 9 — Canção. Nome de mulher.

Solução do problema n.° 1691

ORIZONTAIS: 1 — Como. Adro. 2 — Asa. Oiã. 3 — Remos. 4 — Cá. São. Ti. 5 — Aia. Cãs. 6 — Rás. Mal. 7 — Mel. Imã. 8 — As. Las. Ar. 9 — Casou. 10 — Ata. Sim. 11 — Sala. Dora.

VERTICAIS: 1 — Casca. Magas. 2 — Os. Aires. Tá. 3 — Mar. Aal. Cal. 4 — E's. Lá. 5 — Amas. Casa. 6 — Oó. Só. 7 — Dos. Cai. Uso. 8 — Ri. Talma. Ir. 9 — Oásis. Aroma.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

O pensamento
da unidade europeia vai ser defendido na Grã-Bretanha por um grupo de jornais

LONDRES, 15.—O liberal «News Chronicle», anuncia que formou com mais sete jornais europeus uma associação destinada a propagar e a vulgarizar o conceito da unidade europeia. Há muitos anos que o «News Chronicle» é partidário de uma associação da Grã-Bretanha á C. E. C. A. e outras organizações europeias eventuais. O jornal trata em artigo de fundo da unidade europeia, ideia, escreve, que vai arrostar com fortíssima oposição na Grã-Bretanha. E' para vencer tal oposição, expondo os factos ao publico, que se criou a anunciada associação.

Além do «News Chronicle», os jornais que fazem parte da empresa são: em Paris, «Fígaro» e «Franc-Tireur»; em Francfort; «Frankfurter Neue Presse»; em Turim, «Stampa»; em Bruxelas, «Het Laste Nieuws»; em Amsterdão, «Volkskrant»; em Luxemburgo, «Luxemburger Wort».

A eventualidade de uma associação da Grã-Bretanha ao Mercado Comum Europeu também é tratada nas «tribunas livres» daqueles jornais. — (F. P.).

Os problemas do Médio Oriente

Uma conspiração iraquiana no Egipto?

(Continuação da 1.ª pág.)

da reacção de Israel, não só ao compromisso ocidental relativo ao Suez, mas ao brusco recrudescimento da actividade dos «voluntários da morte» egipcios no deserto de Neguev.—(F. P.).

Incidente na fronteira líbano-israelita

HAIFA, 15.—Uns trinta indivíduos armados, provenientes do Líbano, penetraram a noite passada em território israelita e atacaram uma tribo beduina em Aramshe, perto da fronteira libanesa. Houve troca de tiros e a seguir os agressores regressaram ao seu território, levando algumas cabeças de gado. Os bedoinos, que se queixaram á Polícia, dizem que os agressores tentavam levar igualmente alguns dos seus homens.—(France Presse).

Denuncia-se no Egipto uma conspiração iraquiana

CAIRO, 15 — O major Salah Salem, antigo ministro egípcio para as questões sudanesas, anunciou hoje, no seu jornal «Al Shaab», o que ele descreveu como uma «conspiração» levada a cabo pelo primeiro-ministro iraquiano, general Nuri Al Said, para ocupação da Jordania.

Asseverou que o seu jornal obtivera recentemente pormenores de um plano delineado conjuntamente pelos «governos de Londres, Tel-Avid e Bagdad, chefiado por Nuri Al Said».

Concluí perguntando: «Qual é o objectivo de fazer seguir tropas iraquianas para a Jordania? E por que razão foi este movimento planeado justamente antes das eleições jordanas, que devem realizar-se dentro em breve». — (R.).

Dag Hammarskjoeld vai ao Cairo?

CAIRO, 15.—Anuncia-se, oficialmente, que o secretário-geral da O. N. U. tencionaria visitar em breve a capital egipcia, passando antes por Londres e Paris, a fim de preparar as conversações para a solução do caso do canal de Suez.

Dag Hammarskjoeld viria ao Cairo para assentar na data, no local e na forma das conversações a entabolar eventualmente, com base nos seis princípios aceites pelo Conselho de Segurança.—(F. P.).

A Jordania leva á O. N. U. o incidente com Israel

NOVA YORK, 15 — A Jordania pediu hoje oficialmente uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas «o mais rápidamente possível», para considerar «uma situação muito grave resultante dos incidentes de 11 de Outubro». — (R.).

O congresso radical

(Continuação da 1.ª pág.)

ficientes para pôr termo ao conflito».

«Combat» põe em evidência a «continuação do fraccionamento dos partidos» e não vê no acontecimento (cisão do Partido Radical) um bom augurio «nem para a solidez do actual Governo nem para uma rápida solução na Argélia», opinião de que se aproxima «Franc Tireur» ao escrever: «Tudo isto nos promete debates animados tanto no Parlamento como nos próprios partidos. A política francesa vai conhecer, em seguimento ao Congresso de Lyon, um período de incerteza e transtornos».

O orgão do S. F. I. O. «Populaire», espera que Mendès-France «fará em breve propostas mais claras, abrirá perspectivas mais nítidas que as do «manifesto» que resultou dos trabalhos do Congresso... Principalmente alguns pormenores que poderiam esclarecer o pensamento profundo de Mendès-France quando exclama que não concebe o destino do Partido Radical sem uma associação com o Partido Socialista, quando, afinal, foi o Partido Socialista a unica formação política vilipendiada durante todo o Congresso».

Entretanto, «Liberation» vê na posição tomada pelo Partido Radical uma orientação que facilitará no país e no Parlamento o reagrupamento de todas as forças da esquerda.—(France Presse).

A organização e as possibilidades do novo Partido Radical

PARIS, 15.—Depois de regressar a Paris, André Morice tem tido muitas conferências com os seus amigos políticos. O deputado pelo Loire Inferior deve apresentar amanhã ou depois em publico o manifesto do novo partido que projecta constituir e que terá o nome de Partido Radical Socialista (o nome oficial do partido cujos chefes continuam a ser Edouard Herriot, apesar da demissão da presidência, e Pierre Mendès-France, é »Partido Republicano Radical e Radical Socialista»).

No plano parlamentar, criar-se-á um grupo «radical socialista» que tem probabilidades de reunir uns 15 deputados dos 61 que contava o grupo radical.

No que respeita ao Conselho da Republica, e de acordo com as mesmas estimativas, uns 20 senadores poderiam juntar-se a André Morice.

Os dissidentes esperam aínda chamar a si um certo numero de filiados na União das Esquerdas Republicanas. Pensa-se que René Mayer, antigo presidente do Conselho, irradiado do Partido Radical, poderia figurar entre eles.—(F. P.).

A antiga Companhia do Suez
reune-se hoje em Paris enquanto os títulos da companhia nova não têm compradores em Nova York

PARIS, 15. — Os accionistas da Companhia do Canal de Suez discutirão hoje a situação, numa assembleia geral que se realiza na capital francesa.

A ordem dos trabalhos da reunião inclui um relatório da administração da Companhia sobre a sua política, desde a nacionalização do Canal, pelo Egipto, em Julho passado, e uma discussão sobre esse relatório.

Pedir-se-á aos accionistas que aprovem as decisões tomadas até agora pelo conselho de administração e que autorizem que este mantenha a sua política.

Na convocação, a Companhia dizia que peritos em direito internacional, pertencentes a vários países, tinham sido consultados e tinham concluido que:

«A lei de nacionalização é contrária ao Estatuto Internacional do Canal, ao Estatuto Universal da Companhia e aos princípios gerais sobre que se chegou a acordo, nesta questão, entre todas as nações»

A Companhia afirma que cerca de metade das portagens do Canal estão ainda a ser pagas a ela e não á nova autoridade egípcia do Canal.

Os seus pilotos e técnicos saíram do Egipto e encontram-se em férias pagas, aguardando uma decisão sobre o seu futuro.

A Companhia anunciou que está preparada para cooperar com a Associação dos Utentes do Canal, embora não tenha sido recebido até agora qualquer pedido governamental sobre o serviço dos seus pilotos. — (R.).

Os títulos da nova Companhia não obtiveram compradores na América

CHICAGO, 15. — A autorizada revista «Petroleum Week», diz no seu ultimo numero que «os homens do petróleo dos Estados Unidos se mostram frios para com uma proposta feita em Nova York pelos Egipcios, com o objectivo de os capitalistas dos Estados Unidos e do estrangeiro comprarem acções da Companhia do Canal de Suez nacionalizada».

A revista acrescenta que esta sugestão foi feita pelo dr. Helmi Badawi, presidente da nova companhia, durante a sua actual visita aos Estados Unidos.

«O dr. Badawi disse que os títulos de divida seriam utilizados num programa de longo alcance para alargar e melhorar o Canal» — diz a revista. «Badawi disse que os títulos seriam oferecidos primeiro aos armadores que utilizam o Canal, e que depois disso seriam postos á venda ao publico».

«Houve calma nos círculos do petróleo e da navegação quanto á proposta de Badawi. Um funcionário superior pôs a questão da seguinte forma: que isso seria o mesmo que pedir que se depositasse dinheiro num Banco, depois de o presidente ter desaparecido com os fundos dos depositantes».

«Tinha sido planeado para a semana passada um almoço em Nova York, oferecido pelas autoridades diplomáticas egipcias nas Nações Unidas, para dar a Badawi uma oportunidade de sondar o interesse do petróleo e da navegação pelo seu plano de venda de títulos, mas fora cancelado. A causa foi a não aceitação maciça de convites».

O semanário diz que as firmas petrolíferas dos Estados Unidos não estão interessadas em ajudar a estabelecer um consórcio do Canal de Suez. — (R.).

O prosseguimento das negociações no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 15. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Llyod, avista-se hoje com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, a fim de discutirem a situação, antes da partida do ministro britanico para Londres. A reunião segue-se ao adiamento do debate do Conselho de Segurança.

O regresso de Lloyd a Londres e o facto de Christian Pineau e Dimitri Chepilov, ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Russia, terem regressado ontem aos seus países, parece excluir qualquer possibilidade de um recomeço imediato em Nova York, das conversações anglo-francesas com o dr. Mahmoud Fawzi, ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio.

Mas Hammarskjoeeld indicou que fará uma tentativa para se recomeçarem as «conversações exploratórias» directas, dizendo que registara a declaração feita pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, de que se chegara á conclusão de que a questão ainda continuava na ordem de trabalhos do Conselho de Segurança. — (R.).

Conselho da Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

O Conselho da Europa é composto por delegados da Austria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha Federal, Grécia, Islandia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Suécia, Turquia e Reino Unido.

Portugal e a Suíça vão ser convidados para fazerem parte de uma comissão de peritos europeus, encarregada de discutir a viabilidade de uma convenção europeia destinada a proteger os diversos países contra a prática das restrições comerciais. Os dois países foram convidados a participar nos debates, com os mesmos direitos, embora não sejam membros daquela comissão.—(A. N. I.).

Miss Mundo deve ser hoje escolhida
mas a favorita adoeceu

LONDRES, 15. — Duas duzias de lindas raparigas, de todas as partes do Mundo, comentam para si próprias que não será verdadeiramente uma infelicidade, se não ganharem hoje, á noite, o título de «Miss Mundo». Todas elas, porém, encontram dificuldade em acreditar nos seus próprios pensamentos.

Há já uma semana que as beldades que representam o Japão, Itália, Africa do Sul, Escandinávia, América do Sul e Estados Unidos, incluindo o Egipto — quase todas as partes do Mundo — têm mostrado comportamento impecável.

As concorrentes ao título mostram-se sóbrias. Não são atrevidas. Simplesmente se mostram gentis, encantam com os seus sorrisos e entusiasmam com os seus sotaques.

Mas, hoje, á noite, no «Lyceum», popular recinto de dança de Londres, cada concorrente procurará conquistar o desejado título, que virá confirmar aquilo que muita gente lhe dissera: «era a mais linda rapariga do Mundo».

As concorrentes ao título desfilarão perante os membros do juri primeiramente em vestido de noite e depois em fato de banho. Antes de o relógio bater as 10 badaladas, uma das concorrentes será coroada com todo o cerimonial.

Entre os membros do juri, contam-se a duquesa de Dedford, o actor Anthony Steel e sua esposa, Anita Ekberg, e o corredor automobilista Stirling Moss.

Os prémios elevam-se a mais de 2.000 libras esterlinas. — (R.).

A favorita adoeceu

LONDRES, 15. — Há grande excitação, porque a favorita, a «Miss Bélgica» — Madeleine Hotelet, manequim em Antuérpia — anunciou que está doente e ignora se poderá apresentar-se ao juri, esta noite.

Se a notícia consternou os entusiastas da «Miss Bélgica», reanimou as esperanças das outras concorrentes e já se apontam, na ausência eventual de Madeleine Hotelet, como possíveis vencedoras, «Miss Austria» ou «Miss Dinamarca».

A recompensa da «prova» é uma taça; um automóvel grande-desporto, que vale mil libras; 500 libras em dinheiro; e 15 dias de férias no Hotel Napoléon, em Paris. — (F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Se almoçar no Palm Beach Jantará na Tágide

Últimas notícias

Os bens alemães arrolados em Portugal

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, começaram hoje, as conversações relativas aos problemas ligados aos bens alemães existentes em Portugal, arrolados e postos sob sequestro no final da grande guerra. Nas negociações tomam parte representantes de Portugal, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Alemanha.

A delegação portuguesa é chefiada pelo sr. dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares daquele departamento do Estado.

Os trabalhos prosseguirão durante alguns dias.

Morreu uma criança
que caiu do berço

O menino Alvaro António Carona, de 8 meses, morador na Rua Maria Pia, 560, 5.º, esq.º, caiu do berço e ficou gravemente ferido. Transportado de urgência, ao Hospital de S. José, aí chegou já morto.

Desapareceu um Diamante
que vale 1.400 contos

GENEBRA, 15 — Um diamante puríssimo, de 11 carates, avaliado em 50.000 dólares desapareceu inexplicávelmente da colecção de um joalheiro novaiorquino, em Genebra. O desaparecimento da pedra, de corte moderno, pode datar de há várias semanas. Foi apresentada queixa á Polícia.—(F. P.).

FUTEBOL
O Coruché ganha em Portimão

PORTIMÃO, 15.—Realizou-se hoje em Portimão o jogo da 2. Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, Portimonense-Coruchense. O Portimonense alinhou do seguinte modo: Daniel; Luz e Ferreira; Arquiminio, José Maria e João Luís; Dias, Moniz, Jorge, Eduardo e Alexandrino. O Coruchense apresentou a seguinte linha: Vieira; Rocha e Bailão; Faustino, Pratas e Alfredo; Remigeo, Manuel Jorge, Veríssimo, Rodolfo e Armando. A primeira parte terminou com 2 golos a 1, a favor do Coruchense. Os tentos da equipa visitante foram marcados por Eduardo e Remigeo. O do grupo da «casa» foi obtido por Alexandrino. A arbitragem está a cargo de Henrique Heitor.

A FIGUEIRA DA FOZ
pede novos melhoramentos

Uma comissão constituída pelas autoridades da Figueira da Foz visitou hoje alguns membros do Governo, para lhes referir urgentes necessidades referentes a esta cidade e solicitar as soluções dos respectivos problemas.

BOATOS DE CRISE
no Governo britanico

LONDRES, 15 — O liberal «News Chronicle», escreve que sir Walter Moncton, ministro da Defesa, tenciona pedir a demissão, esta semana. Seria substituído por um homem mais novo, incumbido de executar as modificações do programa de defesa, previstas pelo Governo, sir Walter Moncton conta 65 anos. — (F. P.).

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

VAI A FÁTIMA ?
Visite o **Restaurante Ave-Maria**
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Diário de Lisboa

NO BARREIRO

Com dez foi mais fácil...

Nada fácil a tarefa do Benfica, ontem, no Barreiro. Primeiro foram as dificuldades criadas pelo adversário, generoso na luta, diabólico pela velocidade, enérgico e activo em todas as circunstancias; depois, os imponderáveis do jogo, neste caso a expulsão de Coluna, que deixou a equipa lisboeta reduzida a dez unidades.

Mas... pasmai. Se a primeira razão — o bom comportamento dos «cufistas» no período inicial da partida — influiu poderosamente na perturbação visível de todo o conjunto do unido quadro do Benfica, especialmente na defesa, comprometedora pelas constantes hesitações provocadas pela rapidez do adversário, a segunda — a saída de Coluna e a consequente redução a menos uma pedra do xadrez — teve efeitos antagónicos. Mais precisamente: essa baixa coincidiu com a inesperada subida de toda a equipa do Benfica — e, por isso mesmo, não temos duvida em virmos afirmar, hoje, aqui que os Lisboetas foram melhores no período em que jogaram apenas com dez homens do que quando estiveram completos.

O «fenómeno» deu-se uma vez mais (pois já não é a primeira vez que isto sucede) de maneira a tornar mais convincente o valor real do grupo beneficiado pela estranha e radical transformação do seu jogo. Se o Benfica não valesse como equipa bem formada que é em todos os sentidos, não obstante o seu inferior comportamento na primeira parte do encontro de ontem, decerto que não levantaria cabeça depois do impiedoso golpe que sofreu, com a perda de uma das pedras mais necessárias ao xadrez, principalmente naquele momento em que todo o conjunto se esforçava (com a ajuda da nítida quebra do adversário) para conseguir a reviravolta do resultado desfavorável pela expressão de 1-2.

E' preciso muito animo e muita

(Continua na página central)

A Hungria
venceu a Austria (2-0)
e alcançou fora de «casa» a 4.ª vitória consecutiva

VIENA, 14 — Realizou-se hoje nesta cidade, perante 60.000 espectadores, um desafio de futebol em que a Hungria bateu a Áustria por 2 a 0, com 1-0 ao intervalo, a favor dos Hungaros.

Foi a quarta vitória da Hungria em pouco menos de quatro semanas, depois de ter batido a Jugoslávia em Belgrado, a Russia em Moscovo e a França em Paris. A vitória dos Hungaros foi bem merecida, embora o trabalho de conjunto da famosa «turma maravilhosa» da Hungria não fosse tão bom como nos anos anteriores. — (A. N. I.).

NA TAPADINHA

OS MOMENTOS CULMINANTES DO FUTEBOL — A marcação de golos dá sempre ensejo a manifestações de exuberante alegria que chegam ao extremo da emoção. A gravura ilustra a ideia. Era o segundo golo do Atlético marcado pelo estreante Correia Dias, que parecia encaminhar a equipa para a vitória desejada, e que mais tarde se negou... E os jogadores do Atlético abraçam loucos de contentamento o seu companheiro, marcador do 2.º tento. Contingências do futebol, o desporto aliciante que provoca a par de fases de grande entusiasmo momentos de patético dramatismo

NO ESTADIO DO RESTELO

Quatro golos
de Matateu
O Belenenses falhou duas grandes penalidades

Quando duas equipas em luta usam dispositivos tácticos idênticos, se uma invulgar torrente de imponderáveis não vem influenciar o acontecimento, a que dispuser de melhores unidades, há-de, forçosamente, marcar nítida superioridade e acabar por ganhar o desafio. Isto é naturalíssimo.

Sucedeu, assim, no Estádio do Restelo, onde o Belenenses continua cem por cento vencedor. A equipa de Belém, como habitualmente e perfilhando um figurino que se generalizou no futebol português, começou o desafio com quatro defesas (Pires, Figueiredo, Vicente e Moreira), com um médio a actuar perto desta cortina (Carlos Silva) e um interior (Di Pace), com a ajuda muito activa de Dimas, encarregado de alimentar a vagabundagem ordenada e contundente do avançado-centro Miranda e, principalmente, a terrível alavanca de Matateu, que é a mais poderosa e fulminante do futebol português.

E do lado do Torriense a disposição das pedras era igual. Amilcar, Forneri, Monteiro e Fernando formavam o «quatro» da defesa; Belem andou sempre perto e Matos

(Continua na 7.ª página)

Gama, apesar de haver sofrido seis golos, foi um dos melhores elementos da sua equipa. Neste lance, o guarda-redes saltou para segurar a bola, enquanto Monteiro o ajuda a suportar a carga de Matateu

XADREZ
Joaquim Durao ganhou um torneio em Espanha

BADAJOZ, 14.—Os resultados finais das provas de xadrez, disputadas nesta cidade, foram os seguintes: Joaquim Durão, campeão de Portugal, 4.5 pontos; Fernandez, Espanha, 3.5 pontos, Araujo Pereira, Portugal, 2.5 pontos.

Após a ultima partida do torneio, Joaquim Durão disputou 19 simultaneas ganhando 16 e empatando 3. — (A. N. I.).

O Benfica foi ao Barreiro passar o terceiro obstáculo difícil. A vitória é preciosa mas custou muito a conquistar, principalmente porque a equipa de Otto Glória teve de passar de 1-2 para 3-2 apenas com dez homens. Angelo e Sérgio dão-nos nesta imagem a fisionomia característica do desafio

Graça fez a revolução

Por TAVARES DA SILVA

Deve dizer-se, derrotando o Vitória de Setubal no seu campo de Marvila, que o clube melhora aos poucos, teimosamente e dando provas de tenacidade, o Oriental foi bafejado pela sorte, pois não produziu jogo suficiente para ganhar, nem sequer dominando territorialmente. Se a equipa que ganha deve ser aquela que melhor joga, não se pode dizer que o Oriental tenha merecido o triunfo... Em vários aspectos, o onze de Setubal esteve até melhor, elaborando os seus esquemas com calma e a-propósito de raciocínio, retalhando assim o corpo do adversário. O empate seria o resultado que melhor se ajustaria á maneira como a partida decorreu, com períodos alternados de domínio, em que a palavra de mando andou de boca em boca. Mas os encontros ganham-se com golos, e o Oriental marcou dois contra um de Setubal, não contando, nem prestando para nada, aqueles que os jogadores deviam ter marcado e não fizeram (duma vez, no cair do primeiro tempo, Hidalgo encontrou-se isolado, em frente das balizas, com a bola nos pés, e em vez de rematar desperdiçou inutilmente o tempo a driblar-se a si próprio).

Escolhemos um mau dia para ver em acção, na sua casa, a equipa do Oriental. Precisamente porque conhecemos a valia de alguns dos seus jogadores e a dedicação com que o seu treinador trabalha, temos que o ba-

(Continua na página seguinte)

O novo guarda-redes do Vitória de Setubal (Mourinho), que é geitoso e hábil—ainda na época passada formava na equipa de juniores—consegue a defesa no preciso momento em que Hidalgo, centro-dianteiro do Oriental, intentava o remate de cabeça. Mourinho não foi culpado nas duas bolas que sofreu; Hidalgo realizou uma exibição apagada

Jogos internacionais

Holanda, 3-Belgica, 2

ANTUÉRPIA, 14 — A Holanda venceu a Bélgica por 3 a 2, na partida de futebol aqui realizada entre os dois países. Ao intervalo, a Bélgica ganhava por 1-0. — (A. N. I.).

Luxemburgo, 6-Belgica B, 4

LUXEMBURGO, 14 — A selecção nacional de futebol do Luxemburgo venceu a equipa B da Bélgica por 6-4 (2-2 ao intervalo) no encontro internacional hoje realizado nesta cidade. — (A. N. I.).

O Oriental desorganizou-se

em contraste com Setúbal

(Continuação da página anterior)

lanço e rendimento da equipa devem ser sensivelmente superiores áqueles ontem apresentados. Há dias aziagos! Seja como for, só em apontamentos fugidios, é que o onze deu a sujestão de coligado, pois, normalmente, a intenção dos jogadores era boa, mas as jogadas perdiam-se por má execução e falta de entendimento, além daquelas em que os Setubalenses intervinham.

Talvez que a circunstancia do Oriental nunca ter conseguido um resultado tranquilizador, e tenha por isso passado uma vida desassossegada, sempre com o Credo na boca, haja contribuido para o desacerto. Talvez ainda que o Oriental esperasse encontrar menos dificuldades — a equipa começou a jogar alegremente, tendo sido logo chamada á realidade — mas a verdade é que a sua exibição careceu de conjunto, embora se reconhecesse a existência duma lição estudada.

*

E' difícil descobrir a quem cabem as culpas dessa falta de association, o que interessaria apenas como exemplo e contribuição para o futuro, mas parece-nos que as maiores acusações devem fazer-se á linha da frente, que chegou a desorganizar-se quase que por completo, especialmente no 2.º tempo. Certamente, a defesa do Oriental teve uma fase má, próximo do intervalo, aliás, não se trata de elementos peritos na arte do passe, mas, dum modo geral, serviu o onze, regularmente, no capitulo de defender. Foram os dianteiros que, preferindo correr muito com a bola nos pés e não passar no instante devido para colher o adversário de surpresa ou não deixá-lo equilibrar-se, que tornaram o futebol confuso, quebrado, sem seguimento, rivalizando todos na má conduta, apesar de ser lícito exigir maior responsabilidade a uns do que a outros, dada a sua capacidade e a fama que desfrutam.

Se, quanto ao bloco defensivo, a estrutura foi mais ou menos a mesma do principio ao fim, dando a Fernandes (linha média) maior actividade construtiva, já no ataque se verificaram várias modalidades: o lugar de dianteiro recuado foi sucessivamente ocupado por Martinho (início da partida), depois por Rogério, e da meia hora em diante pelo outro interior, Leitão, que chegou ao fim exausto.

A altura em que o ataque carburou melhor foi, precisamente, aquela em que Martinho era a mola de impulsão, mas pressentia-se que essa fase não poderia ser muito prolongada, por falta de capacidade física do extremo-esquerdo. Aos 12 minutos, o golo de Rogério, de remate rasteiro, com o seu melhor pé, culminava o mais perfeito período do Oriental, cujo limite se deve fixar no golo do empate setubalense, ou vincando melhor, numa jogada de revolução operada por Emídio de Graça. Vimos, até meio do 1.º tempo, boas desmarcações do centro-dianteiro e interiores, ainda que o ponta-direita fosse uma unidade com os pés presos ao terreno e a certa zona do campo (para não desanimar o rapaz, deve dizer-se que ele melhorou quando os outros pioraram...).

No 2.º tempo, Hidalgo voltou para o centro do terreno, para sua desgraça aproximando-se mais do defesa-central de Setubal, e os esquemas deixaram de ter precisão, apesar de se registarem vários avanços que chegaram á zona de reparação setubalense, o que provoca invariávelmente perigo, e até ás vezes panico. Aos 20 minutos, em continuação da marcação dum livre, um destes livres que os árbitros marcam quando estão já há muito tempo sem apitar e não desejam que a sua presença passe em claro!, Leitão marcou o golo da vitória por entre um molho de jogadores. Parecia que, já vitoriosa, a equipa assentaria finalmente jogo... Assim não sucedeu, multiplicando-se até os desacertos!

*

E chegámos á altura de fazer as referências individuais da praxe, a que fugimos, aliás, muitas vezes...

SOARES — Atento, desembaraçado, de estilo espectacular. Teve boa estrela em alguns lances, mal vistos... (deu com a bola, ostensivamente, na cara de Fernandes, e não foi sequer advertido).

MORAIS — Duro, enviando sempre a bola para longe, mesmo quando a podia passar, com vantagem para a equipa (defeito incorrigível). Salvou um golo, a remate de cabeça de Fernandes, estando as redes desertas.

LUZ — Com autoridade, começou excelentemente (bons pormenores), desorientou-se em certo período, acabando bem.

CAPELO — Do mesmo estilo que o seu companheiro de lado, mais preciso, menos vivo.

CORDEIRO — Médio recuado, elemento de bom recorte, colocou-se bem no terreno, não tendo receio de se lançar no ataque.

FERNANDES — Médio especificamente de ataque, passou bem a bola, teve toques precisos, mas deve acorrer mais rápidamente á defesa, isto é, recuperar prontamente.

MOREIRA — Melhorou na 2.ª parte, colocando até um bom tiro.

LEITÃO — Muito activo, perdendo várias jogadas por falta de calma. Costuma organizar melhor o jogo de ataque.

HIDALGO — Quando se desmarcou para o lado esquerdo, foi perigoso. No centro do terreno, esteve inofensivo.

ROGÉRIO — Ainda foi o dianteiro de mais classe, aquele que procurou visar sempre as balizas, realizando, contudo, jogadas impróprias, como sejam as de mandar a bola para o barulho.

MARTINHO — Muito agarrado á bola, precisa de treinar no remate (o seu amuo é incompreensível num jogador tão calejado).

*

Chama-se Emídio Graça, é internacional e há-de sê-lo provávelmente mais vezes, e foi a grande figura da partida! Começando a treinar e a jogar um pouco tarde, já está muito próximo da sua boa forma.

Foi ele, com alguns golpes da melhor visão, que sacudiu o jugo do adversário e reagrupou as forças setubalenses que andavam um tanto ou quanto desagregadas. Já o defesa-central nos tinha dado alguns pormenores de técnica modelares, quando surgiu a sua jogada-mestra, aos 24 minutos, de que resultou o golo de Setubal, marcado por Jacinto II, dando á partida novo colorido. Graça pegou na bola e levou-a junto ao coiro das botas em todo o trajecto, pela faixa central do rectangulo, livrando-se e dominando todos os obstáculos que sucessivamente lhe saíram ao caminho, para a enviar para o lado direito, provocando assim o centro e o golo de cabeça. Não foi esta jogada exemplar unico! Logo a seguir, forjou outra semelhante, no mesmo estilo sóbrio de dominio e drible, que acabou á boca das balizas do Oriental, com remate algo tosco de Fernandes, ainda que perigoso.

A acção de Emídio Graça fez-se sentir no decorrer de toda a partida, e pode dizer-se que ele despertou o onze e o tornou confiante, dando-lhe sentido de jogo, ritmo, poder de ataque. Porque, verdade seja, os interiores setubalenses, principalmente o direito — Fernandes assentou vida na ala esquerda — mostraram-se maus organizadores.

*

Sob o influxo do seu defesa-central, a equipa do Sado tomou consciência do seu papel, e os seus elementos começaram a pegar na bola, traçando esquemas e aumentando a inquietação marvilense... No conjunto da partida, o onze jogou com mais organização e cabeça, pecando no acabamento (a velha dificuldade do remate). Os melhores pontapés a visar a baliza foram desferidos de longe, um deles, magnífico, embatendo na trave, do avançado-centro.

Ao contrário da opinião que nos tinham feito chegar, parece-nos que o Vitória dispõe dum conjunto de jogadores que sabe o que é futebol, ainda que o quadro evidencie alguns pontos fracos. Em Marvila, a equipa demonstrou com eloquência que sabe mexer-se com harmonia e reajustamento de peças, adoptando a manobra agora em moda. Um pouco mais treinada e desde que possa dispôr de todas as suas peças, constituirá um perigo para o adversário mais pintado.

*

O trabalho dos componentes do quadro oferece-nos estas breves notas, que estão longe de terem o carácter de estudo profundo.

MOURINHO — Junior do ano passado, não se pode exigir mais... Boa colocação e desembaraço, não mostrando medo. Defendeu até alguns remates de perto (Martinho que o diga!)

JACINTO I — O mais fraco da defesa, embora voluntarioso.

GRAÇA — Já dissemos tudo quanto havia a dizer (a bola sentia-se mais feliz quando estava em seu poder).

ORLANDO — Colaborou eficazmente, anulando muitos lances do adversário (enervou-se, quando Casaca lhe fez um reparo, aliás, justo, significando isto que deve aprender a dominar-se).

CASACA — Médio-avançado, mostrou o seu excelente toque de bola, organizando vários esquémas.

PINTO DE ALMEIDA — Médio-recuado, adiantou-se depois ousadamente no terreno, bom passe e clarividência dos lances.

FLORIANO — Após o intervalo, produziu algumas fugas que provocaram perigo, mostrando-se melhor jogador do que parecia no primeiro tempo...

MIGUEL — Elemento dotado de excepcionais qualidades, foi o pior do ataque, não apontando quase um golpe... Tarde detestável!

JACINTO II — Mexeu-se regularmente, tendo algumas infiltrações. O seu golo, de cabeça, foi excelente obra de rapidez, não dando ao guarda-redes possibilidade de intervir.

FERNANDES — Ainda o melhor dianteiro, devendo contudo tornar as suas jogadas mais claras e rectilíneas (para quê complicar o lance?), precisando de aperfeiçoar-se no capitulo de remate.

SERRA — Rápido, mexido, vendo as jogadas, falta-lhe remate e eficiência.

E passamos por cima da arbitragem do sr. Abel da Costa (do Porto), de cujo critério discordamos inteiramente, ao ser minucioso na aplicação de castigos a meio do campo e fazer vista grossa (grossissima), na zona de reparação, para referir a má actuação dum dos juizes de linha (lado das bancadas), que parece não ter condições para exercer o cargo, pois deixa passar faltas clarissimas, sem a menor duvida, como aconteceu com algumas deslocações, por sinal a favor do Oriental. O juiz de campo até chegou a olhar para ele, significativamente, como que dizendo-lhe: — «Vê lá o que estás a fazer!» E' pelo menos a nossa interpretação. — T. da S.

O guarda-redes Mourinho que, como referimos no texto, é valente e arrojado, lança-se ousadamente á bola, arrebatando-a dos pés de Rogério que, deste modo, não consegue o remate

Dois jogadores ainda pouco conhecidos, Hidalgo (Oriental) e Jacinto I (Setubal) disputam a bola por alto, vendo-se ao seu redor alguns outros elementos que esperam beneficiar da jogada...

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLÁSTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

NA AMOREIRA

Superioridade do Estoril concretizada no segundo tempo

As notas salientes da 7.ª jornada, pelo que respeita á Zona Sul, são, sem sombra de duvida, a primeira derrota do Farense, quebrando um encanto dos algarvios (era a unica equipa sem derrotas) e o infortunio das equipas lisboetas, das quais só a do Estoril pôde vencer.

A quebra da regular sequência da competição (ficou por disputar o desafio Portimonense-Coruchense) é, também, facto a assinalar.

Um relance sobre os resultados, diz-nos que a vantagem dos grupos visitados foi absoluta, pois todos eles ganharam, ainda que três deles por diferenças tangenciais (por coincidência três 1-0).

O Farense perdeu o comando da classificação, mas o avanço que usufruia, permitiu-lhe continuar entre os «guias», formando um trio.

O Portalegrense, com uma vitória que impressiona, apenas, pela clareza dos numeros que a ditam, guindou-se ao 4.º lugar, de parceria com o Olhanense.

O Olivais comanda um quarteto, tendo comprometido um tanto as suas aspirações. Continua a ser o melhor classificado dentre os grupos da A. F. L., na verdade em lugares bem modestos. O mesmo se pode dizer do «Leões» e do Coruchense.

Arroios, Juventude e Portimonense estão na zona de perigo.

O «keeper» do Arroios fez o resultado

O desafio de Santarém, entre o Leões e o Arroios veio a proporcionar a terceira vitória dos Escalabitanos e, simultaneamente, a terceira derrota dos Lisboetas.

O resultado pode, no entanto, considerar-se lisonjeiro para o grupo do Arroios, pois o domínio dos Santarenos foi tão nítido e duradoiro que um unico tento é fraca compensação. Há, porém, que aceitar o facto do guarda-redes, lisboeta, também, contar para a equipa...

O começo do desafio deu a impressão de que o Arroios iria impôr-se. Mas... foi sol de pouca dura. Uma defesa arrojadíssima de Oliveira Martins deu novo rumo ás hostilidades, parecendo que levou a descrença ao campo dos Lisboetas. Depois foi um dominar constante dos Escalabitanos, a perder-se na defesa cerrada dos Lisboetas.

Os farenses perderam

A primeira derrota do Sporting Faren-

(Continua na 6.ª pág.)

Com o triunfo em Portimão veio a ideia de que a equipa do Estoril Praia havia ressurgido, criando alento e dominando certas contrariedades que no decorrer de mais esta competição pareciam não querer abandoná-la.

Poderá dizer-se que esse ressurgimento obteve, ontem, na Amoreira, clara expressão? Quer-nos parecer que sim, ainda que ponhamos algumas reticências na resposta a tal pergunta. E vejamos porquê.

O Estoril Praia venceu por três bolas sem resposta, e mais podia ter marcado. Que fosse o antagonista o vencedor estaria mal. Inegável. Mas repare-se que os Estorilistas estiveram cinquenta minutos aguardando um golo que afinal apareceu da marcação de uma grande penalidade.

Durante o primeiro tempo, o grupo bejense teve de multiplicar-se para não ser batido. Conseguiu o seu objectivo muito pelo valor próprio, mas grandemente pela inconsistência do ataque estorilista. Quer dizer, os avançados da Costa do Sol dominaram, tiveram mais tempo a bola nos pés, porém, em quase todas, se não todas as jogadas, rebuscou-se o selo de golo e não foi encontrado. Consumiram-se os quarenta e cinco minutos iniciais e não se criaram situações de golo á vista. Assim é impossível o êxito. E acreditamos que os elementos dianteiros do Estoril têm possibilidade de melhor entendimento, de ver claro o lance mortal, de jogar com maior vivacidade, de não pararem e estarem sempre na brecha, seguindo a peugada do colega Uria, ontem a espevitar a lassidão, o quebranto que parece apoderar-se de alguns dos seus companheiros. Este jogador esteve na base da vitória. Terá menos recursos e experiência que outros, mas esbanja energia, sempre em luta, trazendo consigo o fogo do remate, logo que se lhe depare uma acha, uma aberta, uma ponta de lume.

Dos Alentejanos, recolhemos boa impressão. Batem o pé a qualquer. Após terem sofrido o primeiro golo e mesmo depois que os outros dois apareceram, tão breves, o Desportivo de Beja não soçobrou. Deu antes a medida exacta de possibilidades reais, com espírito de luta.

O grupo tem estrutura técnica, relativa, claro. As jogadas são pensadas; é visto o melhor sítio e o parceiro mais bem colocado para endossar a bola. Possui habilidade a linha da frente donde saem incursões pelo lado direito de certo modo perigosas.

Para o jogo produzido era de exigir mais conclusão dos golpes, se bem que muitos obstáculos tivessem sido opostos pela defesa adversária.

Pelo que exibiu, comandando por vezes a partida com jogadas bem esquematizadas, o Desportivo de Beja merecia o ponto de honra.

JOÃO DIAS

EM MONTEMOR-O-NOVO

Os alentejanos embora vencedores jogaram mal

A equipa local, embora ganhando, não convenceu e deixou os seus adeptos desolados pela fraca actuação. Logo no começo da primeira parte, e na primeira avançada, o União marcou o unico golo da partida, por Vinueza, de cabeça. Até aos 20 minutos, os Alentejanos criaram alguns movimentos de perigo para os adversários, embora sem resultados práticos. Pinho, lesionado, ainda mais deu aso á falta de rendimento dos locais, tendo Vinueza de ocupar o lugar de defesa-central. Por sua vez, os Almadenses, embora crescendo nos seus ataques, ao chegarem á entrada da grande área do União, eram batidos pelo trio defensivo que foi sempre o sector mais equilibrado dos locais. Mas assim mesmo, as redes do União estiveram várias vezes em perigo.

Aparte os primeiros vinte minutos, o jogo decorreu até final da primeira parte monótono e descontrolado nos dois meios-campos, ficando-se com a impressão de que qualquer das equipas não conseguia adaptar a melhor toada, por mais esforços que fizesse.

Na segunda parte, os visitantes deixaram escapar duas oportunidades de marcar, pois Almeida, á frente da baliza, apontou para fora, tendo Valentim feito o mesmo pouco depois. Os Alentejanos, com o resultado fixado, pecaram por excesso de cautela, na defesa, e talvez por essa razão, tivessem perdido a possibilidade de marcar novo tento, dando ainda mais a impressão de falta de domínio. Por sua vez, o Almada, não soube ou não pôde aproveitar esta circunstancia, explorando as facilidades conseguidas. E continuaram a jogar com falta de convicção.

Ambos os contendores não revelaram primores de técnica, abusando do jogo alto e despendendo energias desnecessárias em corridas sem interesse, embora nos parecedo fisicamente mais forte a equipa visitante. Mas esta também não nos convenceu.

Dos locais, mereceram relevo a defesa e os médios. Dos visitantes, Catalarrana, Simões e Bernardo foram os melhores.

JORGE FRAGOSO

EM PORTALEGRE

Resultado certo

Devido á chuva que caiu antes do início do jogo, o terreno tornou-se um pouco lamacento dificultando a manobra dos jogadores.

O Olivais, com um conjunto homogéneo e com um bom toque de bola de uns para os outros, teve mais dificuldade em utilizar o seu fio de jogo, devido ao estado do terreno, do que o adversário.

O Portalegrense, por sua vez, praticou um jogo de passe comprido e, logo de início, podia ter marcado, por Brito. Todavia, o Olivais foi a melhor equipa durante a primeira parte, com bons esquemas de jogo, mas revelou falta de concretização nas jogadas feitas com a bola rente ao solo. O grupo não desanimou, mesmo quando sofreu o primeiro golo, mas sem conseguir marcar, tendo sido ainda o Portalegrense que voltou a obter tento. Os Lisboetas entraram, á segunda parte, com vontade de alterar o marcador e logo no primeiro minuto o poderiam ter feito, se Gonçalves, sózinho, na frente da baliza contrária, tivesse calma suficiente para desfeitear o guarda-redes alentejano.

Gomes, entretanto, conseguiu o golo de honra dos Lisboetas. O Portalegrense entregou-se, então, com todo o entusiasmo e, desde os cinquenta minutos até final, o seu domínio foi notório. A premiar a sua exibição, apareceram mais dois belos golos. em marcação de «livres indirectos», em especial o quarto, de Brito, com um toque de habilidade, fazendo a bola passar por cima da barreira defensiva do adversário para entrar nas balizas dos Olivalenses.

O Olivais possui um bom conjunto, não havendo que distinguir jogadores, pois todos se houveram bem.

Do Portalegrense, Robalo, em grande plano; Roqui, Bigares e Brito, foram os melhores.

CHAVES COSTA

O LISBOA GINÁSIO

reatou a sua actividade

No dia 1 do corrente, no ginásio da Rua dos Anjos, o Lisboa Ginásio Clube abriu as classes referentes a um novo ano lectivo e as quais terminarão em 30 de Junho próximo. Gateu-se agora o «record» de inscrições para as diversas modalidades. Continua a verificar-se a insuficiência das instalações do clube, se pudermos a que funcionarão 38 classes representando o total de 400 atletas em actividade. O corpo docente do clube compõe-se de 17 professores.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos M.	Golos C.	Pontos
União M.	7	4	1	2	13	9	9
Farense	7	3	3	1	14	12	9
Montijo	7	3	3	1	15	10	9
Portalegrense	7	3	2	2	18	15	8
Olhanense	7	4	—	3	10	8	8
Olivais	7	3	1	3	15	14	7
«Os Leões»	7	3	1	3	10	10	7
Desp. Beja	7	3	1	3	9	9	7
Estoril Praia	7	3	1	3	8	8	7
Coruchense	6	2	2	2	12	9	6
Almada	7	1	4	2	8	9	6
Arroios	7	1	3	3	9	12	5
Juventude	7	2	1	4	5	11	5
Portimonense	6	1	1	4	9	19	3

Campeonatos no estrangeiro

NO BRASIL

Vasco da Gama e América á frente

RIO DE JANEIRO, 15.—Resultados do Campeonato de Futebol da cidade do Rio de Janeiro, nos jogos ontem disputados:

Vasco da Gama-Madureira, 6-0; Fluminense-Cantorio, 6-0; Flamengo-Bom Sucesso, 1-1; América-Portuguesa, 4-0; S. Cristóvão-Bangu, 1-0.

A classificação geral apresenta-se Vasco da Gama e América, 4; Fluminense, 5; Botafogo, Bangu, Flamengo, 8; Olaria, 13; Cantorio, S. Cristóvão, 17; Bom Sucesso, 18; Madureira, 19; Portuguesa, 23.—(France Presse).

Em Espanha

o Bilbao empatou com o Barcelona, mas segue á cabeça

MADRID, 14.—Resultados dos encontros de futebol correspondentes á sexta jornada do Campeonato da Liga (Primeira Divisão):

Atlético de Bilbau, 1-Barcelona, 1; Atlético de Madrid, 2-Real Madrid, 4; Corunha, 4-Real Sociedad, 0; Español, 2-Las Palmas, 0; Jaen, 2-Valência, 2; Osasuna, 2-Celta, 1; Sevilha, 2-Condal, 1 e Valladolid, 4-Saragoça, 1.

Classificação: Atlético de Bilbau, 10 pontos; Barcelona e Sevilha, 9; Real Madrid e Valladolid, 8; Las Palmas, Atético de Madrid, Valência e Osasuna, 6; Real Sociedad, Saragoça, Condal e Español, 5; Corunha, 4; Celta, 3, e Jaen, 1.

A 2.ª Divisão espanhola

Resultados dos encontros de futebol do Campeonato da Liga (Segunda Divisão—Zona Norte):

Alves, 3-La Felguera, 2; Burgos, 0-Oviedo, 0; Caudal, 3-Rayo Vallecano, 0; Gijon, 4-Ferrol, 0; Lérida, 0-C. Leonesa, 1; Santander, 1-Sabadel, 2 e Tarrasa, 2-Logroñes, 1. No dia 12 já se haviam jogado os seguintes encontros: Baracaldo, 1-Gerona, 1; Eibar, 1-Avilez, 1; Sestao, 2-Indauchu, 1.

Classificação da Zona Norte: Rayo Vallecano e Sabadel, 10 pontos; Gerona e Cultural Aragonesa, 9; Avilez e Gijon, 8; Oviedo e Alaves, 7; Indauchu, Burgos e Baracaldo, 6; Tarrasa, 5; Santander e La Felguera, 4; Lérida, Ferrol, Eibal e Sestao, 3; Logroñes, 1.

*

Resultados dos encontros da Zona Sul da 2.ª Divisão:

Badajoz, 6-Alicante, 2; Castellon, 2-Cadiz, 2; Cordova, 1-Granada, 0; Eldense, 3-Betis, 5; Español de Algeciras, 2-Mestalla, 0; Hércules, 2-Malaga, 1; Jerez, 6-Puente Genil, 0; Levante, 2-Estremadura, 2; Murcia, 3-Tenerife, 0; e San Fernando, 2-Atlético de Ceuta, 0.

Classificação da Zona Sul: Granada, 10 ponos; Badajoz, 9; Murcia, Hércules e Beis, 8; Alicante, Levante e Jerez, 7; Eldense, San Fernando e Cordova, 6; Málaga, Atlético de Ceuta, Castellon e Cadiz, 5; Mostalla, Tenerife e Español de Algeciras, 4; Puente Genil e Estremadura, 3.—(A. N. I.).

Em Itália

seguem á frente Sampdoria e Nápoles

ROMA, 14.—Resultados dos encontros hoje efectuados para o Campeonato Nacional de Futebol:

Inter, 1-Juventus, 1; Lazio, 0-Roma, 3; Nápoles, 0-Bolonha, 0; Pádua, 2-Milão, 0; Palermo, 1-Génova, 0; Sampdoria, 2-Florentina, 2; Spal, 0-Atalanta, 0 e Udinese, 0-Triestina, 1.

Classificação: Sampdoria e Nápoles, 8 pontos; Juventus e Roma, 7; Milão e Florentina, 6; Génova, Inter, Palermo, Triestina e Turim, 5; Bolonha e Pádua, 4; Udinese, Lanerossi, Lazio, Atalanta e Spal, 3 pontos.—(A. N. I.).

Em França

Saint Etienne destacado!

PARIS, 14.—Resultados de futebol do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Rennes, 1-Lens, 4; Nancy, 1-Nimes, 0; Valenciennes, 3-Racing, 0; Toulouse, 4-Reims, 0; Saint Etienne, 3-Angers, 0; Nice, 1-Lyon, 0; Sochaux, 1-Monaco, 1; Sedan, 3-Estraburgo, 1; Marselha, 3-Metz, 3.

Classificação geral após a oitava jornada: Saint Etienne, 15 pontos; Lyon, Racing, Reims, 10; Marselha, Sochaux, 9; Sedan, Angers, Nice, Estrasburgo, Toulouse, 8; Lens, Nancy, Nimes, 7; Valenciennes, 6; Monaco, 5; Metz, 4; Rennes, 3 pontos.—(A. N. I.).

Na Suiça

está destacado o Young Boys

ZURICH, 14.—Resultados dos jogos de hoje (sétima jornada) do Campeonato Suíço de Futebol:

Bellinzona, 3-Basileia, 1; Chicasso, 1-Servette de Genebra, 1; Grasshoppers, 5-Winterthur, 1; Lausana, 3-Young Fellows (Zurich), 1; Schaffhausen, 1-La Chaux-de-Fonds, 5; Urania de Genebra, 3-Futebol Clube de Zurique, 0; Young Boys de Berna, 5-Lugano, 1.

Classificação: Young Boys, 14 pontos; La Chaux-de-Fonds, 11; Grasshorppers, 10; Chiasse, Servette e Lausana, 9; Basileia e Bellinzona, 7; Urania, 6; Lugano, 5; Young Fellows, 4; Schaffhausen, 3, Winterthur e Zurique, 2.—(A. N. I.).

Na Jugoslavia

o Red Star é o «guia»

BELGRADO, 14.—Resultados da 1.ª Divisão da Liga de Futebol Jugoslava:

Radnicki, 4-Dinamo, 2; Hajduk, 1-Zagreb, 0; Red Star, 2-Partizan, 0; Vojvodina, 4-B. S. K. O., 0; Spartak, 2-Velez, 1; Vardar, 1-Sarajevo, 0; Lokomativa, 3-Buducnost, 2.

Classificação geral, após a 10.ª jornada: Red Star, 18 pontos; Vojvodina, 16; Hajduk, 15; Dinamo, 13; Spartak, 10; Vardar, 10; Velez, 9; Lokomativa, 8; Duducnost, 8; Radnicki, 8; Partizan, 7; Zagreb, 7; B. S. K., 7; Sarajevo, 4 pontos.—(A. N. I.).

Na Checoslovaquia

VIENA, 14.—Os resultados dos jogos de hoje para o campeonato da Liga em futebol na Checoslováquia, foram os seguintes: Banik Ostrava, 10-Spartak, 1; Ruda Hzeda de Bratislava, 3-Dinamo Zilina, 1; Tatran Presov, 3-Spartak Trnava, 1; Dinamo Praga, 2-Spartak Praga, 6; Banik Kladno, 2-Slovan Bratislava, 2.

Classificação: Uda Praga e Slovan Bratislava, 23 pontos; Banik Ostrava, 22; Ruda Hvezda, 21; Spartak Praga, 19; Banik Kladno, 18; Tatran Presov e Spartak Hrades, 17; Dinamo Praga, 15.—(A. N. I.).

Futebol em Evora

A actividade da Associação Distrital

ÉVORA, 15 — A Associação de Futebol de Évora abriu a inscrição para vários torneios oficiais, que pretende levar a efeito na presente época, inscrição que poderá ser efectuada pelos clubes seus filiados até 20 de Novembro próximo.

As provas destinam-se ás categorias de «principiantes» (15 a 16 anos), «Juniores» (17 e 18), «aspirantes» (18 a 22) e «reservas» (dos 18 em diante sem limite de idade).

Serão utilizados os regulamentos da época finda.

Dois jogadores espanhois no Juventude

ÉVORA, 15 — Os dois jogadores espanhois Alfredo Taular Delgado e Francisco Uceda Gomez, que o Juventude de Évora havia procurado no país vizinho para reforço da sua equipa, firmaram já com o popular clube alentejano as condições em que o representarão durante a época em curso, após a prestação de «provas» durante dois treinos a que foram submetidos. Com estes novos reforços, o Juventude poderá encarar sem maiores apreensões a prova difícil que vinha disputando com uma modesta equipa.

ACADEMICA - BELENENSES
DIA 21
PARTIDA AS 7 HORAS
REGRESSO AS 18 HORAS
Aceitam-se marcações desde já
Companhia Sintra-Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

A C. U. F. nunca deixou de ter a vitória como ponto de mira da sua acção, em nada se importando com a categoria do adversário. Os avançados cufistas nunca deixaram de apoquentar a baliza de Bastos, que nesta gravura se apresenta em arriscado mergulho aos pés de Sérgio, enquanto Angelo observa atentamente o lance

Com dez foi mais fácil...

(Continuação da 1.ª pág.)

confiança para uma equipa suportar tão duro golpe. Estar a perder por 1-2 — e ficar reduzida a dez unidades é doloroso e dificil seja para que grupo for.

Mas... pasmai. Foi enfrentando essa situação, essa grande contrariedade, impelidos por força estranha e antagónica ás circunstancias do momento, que os jogadores do Benfica continuando no balanço que levavam duma reacção brilhante, conseguiram, a despeito da sua inferioridade numérica — repetimos — a transição do atraso de de 1-2 para a vantagem de 3-2 de forma bem convincente.

Se outras razões não existissem na balança a dar peso e volume á justiça do seu triunfo — só por aquele motivo não exageramos de entusiasmo ao dizermos: bem haja Benfica por teres vencido!

* * *

Mas o jogo foi dificil. Muito dificil mesmo para a equipa visitante, sobretudo nos primeiros quarenta e cinco minutos. E' que a C. U. F., entrando de rompante com um golo a poucos segundos do começo, desenvolvendo sucessivas avançadas com o cunho de velocidade diabólica, causou, na verdade, forte perturbação nas hostes defensivas dos Lisboetas. E se, porventura, como esteve para acontecer, os «cufistas» têm conseguido a vantagem de dois ou três golos naquele período angustioso para os visitantes, mesmo levando em conta o animo revelado depois pelo Benfica quando se viu reduzido a dez unidades, não sabemos se os Lisboetas teriam alento e coragem para responderem á sorte que o destino parecia querer-lhes dar...

E não o sabemos porque o reduto defensivo dos «encarnados» mostrou-se de tal forma perturbado com a rapidez do jogo imposta pelo adversário que, estamos em crer, essa perturbação mais se acentuaria com a natural subida do «onze» da C. U. F. proveniente da possível materialização do resultado.

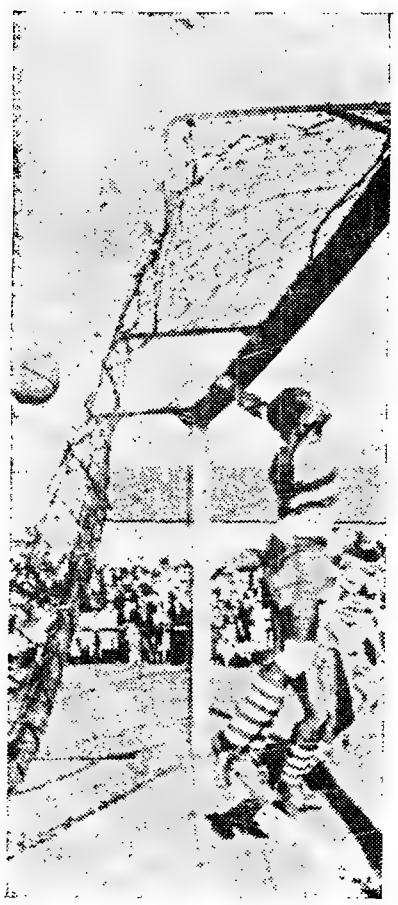
Ao analisarmos a partida nesse seu primeiro aspecto não podemos deixar de referir aqui a pouca sorte dos dianteiros cufistas, logo após a marcação do primeiro golo... Os dois extremos — Sérgio e Pedro Duarte — tiveram nos pés e na cabeça, em mais de uma ocasião, a sorte da sua equipa. Mas uma vez o poste, outras a imperícia ou precipitação dos remates e outras ainda, o talento de Bastos impediram que a vantagem da C. U. F. tomasse maior expressão. E uma bola á maior era realmente muito pouco para tranquilizar os espíritos daqueles que tinham na frente uma equipa do valor da do Benfica — se bem que esse *valor* tivesse andado muito despercebido nos primeiros momentos da partida...

A nítida quebra dos «cufistas» em toda a segunda parte foi a razão fundamental da subida do Benfica. Já se esperava, aliás, que assim acontecesse. Era natural que viesse ao de cima—como sucedeu—a equipa de mais fundo. A mais consciente e senhora de todos os seus recursos como o provou, largamente, depois de sofrer a baixa de Coluna.

* * *

O jogo foi rico em fases de emoção e em peripécias que fizeram vibrar extraordinariamente o publico. A primeira foi, certamente, a do inesperado golo de Sérgio (a fazer 1-0) mal tinha ouvido o apito do árbitro para iniciar o encontro.

E outras se seguiram com forte dose de emoção como a duma grande penalidade, na primeira vintena de minutos, provocada por falta de Carlos Alberto sobre Águas. Chamado a executar o castigo, Águas deu o primeiro desgosto aos adeptos do seu clube, desperdiçando a magnífica oportunidade para estabelecer a igualdade. E, depois, deu o segundo (dessa vez por infelicidade) quando evitou que José Maria lhe arrebatasse a bola dos pés e atirou o esférico contra o poste com as balizas desertas...



Salvador desferiu um verdadeiro «tiro» e a bola, tal a violência com que foi batida, fez uma impressionante corcova nas redes. Assim marcaram ontem os benfiquistas o golo da vitória!

A expulsão de Coluna foi outro motivo de perturbação de animos no desafio de ontem. Ninguém (?) se apercebeu das razões de tal decisão. Nem o árbitro... antes de consultar o fiscal de linha do lado do peão. Afinal — como os próprios intervenientes dos lances nos confessaram depois do desafio — o árbitro, ou melhor o fiscal de linha teve razão.

* * *

No decorrer do jogo foram poucas as individualidades que sobressairam nos dois conjuntos, cada qual — como atrás diziamos — melhor do que o outro em períodos distintos.

No período brilhante da C. U. F., antes do intervalo, os dois extremos foram os jogadores mais solicitados da frente — e, por isso mesmo, Sérgio e Pedro Duarte foram os homens que mais deram nas vistas no sector atacante. José Luís, ágil e voluntarioso, foi um médio com preciosa acção defensiva, formando com Pedro Gomes, Carlos Alberto e João do Vale um bloco dificil de ultrapassar.

O Benfica começou mal na defesa, apenas Bastos esteve sempre bem. Artur foi o que levou tempo a encontrar-se. No melhor período da equipa, no segundo tempo, Palmeiro foi o melhor. O homem da frente, logo secundado por Isidro e Salvador.

HENRIQUE PARREIRÃO

Pontos perdidos
no máximo possível de 10

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	0	1
F. C. Porto	0	3	3
Belenenses	0	3	3
Oriental	1	2	3
Barreirense	0	3	3
Lusitano	2	2	4
Académica	1	4	5
Torriense	1	4	5
Caldas	2	3	5
C. U. F.	2	4	6
Sporting	2	5	7
V. Setubal	1	6	7
Atlético	5	4	9
Spt. Covilhã	4	5	9

Otto Glória diz-nos

* O Estatuto do Jogador.

* O desafio C. U. F.-Benfica

* Os jogadores necessitam de um Tribunal de Penas !

Lendo nos jornais alguns tópicos referentes ao futuro «Estatuto do Jogador», queremos manifestar aqui a nossa surpresa pelo facto de não terem sido consultados sobre o assunto os maiores interessados, ou sejam: os próprios jogadores. Evidentemente, ninguém melhor do que eles poderia defender as suas reivindicações e pugnar por elas. Como será possível legislar bases seguras sobre as actividades funcionais de uma classe, sem conhecer as suas mais prementes necessidades, nem contar com a contribuição efectiva dessa mesma classe? Como será possível estabelecer um «modus vivendi» equilibrado e producente para os jogadores de futebol, sem se fazer ouvir a sua opinião? Não duvidamos (nem o poderíamos fazer...) da capacidade de quem elaborou o referido Estatuto, mas temos a impressão de que esse trabalho será muito mais perfeito e atenderá melhor a sua verdadeira finalidade, se também os profissionais de futebol, puderem expôr os seus pontos de vista, procurando estabelecer um acordo entre os seus direitos e os seus deveres.

* * *

Mais um difícil e perigoso obstáculo conseguimos transpor, levando de vencida, na tarde de ontem, no Barreiro, a aguerrida representação da C. U. F. Antes de fazermos a nossa habitual e ligeira apreciação sobre o prélio, não poderemos deixar de lamentar que ainda haja em Portugal, onde o futebol que se pratica já possui um nível bem apreciável, a permissão para se disputarem jogos do campeonato nacional em campos «pelados» e cujas instalações não oferecem um mínimo de comodidades. Ainda ontem assim sucedeu e, lógicamente, o Benfica foi o mais atingido. O campo enlameado e em condições ainda mais precárias do que se poderia prever, em virtude da realização de dois jogos antes da partida principal, não permitiu á nossa equipa desenvolver o jogo a que está acostumada. Além disso, fizemos uma primeira fase bastante infeliz e incaracterística, com a agravante de permitirmos ao adversário o comando das acções e a posse do jogo no meio do campo, em grande parte desse meio-tempo. Na etapa complementar, entretanto, graças ao melhor desempenho de alguns elementos da defesa e com a corrigenda de alguns senões, impusemos nitidamente, a nossa flagrante superioridade e, mesmo reduzidos a 10 unidades, conseguimos um triunfo insofismável, que nos veio permitir a permanência no primeiro posto da tábua de classificações. Foi bastante difícil a nossa tarefa, não só por estarmos em dia pouco favorável, como pela acção decidida e voluntariosa dos nossos adversários, além do detalhe já enunciado do estado do campo (por certo o nosso maior antagonista).

Prevaleceu, no entanto, a nossa maior categoria e, desse modo, transpusemos mais um sério obstáculo em nossa árdua caminhada.

De lamentar, a expulsão de Coluna, motivada por um gesto sem a gravidade que lhe foi emprestada e teatralmente aproveitado, no qual o árbitro foi erroneamente industriado pelo fiscal de linha (vide comentário unanime da crónica especializada), e a séria contusão sofrida por José Aguas, um jogador sempre correcto, leal e disciplinado e que, atingido por violento e desleal golpe no rosto, está sob suspeita de fractura do malar. Que lástima não haver em Portugal um Tribunal de Penas, onde se averiguassem justiceira e correctamente os incidentes ocorridos em campo!

E, assim, cumprido mais esse compromisso, preparemo-nos para as próximas jornadas, sempre cheias de esperanças e aspirações!

Falam os técnicos

Flavio Costa

Terminou o jogo e Flávio Costa imediatamente se dirigiu para o balneário, como sempre, calmo, mas aparentemente satisfeito. A' nossa primeira pergunta disse-nos:

—Estou satisfeito com o comportamento da minha equipa e muito, especialmente, com o trabalho desenvolvido pelo estreante Morais. Posso dizer que me satisfez em absoluto, inteiramente.

—E sobre o resultado?

—Bem... 4-1, a nosso favor, seria mais ajustado. Mas o futebol é assim mesmo.

—Que lhe parece a equipa do Sporting?

—Individualmente, revelou bons valores, mas falta-lhe «qualquer coisa» para poder conseguir mais e melhor.

—Não pensa que ela subirá de rendimento?

—Todos vimos que eles se apresentaram com vontade e aplicação e isso é do mais importante em futebol. Mais um pouco de tempo e estará a boa equipa que se pretende.

Abel Picabêa

—O F. C. Porto ganhou muito bem. Lamento, porém, o trabalho do árbitro que foi uma calamidade.

—Acha bem o resultado?

—Está certo. Devo, todavia, frisar que o segundo golo foi obtido em nítida posição de «fora de jogo», o que não quer dizer que a diferença de duas bolas não esteja exacta.

—Gostou do F. C. Porto?

—E' uma boa equipa. Bem arrumada, com individualidades excelentes.

—Das equipas portuguesas que viu qual lhe parece a melhor?

—Só depois do F. C. Porto jogar com o Belenenses lhe poderei responder concretamente.

—E agora fale-nos da sua equipa...

—Não demos o rendimento habitual por estarmos sem interior-esquerdo. Dado que o terreno estava muito «pesado» utilizei Walter como recurso.

—Notou alguma diferença entre o F. C. Porto de agora e a mesma equipa quando jogou na festa de Passos?

—Não. Encontra-se a jogar do mesmo modo.

Nas Antas, jogo autoritário e consciente

—base da vitória do F. C. do Porto

Apesar de rodeado por três adversários, Hernani faz uma jogada individual, infiltrando-se por entre Juca, Passos e Caldeira, e dirigindo-se em grande velocidade para as balizas contrárias

A partida das Antas, que chegara a supor-se poder vir a ser um intrincado problema depois do acontecido em Alvalade, há oito dias, impressão essa mais acentuada á medida que a chuva caía em ritmo diluviano, por toda a manhã de um domingo de cariz invernoso, não passou, afinal, de equação simples, que o Porto resolveu sem dificuldades. Não quer isto dizer, repare-se, que o Sporting tenha feito má figura sobre o relvado.

Não, não foi o caso. Os Lisboetas deram muita vida ao encontro, encheram-no, por sua banda, de atractivos, numa permanente movimentação e lances de apreciável factura, mas o que não conseguiram, jámais, foi fazer a figura de poderem vir a sair vencedores ou sequer igualarem o seu forte adversário, e é essa circunstancia, no fim de tudo, que se torna fundamental em luta de campeonato e fica a marcar a passagem de qualquer equipa.

O Sporting, ao contrário do que mais ou menos se tinha tornado publico, não alcançou, da noite para o dia, cimentar a sua formação. Ou então, temos de convir que a massa está ainda bastante fresca, não oferecendo a indispensável consistência.

Esta é, talvez, a ideia mais exacta sobre o conjunto «leonino» porque o aglomerado verde-branco deu, por vezes, embora raras, a sensação de ter certa dose de jogo a correr-lhe nas veias.

Mas a tensão arterial é que se mostrou acentuadamente baixa, não chegando para dar a esse jogo a cor rubra da vitalidade.

Atrás tudo esteve ainda tão certo quanto era possível, contra um ataque dilacerador como foi o do F. C. Porto, constituindo Passos e Carlos Gomes, elementos bases para apoio dos restantes.

Pode mesmo dizer-se que foi a acção destes dois elementos o contributo mais poderoso para que o resultado ficasse por onde ficou. Mas, na linha média, a acção de Pérides ficou longe daquilo que se lhe atribuia, só em duas ou três ocasiões, assinalando influência directa no jogo.

Juca despendeu grande actividade, mas não podia, só por si, preencher tarefa de tamanha envergadura, como era a de dar á equipa toda a espinha dorsal capaz de sustentar o equilibrio, já que Walter, no papel de dianteiro recuado, nunca conseguiu pôr ordem no seu trabalho, gastando tempo e gastando-se sem resultados uteis. Com tudo isto, era dificil ao quarteto da vanguarda desempenhar satisfatoriamente a sua missão, pelo que a acção coligada ou sólida se lhe tornou raríssima ou totalmente ausente. Pompeu esteve no vértice de alguns golpes, sem alcançar aproveitá-los; Gabriel, também só aqui ou além se mostrou no jeito e em uma das ocasiões mais favoráveis falhou pontapeando a relva em vez da bola. E, como extremos, Vasques e Martins não chegaram á notariedade, se bem que o homem da esquerda fosse dos de maior iniciativa. No conjunto, o Sporting obteve resistir, animar a luta contribuindo para que esta se mantivesse em plano de interesse — mas nada mais.

A vitória do F. C. Porto foi, deste modo, uma daquelas verdades autênticas, que ninguém poderá contestar. E se começámos por dar maior desenvolvimento ao papel desempenhado pelo seu adversário o facto resulta apenas de o caso do Sporting se haver tornado palpitante, nas interrogações que em si encerra. Mas, de facto, toda a glória das Antas se precedeu ás camisolas azuis-brancas a certificar que a posse do título não será decidida — se o for! — sem acesa discussão.

O conjunto portista superiorizou-se sempre ao seu competidor, mercê de actuação onde houve, principalmente, equilibrio e fulgor. A presença de Gastão contribuiu largamente para aumentar a produção de jogo, e este subiu a tal intensidade, que bem pode considerar-se a marca final lisonjeira para os «leões».

O F. C. Porto, como talvez ainda não tivesse feito esta época, pelo menos nas Antas, deu a sensação de completo, com defesa segura e cheia de mobilidade, em que Arcanjo pairou a grande altura, destruindo com entradas certas e construindo com excelentes entregas.

Monteiro da Costa dominou Gabriel e foi mesmo muito além disso, tendo Pedroto e Gastão, este já referido, sido duas magníficas unidades na zona central, em que mandaram. E á frente houve não só bom seguimento, mas também trabalho próprio, tornando-se Jaburu, Hernani e Carlos Duarte em autênticos perigos a desafiarem, quer no trabalho de conjunto, quer na acção pessoal, a defesa sportinguista. E ao estreante Morais não faltaram manifestações de habilidade. Nada mais era de exigir-lhe contra adversários como o que enfrentava.

Vencendo do modo como o conseguiu, á base de jogo autoritário e consciente, o Porto não só fez subir os seus créditos, como também a sua confiança. Estão ali, visíveis no seu conjunto, todos os recursos que se lhe tornaram conhecidos. E se na primeira parte quase houve só os dois golos, na segunda, houve muito mais do que isso, tornando-se em exibição bem esclarecedora, embora não positiva por graça de Carlos Gomes e Passos, muito especialmente.

Mas ficou a certeza de que o Porto continua a ter a sua bela equipa — e também a de que o futebol é um grande espectáculo!

ALBERTO LOBO

Isidoro parece um malabarista ao suster a bola no indicador? Não! Frustra uma avançada dos Alcantarenses com movimento e atenção dos seus campanheiros, não vá o diabo tecê-las. Dos Alcantarenses, só Castiglia parece apto para o «que der e vier»...

Superior no 1.º tempo

não soube o Atlético manter o ritmo...

O Atlético perdeu, ontem, uma magnifica oportunidade de começar a recuperação que os seus simpatizantes desejam, ao deixar empatar um jogo que muito bem poderia ter ganho.

É verdade que não foi só sua a culpa, uma vez que o tento do empate dos Barreirenses foi, quanto a nós, precedido de «fora de jogo» que nem o árbitro (menos culpado) nem o juiz de linha (possívelmente abstracto) assinalaram, mas, não o é menos se afirmarmos que além de ter tido «o santo de espaldar», também os seus avançados não souberam rodear-se, da serenidade precisa para converter tantas (mais do que as do adversário) ocasiões criadas.

No empenho ardente de dar ao seu clube uma vitória, que seria preciosa e aos seus adeptos uma alegria que vem tardando, os dianteiros de Santo Amaro e Alcantara, não tiveram a lucidez indispensável para conseguirem uma e outra, das mais desejadas perspectivas.

Não terá sido má de todo, a cir-

(Continua na 7.ª página)

Monteira da Costa, dentro da zona de reparação alivia de cabeça, elevando-se mais que Gabriel

ABREM HOJE

as classes do G. C. P.

As classes de ginástica e desportos do Ginásio Clube Português abrem hoje. As inspecções médicas obrigatórias para a frequência nas referidas classes prosseguem com grande afluência de inscritos.

No Atlético de Alvalade

Também abrem hoje as classes de ginástica no Clube Atlético de Alvalade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A marcha do Campeonato

Belenenses-Torriense ...	6-2
Atlético-Barreirense ...	2-2
Oriental-V. Setubal ...	2-1
C. U. F.-Benfica	2-3
F. C. Porto-Sporting ...	2-0
Caldas-Académica	1-0
Lusitano-Spt. Covilhã ...	3-2

As maiores atenções foram para os desafios do Porto e do Barreiro—no primeiro caso pela categoria das duas equipas, ou melhor, dos dois clubes que se defrontaram; no segundo porque um dos intervenientes na partida era, precisamente, o guia da classificação. Ao fim e ao cabo as duas partidas tiveram os desfechos que mais se previam—vitórias do Porto e do Benfica, a do ultimo com a particularidade de ser a unica obtida por uma equipa visitante.

No confronto Lisboa-Provincia a capital levou nitidamente a melhor. Nos quatro jogos em que esse confronto se pôde fazer, anotaram-se duas vitórias de grupos lisboetas (Oriental e Benfica), um empate (Atlético) e uma derrota (Sporting).

A melhor marca da jornada pertenceu ao Belenenses (vantagem de quatro golos), tendo predominado os resultados tangenciais (nada menos de quatro).

Como notas salientes desta jornada podemos citar a obtenção do primeiro ponto por parte do Atlético, o que quer dizer que a equipa da Tapadinha quebrou a série de derrotas; o primeiro empate do Barreirense; a primeira derrota da C. U. F., em casa.

O Benfica continua a ser a unica equipa sem derrotas e sem um unico ponto perdido no campo do adversário; o Lusitano e a C. U. F. os unicos concorrentes sem empates; o Atlético e o Sporting da Covilhã, os unicos sem vitórias.

Não se diga que os resultados de ontem não tiveram influência na posição das equipas. Nem uma só está no posto que ocupava anteriormente—excepção feita para o Benfica. Este continua em n.º 1, mas a sua vantagem consolidou-se passando de um para dois pontos, pois o Barreirense cedeu o empate. Este empate ajudou não só o Benfica, mas, também, o F. C. do Porto (de 3.º para 2.º), o Belenenses (de 5.º para 3.º) e o Oriental (de 7.º para 4.º). Assim, o Barreirense desceu (de 2.º para 5.º). Note-se, porém, que estes quatro grupos têm igual numero de pontos.

O Lusitano, também, melhorou (de 8.º para 6.º).

Seguem-se a Académica e o Torriense, sofrendo efeitos das suas derrotas—a primeira caindo de 6.º para 7.º; o ultimo baixando de 4.º para 8.º.

O Caldas subiu (de 12.º para 9.º); o Desportivo da C. U. F. (de 9.º para 10.º); o Sporting (de 10.º para 11.º) e o Vitória de Setubal (de 11.º para 12.º) por influência do êxito dos Caldenses desceram um degrau na tabela.

Por ultimo, uma permuta entre o Atlético e o Sporting da Covilhã, com vantagem para o primeiro—mas ambos nos lugares de perigo iminente.

Nesta jornada marcaram-se 28 golos, o que eleva o total de tentos para 142.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	1	1	—	4- 3	3	3	3	—	—	8- 4	6	5	4	1	—	12- 7	9
F. C. Porto ...	3	3	—	—	11- 1	6	2	—	1	1	3- 4	1	5	3	1	1	14- 5	7
Belenenses ...	3	3	—	—	15- 5	6	2	—	1	1	2- 3	1	5	3	1	1	17- 8	7
Oriental	3	2	1	—	6- 3	5	2	1	—	1	3- 4	2	5	3	1	1	9- 7	7
Barreirense ...	2	2	—	—	5- 2	4	3	1	1	1	3- 6	3	5	3	1	1	8- 8	7
Lusitano... ...	3	2	—	1	6- 5	4	2	1	—	1	8- 6	2	5	3	—	2	14-11	6
Académica ...	2	1	1	—	8- 1	3	3	1	—	2	4- 7	2	5	2	1	2	12- 8	5
Torriense.. ...	2	1	1	—	5- 1	3	3	1	—	2	6- 9	2	5	2	1	2	11-10	5
Caldas..	3	2	—	1	5- 3	4	2	—	1	1	1- 5	1	5	2	1	2	6- 8	5
C. U. F.	3	2	—	1	6- 4	4	2	—	—	2	2-11	0	5	2	—	3	8-15	4
Sporting C. P.	2	1	—	1	8- 4	2	3	—	1	2	2- 5	1	5	1	1	3	10- 9	3
Vitória F. C.	2	1	1	—	5- 1	3	3	—	—	3	3-10	0	5	1	1	3	8-11	3
Atlético	3	—	1	2	5-10	1	2	—	—	2	2- 8	0	5	—	1	4	7-18	1
S. Covilhã ...	2	—	—	2	3- 7	0	3	—	1	2	3-10	1	5	—	1	4	6-17	1

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Infante de Sagres e Cascais

comandam a classificação

Estão jogados os encontros de duas jornadas, do Campeonato Nacional de hoquei em patins, jogadas na pista do Lima, no Porto, que apesar da chuva apresentava-se bem emoldurada de publico.

Eis os resultados da ronda de abertura:

Inf. Sagres-P. Arcos	7-1
Académico-Benfica	6-3
Espinho-C. Ourique	1-5
E. Vigorosa-Cascais	1-3

Não foram felizes duas das equipas mais representativas do Sul — Benfica e Paço de Arcos — porquanto ambas baquearam por numeros que não deixam duvidas quanto ao mérito do êxito alcançado pelos adversários.

Vale a pena repetir que nos mesmos encontros da competição do ano passado, o Benfica conseguiu vencer por 5-0 e o Paço de Arcos logrou ganhar por 3-1.

De resto, o Campo de Ourique, então contra o Carvalhos, que está agora substituído pela Académica de Espinho, construiu belo triunfo por 7-3. O Cascais fez melhor figura do que o Sintra, pois enquanto este perdeu por 3-0, os Cascalenses ganharam por 3-1.

A segunda jornada foi melhor para os lisboetas

Na jornada dirimida, ontem á noite, os Lisboetas foram mais felizes, pois só o Campo de Ourique não triunfou. E a verdade é que o menos cotado dos quatro, o Cascais, regressa á capital contando por vitórias os desafios realizados. Eis os desfechos dos encontros:

E. Vigorosa-Benfica	1-11
I. Sagres-C. Ourique	3-2
Espinho-P. Arcos...	1-9
Académico-Cascais	1-4

O Benfica fez o mais amplo resultado da ronda, colocando-se o E. Vigorosa e o Espinho, os unicos sem vitórias, na cauda da classificação.

No torneio de 1955-1956, o Benfica triunfara por 7-3, fazendo, portanto, este ano, melhor. O Campo de Ourique perdera pôr 2-6, o que significa ter agora oferecido maior resistência. O P. Arcos contra o Carvalhos voltou a estar melhor que o seu antecessor, o Sintra, porquanto este consentira 0-1, em frente do Académico.

Depois das jornadas referidas a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Inf. Sagres ...	2	2	—	—	10-3	4
Cascais	2	2	—	—	7-2	4
Benfica	2	1	—	1	14-7	2
C. Ourique ...	2	1	—	1	7-4	2
P. Arcos	2	1	—	1	10-8	2
Académico ...	2	1	—	1	7-7	2
E. Vigorosa ...	2	—	—	2	2-14	0
Ac. Espinho ...	2	—	—	2	2-14	0

Otto e Biri

falam do jogo

Os treinadores das duas equipas do jogo do Barreiro, Otto Glória e Janos Biri, em breves palavras transmitiram-nos, após o desafio, as suas opiniões sobre a partida. Ei-las:

OTTO GLORIA—*Foi um jogo difícil, num terreno em más condições. Na primeira parte, o Benfica não deu bom rendimento. O adversário, actuando sobre a defesa, criou-lhe muitas dificuldades. Depois do intervalo a minha equipa melhorou bastante—e a vitória que alcançou, quando actuava apenas com dez unidades, tem de se considerar um bom triunfo.*

JANOS BIRI—*Jogo disputado palmo a palmo pelas duas equipas. O resultado final foi lisongeiro para o Benfica. O empate reflectia melhor o desenrolar do jogo — e a haver um vencedor era justo que fosse a C. U. F. Os meus jogadores tiveram, porém, muita infelicidade no primeiro tempo, em cujo período podiam muito bem ter resolvido o resultado. Em contra-partida o Benfica foi muito feliz nas jogadas de golo...*

Zona Sul

(Continuação da 3.ª página)

se, talvez a equipa a fique a dever a si própria. Obtido um golo, aos 5 minutos, os Algarvios consideraram que era preciso defender a vantagem e remeteram-se a uma defesa, que facilitou a ofensiva dos Montijenses, bem conscientes da necessidade de ganharem a partida.

O golo de empate feito pelo Montijo terá perturbado o Farense, que, todavia, ainda teve animo para ir igualar a 2-2. Mas, depois de os locais terem passado para 3-2, a preocupação defensiva do adversário foi mais notória, avultando o erro de tal preocupação.

O êxito dos Montijenses não terá deixado de ficar a dever-se em parte á inclusão de dois novos elementos ex-cufistas, João Mário e Barriga. O comportamento dos avançados farenses não agradou.

Vitória dificil dos Olhanenses

O Olhanense alcançou ontem a sua quarta vitória na prova — proveitosa como não pode deixar de ser, mas pouco grata aos seus partidários, visto que a exibição do «onze» não terá agradado, sobretudo pelo fraco trabalho dos dianteiros.

Os Eborenses foram sempre animosos, constituindo uma ameaça e um sobressalto constante para os Algarvios, visto que a vantagem de um golo nunca é tranquilizadora.

E maus bocados terão de passar os Olhanenses se os seus avançados não se decidirem a maior afoiteza e desenvoltura na finalização dos lances. A defesa, porém, cumpriu e salvou a equipa de apuros, pois a vitória aceita-se sem relutancia.

ZONA NORTE

O Salgueiros ascendeu

ao comando com triunfo de grande mérito

A saída vitoriosa do Salgueiros ao histórico campo do Bessa, concedeu á zona Norte um «leader» isolado com a vantagem para os Portuenses de não perderem qualquer dos três primeiros lugares que tão galhardamente vêm mantendo. Na realidade, pode considerar-se brilhante a forma como os salgueiristas se guindaram á posição de comando, batendo em «casa», e concludentemente, um competidor como o Boavista. Como o Leixões não pôde recolher em Coimbra mais do que um ponto, o Vitória, com o empate que logrou em Espinho, e beneficiando da derrota do Boavista, passou a sentir-se bem mais próximo dos lugares de eleição, em que volta também a pensar, mais firmemente, o Braga, graças ao seu triunfo sobre o Gil Vicente, triunfo que, além do mais, serviu para interromper aos Bracarenses um ciclo de derrotas que ameaçam conduzi-los á posição definitiva.

Do mais que se passou nesta zona, merece assinalar-se o resultado de igualdade imposto pelo Tirsense na Marinha Grande, já que as vitórias do Sanjoanense e do Chaves não constituiram surpresa.

Do exame da classificação pode depreender-se que a jornada serviu para tornar mais próxima a luta Porto-Minho da qual sairão, sem duvida, os apurados para a fase final, uma vez que Aveiro, Coimbra e as demais regiões não parecem mostrar capacidade. E não tardarão, sem duvida, a produzir-se os primeiros lances dessa empolgante disputa de que, por agora, só o Salgueiros, pelo seu feito, se apresenta a coberto.

O Boavista foi bem batido

A grande pugna do Bessa teve o vencedor justo. O Salgueiros foi, do princípio a fim, a equipa mais completa, mais compenetrada e mais convicta, ao passo que os «axadrezados» desiludiram os seus adeptos com uma actuação cinzenta como a própria tarde. A superioridade dos «encarnados» manifestou-se, práticamente, desde o começo do jogo, pertencendo-lhes a vantagem do andamento rápido desde logo imposto, e o maior numero de ataques. O Boavista acusou o tom deliberado do Salgueiros e procurou replicar mas não conseguiu dar á sua acção poder bastante para anular o balanço tomado pelo adversário. Os dois golos que ditaram a vitória salgueirista apararam antes do intervalo, e na parte final, embora o resultado não subisse, foram ainda os vencedores que criaram mais perigo e revelaram mais personalidade. O Boavista tentou em vão modificar o curso das coisas, acabando bem vencido, ante uma equipa que soube ser superior em todos os aspectos.

Para o Vitória e para o Leixões, do mal o menos...

Em Espinho, o resultado de igualdade a um golo foi estabelecido á segunda parte. Tanto Espinhenses como Vimaranenses entraram a jogar em toada cautelosa, que tornou difícil o acesso ás balizas, mas depois do descanso a vitória poderia inclinar-se para os locais, que abriram a contagem, valendo aos Minhotos um golo oportuno de Benje para segurar a contenda. O Vitória não realizou a partida que se esperava, ficando-se em mediania, e isso explica que o Espinho, em forma precária, tivesse justificado o empate que se verificou.

No jogo de Coimbra não houve golos, tendo o Leixões conhecido algumas dificuldades no período inicial. Passado isso, a maior capacidade dos Matosinhenses veio ao de cima, mas a defesa do União opôs-se-lhes, enérgicamente, e não consentiu em ser batida. O encontro, na parte final, assumiu aspectos de rudeza que prejudicaram o seu lado técnico. O desfecho, dadas as características que a luta tomou, tornou-se aceitável.

O Braga retomou o bom caminho

Entre os Minhotos de Braga e de Barcelos a luta tornou-se viva. O triunfo final pendeu para os Bracarenses como se tinha por mais natural, mas os gilistas confirmaram bem o seu valor da maneira como disputaram o encontro tornando difícil aos visitados assegurarem-se do resultado. Estes tiveram maior vantagem na primeira parte, que concluiram com 2-0 a seu favor, mas os visitantes não deixaram de criar perigo com frequência, crescendo ainda depois do intervalo, em que jogaram de igual para igual, respondendo com um golo a novo golo do Braga e estando á beira de, pelo menos, reduzirem ao mínimo o avanço dos locais no marcador. A partida agradou pela sua movimentação.

O Marinhense cedeu um ponto

Tal como se vaticinava, o Marinhense chegou a ter em mãos a vitória do seu embate com o Tirsense, mas o excesso de confiança e depois de nervosismo conduziram o grupo «vidreiro» a um empate que o visitante soube acabar por inteiramente merecer. Na realidade, o grupo de Santo Tirso jamais se inferiorizou e teve mesmo períodos de intenso domínio revelando boa categoria. Contudo, a um quarto de hora do fim, e aproveitando bem as oportunidades, o Marinhense achava-se com 3-1 e tudo indicava que o vencedor estava encontrado. Só o Tirsense, senhor de si e do seu jogo, não se mostrava convencido e lá tinha as suas razões. Dois golos, um dos quais no derradeiro segundo, transformaram o resultado numa igualdade que não foi descabida. O Tirsense excedeu a expectativa e o Marinhense ficou aquem do que dele se esperava.

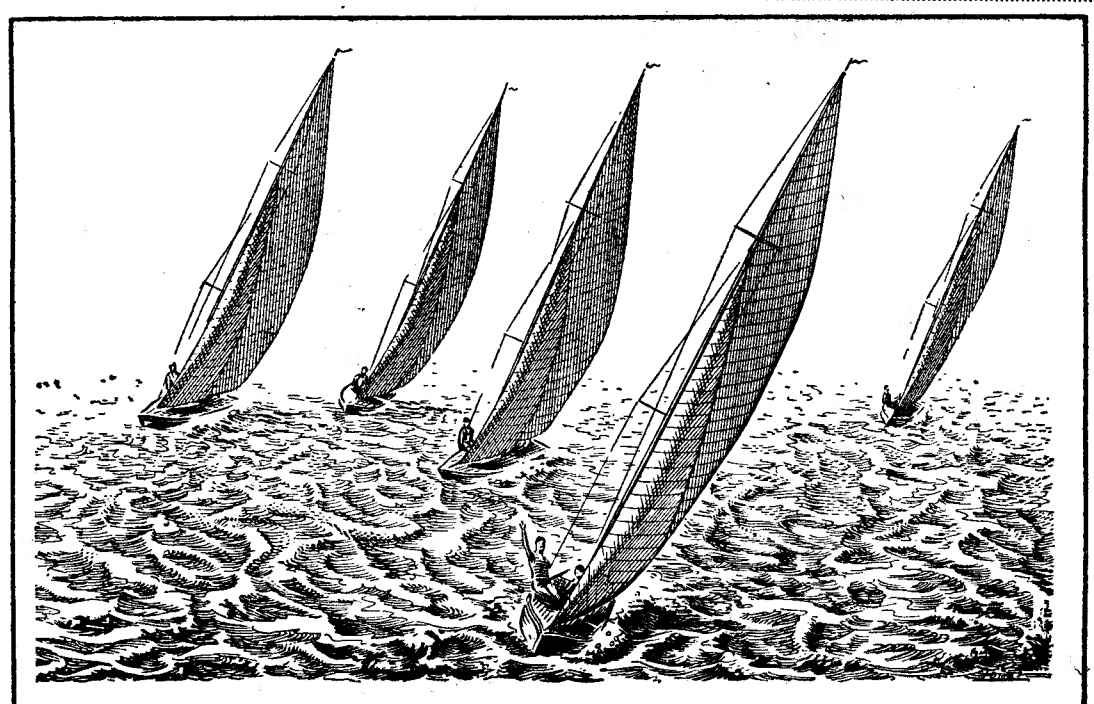
Sanjoanense e Chaves vencedores normais

Os triunfos averbados por Sanjoanenses e Flavienses não envolveram surpresa. Sómente a diferença de duas bolas em S. João da Madeira terá carácter de escapar, podendo confirmar a melhoria do Peniche. E' certo que a Sanjoanense atacou com maior intensidade, mas a sua exibição não satisfez, em boa parte por influência dos visitantes, o que confere mérito para a banda destes.

A marca tangencial de 3-2 está absolutamente certa para o despique de Chaves. O Vianense, que actuava em visitante, mostrou o conjunto que tornou difícil a vida aos Flavienses que só a três minutos do final conseguiram alcançar o tento vitorioso. A vantagem de jogar em «casa», e só ela, influiu para fixar este resultado.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V	E	D	Golos		Pontos
					F.	C.	
Salgueiros.....	7	6	–	1	18	10	12
Leixões.....	7	5	1	1	18	11	11
Boavista.....	7	5	—	2	16	8	10
V. Guimarães....	7	4	2	1	16	10	10
Braga.....	7	4	—	3	12	6	8
Gil Vicente.....	7	3	2	2	13	7	8
Sanjoanense.....	7	3	–	4	15	14	6
Tirsense.....	7	2	2	3	13	14	6
Vianense.....	7	3	–	4	15	19	6
Chaves.....	7	3	–	4	14	18	6
Marinhense.....	7	2	1	4	16	14	5
Espinho.....	7	1	3	3	5	11	5
U. Coimbra.....	7	1	1	5	7	24	3
Peniche.....	7	1	–	6	7	19	2



Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota ràpidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.
MILO fornecer-lhe-à, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica fàcilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).
MILO estimula o apetite e *constitui um complemento precioso na alimentação do desportista.*

MILO fornece ENERGIAS

NESTLÉ

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Atlético-Barreirense

Uma oportunidade perdida...

Os atléticos, superiores no primeiro tempo, não souberam manter o ritmo e consentiram o empate

(Continuação da página central)

cunstancia de ter empatado com tanta penuria de sorte. E, embora, o resultado não tenha sido de vitória, o empate poderá influenciar a tal recuperação por que todos anseiam—dirigentes, afeiçoados e atletas—e que está nas possibilidades da equipa, quando se possa debelar um complexo de inferioridade que vem de quatro derrotas seguidas e de uma desmoralização a que nem as grandes equipas escapam.

Quem se lembre da primeira parte do jogo não pode duvidar das qualidades evidenciadas pela turma alcantarense.

Houvesse menos descrença, mais convicção, e melhor preparação física e o Atlético poderia ter começado ontem a sua reabilitação.

Ainda não é tarde. Os briosos rapazes do Atlético não desmereceram, ontem, da confiança dos seus adeptos. O que se torna necessário é que este ultimos incitem aqueles para a recuperação indispensável—sem grandes exigências.

O Barreirense, que não pareceu a mesma turma que oito dias antes havia posto em cheque o Belenenses—um dos favoritos da competição mais importante do futebol português—facilitou, de certo modo, a realibitação desejada pelo Atlético.

Talvez a vitória de há oito dias e a convicção de ser o Atlético um adversário fácil lhe tenham feito mal...

A verdade é que o grupo da laboriosa e simpática vila da outra margem do Tejo não realizou o seu melhor.

Não há duvida que lhe pertenceram, quando senhores da situação, devido ás contingências do jogo, os melhores períodos da partida do ponto de vista técnico.

Mas, por tactica errada e, por certa lentidão, os Barreirenses não chegaram nunca á craveira alta que o seu lugar na classificação e as suas ultimas exibições justificavam.

Houve erros tacticos, que não técnicos, que a equipa acusou através da partida e não terá sido menor o da disposição do sector atacante que servido por jogadores habilidosos não rendeu o que se esperava.

Nem Faia, bom executante, nem Correia, voluntarioso e quase tão bom executante como Faia, por alternativas várias, na preparação de jogo, estiveram dentro do sistema adequado para derrotar a defesa atlética. Por isso, certa insuficiência. A equipa do Barreiro, sem orientação clara, vagueou entre o dispositivo W M e a concepção 4—3—3 e poucas vezes rectificou a tendência.

O Atlético, por preocupação demasiada em obter um resultado que servisse os seus anseios, não se apercebeu do sistema adversário e perdeu, por isso, a magnifica oportunidade que se lhe ofereceu.

Com um Correia Dias menos exuberante e mais esclarecido. Com um Mesiano e Castiglia mais desenvolvidos (este pareceu tocado) e com um Avelino (a nova aquisição vinda do Lérida) mais dominador da bola, porque bom rematador se mostrou, o Atlético não teria perdido a oportunidade, já que a sua defesa não foi de todo má.

Oliveira foi o melhor alcantarense e Gonçalves precisa adquirir confiança e a forma que o tornou notável, na equipa militar.

Os restantes cumpriram.

Correia é que nos pareceu culpado, por falta de decisão, no primeiro golo dos Barreirenses.

O grupo da outra margem do Tejo terá sido menos bom do que se esperava por nitida lentidão dos seus avançados, mais expeditos só quando o Atlético acusou desgaste e consentiu os dois golos.

A defesa satisfez dentro do exigível.

A arbitragem de Inocêncio Calabote e seus colaboradores seria quase perfeita se não fosse, quanto a nós, o lapso de não assinalar a tal deslocação que precedeu o golo do empate do Barreirense.

ANTÓNIO SEQUEIRA

Fabian

treinador do Barreirense espera conquistar um 5.º ou 6.º lugar

O treinador do Barreirense, Fabian, é igualmente pessoa extremamente simpática. É modesta também. Naturalmente satisfeito, disse-nos:

—Apreciei muito a combatividade da equipa do Atlético que merecia melhor sorte. Todavia, no futebol, há que aceitar os factos e, assim, o empate imposto pelo meu grupo afigura-se-me justo, uma vez que a diferença de dois golos não o perturbou, mostrando-se sempre á altura de poder rectificar o resultado, como sucedeu. Este empate aumentou o nosso numero de jogos sem derrota e, lógicamente, fortaleceu o moral da equipa, que acredita na sua capacidade.

—E o sorteio também ajuda, atalhámos.

—Sim, de certa maneira. Mas isso não é o fundamental. O que conta, essencialmente, é a unidade da equipa, a sua confiança, o bom estado fisico dos seus jogadores.

—Porque não jogou, Fabian?

—Porque julgo que, fora do campo, estou mais dentro da minha missão de treinador. Por outro lado, a equipa carece de um extremo-esquerdo e, se não der essa oportunidade a um ou outro dos jogadores, posso criar uma situação embaraçosa. Posso lesionar-me e o Barreirense não ter um jogador para o lugar, já devidamente ambientado. Este o motivo! De resto, compreende: durante a semana treino a equipa, individualmente e em conjunto, e necessito de vê-la jogar para minha orientação.

—As perspectivas que se lhe mostram são as melhores, não é verdade?

—Sem duvida! Creio que a equipa será capaz de conquistar um quinto ou sexto lugar, o que seria magnífico. Mas veremos. Até agora só há razão para satisfação.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Dimas, jogador infatigável do Belenenses, que teve acção preponderante em quase todos os golos da sua equipa, mostra-se em acção, bem vigiado por três adversários

A vitória do Belenenses

(Continuação da 1.ª pág.)

estava encarregado da missão que Di Pace tinha no Belenenses. Em teoria, portanto, as duas equipas estavam em igualdade, ambas conscientes de um processo e conhecedora do caminho a percorrer.

Durante um quarto de hora a manobra resultou nos dois campos. Não há duvida de que até essa altura os dois treinadores foram igualmente obedecidos. Mas, findo que foi o período de estudo e adaptação, a qualidade individual foi chamada a prestar provas e elas foram concludentes, insofismáveis e suficientemente esclarecedoras do que haveria de passar-se, se tudo se passasse normalmente. E neste aspecto a vantagem do Belenenses era tal, que o Torriense foi forçado a cerrar fileiras na defesa, aumentando como podia o «quatro», duplicando os médios e entregando-se completamente na vanguarda e, ainda, mais acentuadamente quando as duas médias de velocidade passaram a seguir sentidos postos na linha vertical de um barómetro que estava á frente dos olhos de todos e se revelava com mais clareza no aspecto excessivamente nutrido de alguns homens de Torres Vedras: uma mantendo-se em ascensão graças a um clima de entusiasmo e de confiança e outra descendo sempre, contaminada pelo frio da descrença.

Na luta directa levaram quase sempre a melhor, aquilo a que os Brasileiros chamam «bola nas redes», demorou, porque o ritmo mantinha-se frio, cada qual pensando e admitindo que o tempo acabaria por dispor as coisas a seu favor. O Belenenses pensaria, e sabemos, agora, que tinha razões para isso, que o Torriense não poderia suportar a mudança de velocidade que as pernas lhe estavam pedindo, e o Torriense confiando precisamente no contrário, isto é, que o tempo passaria sem lhe levar as forças que eram necessárias á segurança da baliza.

Mas, veio o primeiro «penalty» e Miranda não conseguiu bater Gama. Isto reforçou o estado moral do Torriense. E quando, cinco minutos depois, Dimas marcou o primeiro golo, com um remate que era defensável, mas que Gama não viu partir por Dimas estar encoberto por Fernandes, a equipa de Torres Vedras reagiu inconformada e tomou a iniciativa de animar o encontro, aumentando-lhe a velocidade. Foi a partir desse momento que o Belenenses passou a ser vincadamente superior em todos os capítulos.

Miranda, um pouco depois da meia hora, poderia ter aumentado a vantagem, com toda a naturalidade e colocando o marcador mais de harmonia com a feição do jogo, mas á boca da baliza falhou desastradamente o remate. Todavia, o equilíbrio que o Belenenses merecia chegou logo a seguir, por intermédio de um centro bem tirado por Dimas e que Tito, depois de alguns dribles curtos, aproveitou para bater Gama, sem grandes dificuldades.

A pressão do Belenenses não abrandava. Carlos Silva, também, já era um verdadeiro avançado, inclusive pela quantidade de remates que levou á baliza de Gama, e até Moreira e Pires se adiantaram muitas vezes, mas nem sempre com real proveito. Talvez essas intromissões fossem mais uma satisfação pessoal, que um movimento ordenado e eficaz. Mas, não há que «travar» um homem que sente asas nos pés e tem á sua frente espaço para voar. No entanto, talvez por isso mesmo, quer dizer, por se ter eventualmente desmembrado a defesa do Belenenses, João Mendonça pôde entrar em luta directa com o guarda-redes José Pereira, estando a bola no chão, facto que é sempre perigoso para um guarda-redes, e da confusão estabelecida apareceu a bola no fundo da baliza. José Pereira tentou afastar a bola, mas ela ricocheteou nos pés de João Mendonça. No entanto a jogada começou com um deslize do árbitro, que puniu Matateu por falta (mas qual falta!) cometida sobre Matos, quando, na verdade, a entrada de Matateu havia sido regularíssima. Isto passou-se a três minutos do intervalo. Mas precisamente aos 45 minutos Matateu «vingou-se» da melhor maneira, colocando a marca em 3-1 com um «golão», muito bonito, mas também irregular, pois ele estava «fora de jogo».

Depois do intervalo mais se acentuou, ainda, a superioridade do Belenenses, chegando o seu jogo a atingir momentos de fulgor com desmarcações irresistiveis, fintas e dribles espectaculares e mais três golos de Matateu, dois dos quais de se lhes tirar o chapéu!...

Entretanto, a equipa, e dizemos «equipa» intencionalmente, voltou a falhar a transformação de outra grande penalidade, desta vez por intermédio de Dimas e sofreu um golo que deixou visivelmente comprometido o seu guarda-redes. A «frangada» foi tão evidente, que os sócios do Belenenses não se contiveram que não assobiassem José Pereira. E, talvez, com certa injustiça, porque ele escorregou precisamente quando se preparava para defender o remate que Belem havia atirado de mais de vinte metros. Enquanto ele fez a queda facial para se proteger, a bola passou-lhe por cima. Mas relativamente á transformação das grandes penalidades, é que o caso não pode ter desculpa. Recordemos que o Belenenses já esta época perdeu vários «penaltys» e que na época passada chegou a perder desafios pela mesma causa. Desta vez, aqueles dois golos possíveis não fizeram falta nenhuma, é certo, mas não pode aceitar-se que uma equipa da sua categoria não tenha um especialista. Gama executou duas boas defesas, mas todos sabemos que um «penalty» bem transformado não tem defesa...

Para fechar, faremos algumas referências individuais que nos parecem justas e á cabeça das quais desejamos colocar o defesa do Belenenses, Moreira, que foi o melhor jogador em campo; está um jogador completo e limpo, com verdadeira classe. E' impossível que a selecção não esteja á sua espera e com ela a oportunidade de uma definitiva confirmação. Matateu está em forma e, de novo, muito «guloso» pela baliza. José Pereira e Pires parecem ser os elementos mais fracos da equipa actual, um por não estar em forma segura e o outro por jogar ainda muito para o ar, contrastando com todos os seus companheiros. Carlos Silva não tem necessidade de ser tão quesilento. Di Pace continua a ser o magnifico «maestro» da equipa e Dimas uma fonte rica de energias e de bons lances. E Tito é uma utilidade em progressão.

Os defesas do Torriense não puderam colocar-se á altura dos avançados do Belenenses, concedendo muitas oportunidades de golo. Gama e Belem sobressairam e Matos, a «marcar». Di Pace teve acção esgotante.

A arbitragem não merece boa nota. Além dos erros já apontados, consentiu que Miranda fizesse umas «carícias» a Matos, limitando-se a repreendê-lo.

LUIS ALVES

EM ÉVORA

Domínio sem golos...

Aquela famosa equipa da Covilhã de outras ocasiões, que fazia com que os encontros se rodeassem de emoção e de incertezas, não foi a que esteve ontem em Evora jogando uma vez mais com o Lusitano. Nem o grupo alentejano foi aquele conjunto da afinação de outras jornadas anteriores, aquele «onze» que se valorizou com novos métodos de preparação, que fazem evoluir o padrão de jogo, com bons esquemas, em jeito de coisa nova bem organizado em todos os sectores.

Pelo facto que apontámos á guiza de introito, muito deve ter contribuido o lençol de água que a chuva lançou sobre o tapete arrelvado do campo «Estrela», despejada durante o temporal que a cidade e toda a região sofreram desde madrugada até pouco antes de começar o encontro.

Mas não foi sómente a chuva a principal razão da partida se desvalorizar, pois houve também ausência de resolução nos quintetos rematadores, no do Lusitano, em especial, que, por ter imprimido pouca velocidade ao jogo, ao contrário do que é habitual, deixou reduzir a diferença de 3-0, que chegou a ter no termo do primeiro tempo, quando tudo estava a ser complicado pelo adversário, que já então aceitava a derrota, que veio a terminar por mérito absoluto de Cabrita, quer a auxiliar a defesa, quer distribuindo jogo para a frente, de onde afinal saem os golos!

Do Lusitano, que tinha feito regular período inicial, devia esperar-se mais efectividade no segundo tempo, o que não aconteceu porque os Serranos se organizaram melhor na primeira meia-hora após o descanso, actuando como se estivessem compaginando um todo. Só depois da marcação do segundo tento beirão, quando este defrontava o adversário sem desanimos, é que veio, novamente, ao-de-cima, o brio lusitanista a impor a autoridade na pugna que lhe possibilitava o triunfo substancial assinalado no marcador.

A' parte o perigo que causou na zona fatal dos Serranos, temos que assinalar, contudo, que o conjunto eborense não jogou bem nem usou o sistema de perfuração que se impunha pelo estado do campo. Todas as suas unidades, ao contrário do que sucedeu com os «leões», optaram pelo encaminhamento da bola, a rasar o tapete, o que era difícil, em vez das passagens longas e por alto que importavam as viagens do esférico pelos extremos Fialho e Batalha e lhe daria mais possibilidades de situações vitoriosas, muitos remates, daqueles de Flora, de Batalha, de Caraça e Angelo nos momentos em que os Beirões flutuavam e redobravam de esforços por estarem a ser perturbados constantemente.

Se esse sistema fosse empregado, mesmo considerando a multiplicação de esforços de Cabrita, de Cavem, de Martin, e a acção que Helder e Lourenço desenvolveram, melhor, até do que Polido, Vicente, Falé e Vieira, pois só Athos mostrou poder e cobiça para as circunstancias da luta travada (individual ou colectivamente), os Eborenses nunca teriam enfrentado situações de emergência, nem Vital viria a sofrer golos, pois não se lhe pode atribuir culpas ás bolas que Suarez introduziu nas suas redes, a segunda em nítida falta regíulamentar, por ter ajeitado o esférico quando o recebeu, para logo seguir com ele em viagem vitoriosa, com a defesa local semi-parada a aguardar o apito do juiz da partida.

E o fim, os ultimos minutos do encontro, foi territorialmente tanto dos locais, como os trinta minutos do recomeço tinham sido dos forasteiros. Nesse período só Suarez foi ameaçador.

O encontro justificava mais golos para o Lusitano, mas tudo ficou como estava: em 3-2.

Oos nomes de Fialho, Vital, Athos e Flora (e Vicente, a espaços) bem como os de Cabrita, Albertino, Suarez e Carlos Ferreira, ficaram em evidência neste jogo, tal como a correcção dos jogadores e a arbitragem do sr. António Calheiros, não obstante o seu apito soar muito e deixar em claro a falta de Suarez.

VALENTIM ALFERES

Toma lá!, para marcares um golo, parece dizer Avelino, o novo avançado-centro do Atlético ao cabecear a bola para um companheiro da esquerda que não aparece na gravura. Isidoro é que não está pelos ajustes e desvia a bola com oportuna intervenção

Andonegui
treinador do Atlético diz que tem a equipa formada e está confiante

Primeiramente, Andonegui confessou-nos o seu desapontamento e acrescentou:

—A minha equipa bateu-se sempre com grande vontade e todos foram generosos no esforço despendido. Com dois golos de avanço ao iniciar-se a segunda parte, acreditei que, enfim, iamos ganhar pela primeira vez, embora se mantivesse firme no meu pensamento a ideia de que o Barreirense é uma equipa perigosa, pelo bom toque de bola de alguns dos seus jogadores e pelo seu sentido de objectividade.

—Mas a sorte não nos ajudou, acrescentámos.

—De facto, a sorte faltou á minha equipa, que logo no princípio do segundo tempo poderia ter feito 3-0, se o remate do nosso novo avançado-centro fosse directo. Um pontapé daqueles não tem defesa.

Andonegui tinha razão. O formidável remate do espanhol Avelino, desferido sem preparação e com todas as «ganas», não teria defesa. E, a propósito da referência ao novo recruta do Atlético, indagámos de Andonegui se o seu compatriota o havia deixado satisfeito.

—Avelino é um batalhador! Está sempre em jogo e constitui um perigo para qualquer defesa. Atira forte e tem uma compleição física que lhe permite suportar a luta de choque. Temos avançado-centro!

Quisemos depois, saber se o «quadro» estava já idealizado ou se Andonegui estava, ainda, em período de experiências.

—Não, respondeu-nos. A base da equipa é, mais peça menos peça, a que acaba de jogar. Claro que tenho de pensar em lesões e oscilação de forma de alguns jogadores. Castiglia, por exemplo, retirou do campo lesionado.

—E Legas, Martinho, Sim-Sim...

Andonegui interrompeu-nos:

—Por motivos vários não julgo, por ora, conveniente incluí-los na equipa, mas por certo hão-de aparecer, em altura própria. O campeonato é longo e todos são precisos.

—E está bem servido!

—Creio que todos os treinadores desejam sempre possuir bom «material». Se eu pudesse contar, por exemplo com os jogadores do Porto, seria óptimo... Mas tenho de me cingir aos jogadores de que disponho e devo dizer-lhe que estou satisfeito. Cumprem as minhas instruções, batem-se com espírito de sacrifício, e nos treinos aplicam-se com vontade procurando aperfeiçoar-se e integrar-se no ritmo geral da equipa. Porque todos trabalham, houve necessidade de fazer sessões nocturnas de preparação física e todos corresponderam.

—Espera, assim, que melhores horas hão-de soar!

—Ai de mim e dos rapazes se não confiássemos! Contra o Barreirense a equipa deu já um ar da sua graça, e só não ganhou porque a sorte do jogo nos foi adversa. Haja calma!

Simbolismo e emoção
no último acto do Cinquentenário da Natação

As comemorações dos 50 anos da natação portuguesa tiveram ontem, no festival nocturno do Pavilhão dos Desportos, o seu ponto final.

Desta vez, mudou-se de paisagem, e o rio ou a piscina transformaram-se num recinto onde decorreu um agradável sarau com a cooperação de vários desportos, que, com a sua presença, manifestaram justa homenagem a uma das mais belas e benéficas práticas educativo-desportivas.

O velho salão do Parque Eduardo VII foi, ontem, teatro duma realização que ficará vincada a relevo na história da natação nacional, evidenciando o dinamismo e a capacidade de um entusiástico punhado de antigas glórias, que forneceram seguro exemplo de como o desporto pode, além da actividade, tornar-se numa fonte espiritual até ao fim da vida.

O momento culminante da festa de encerramento das comemorações das «Bodas de Ouro» da natação portuguesa, momento de emoção, sem duvida, foi aquele em que desceram á pista os quatro iniciadores da actividade desportiva—Fernando Costa, Carlos de La Combe, dr. Jorge Bustorf Silva e conde de Avila, este vindo propositadamente de Bolama—que receberam a homenagem respeitosa de todo o publico presente, em numero razoável, e foram condecorados pela Federação Portuguesa de Natação. Foram estes homens que, há meio século, realizaram a primeira prova de natação em Portugal: «a meia milha» entre Cacilhas e a Cova da Piedade, nas águas do Alfeite. De resto, esse momento não só simbólicamente foi superior, mas ainda, o aparato da cerimónia, com a «rainha» da natação portuguesa, a jovem e gentil Isabel Furtado de Castro, elegantemente trajada de verde, com uma bonita coroa dourada na cabeça, rodeada pelas suas quatro «damas de honra», em situação de destaque, e os estandartes de todos os clubes praticantes da modalidade em festa, simétricamente dispostos no recinto. Ramos de flores foram ofertados ás simpáticas nadadoras, cuja presença, não há duvida, simbolizava íntima fraternidade da juventude com os pioneiros, o sinal de continuidade em prol desse desporto maravilhoso—a natação.

Do programa, fizeram parte exibições de voleibol feminino, basquetebol, ginástica rítmica, patinagem artística e hóquei em patins, que se prolongou até hora tardia.

A equipa feminina de ginástica rítmica do Lisboa Ginásio, comandada pelo prof. Josef Sammer, proporcionou um dos melhores numeros do programa, com a admirável estética dos seus exercícios com arcos, perfeito domínio das evoluções, amplitude e descontração.

A expulsão de Coluna
contada por aquele jogador e por João Vale

Terminado o desafio fomos ás cabinas «indagar» os motivos da expulsão de Coluna, pois todos quantos estavam fora do rectangulo não viram mais do que isto: um jogador (João Vale) no solo, contorcendo-se com dores, árbitro dirigindo-se ao fiscal de linha e depois a Coluna, dando-lhe ordem de expulsão.

Ninguém melhor do que os intervenientes do «misterioso» lance poderiam esclarecer a duvida que em nós pairava.

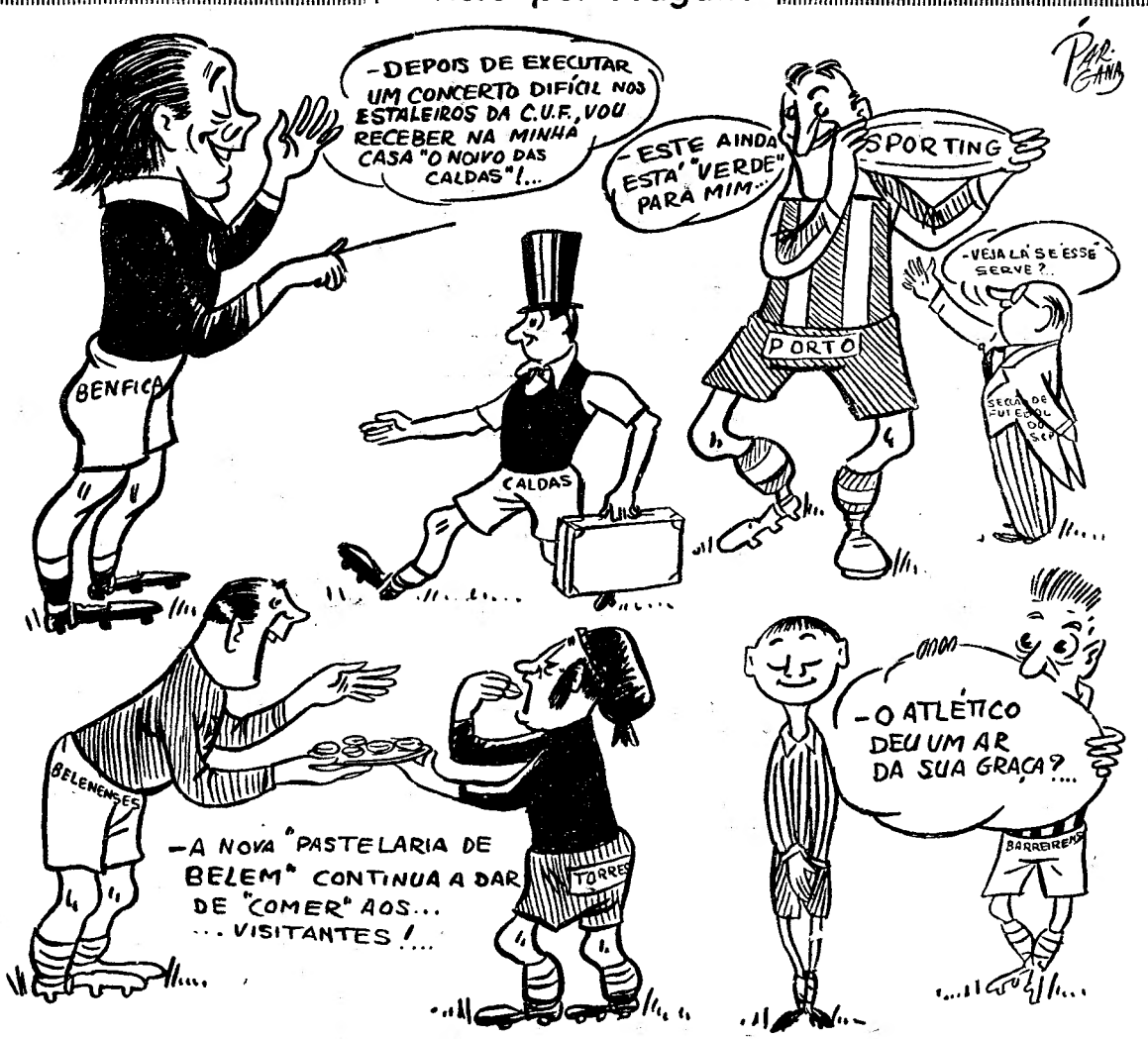
Impossibilitados de falar com o árbitro sr. Paulo de Oliveira, que deu ordem, á entrada da sua cabina, para só deixarem entrar o delegado ao jogo—ouvimos os dois jogadores, Coluna e João Vale.

Seguem-se os depoimentos:

COLUNA—*Não cheguei bem a perceber, pois o que se passou foi isto: João Vale deu-me uma pancada no pescoço e eu respondi ao seu gesto com um empurrão. Ele atirou-se para o solo, gritou, fez aquele aparato, que despertou a atenção do árbitro e... depois recebi ordem de expulsão.*

JOÃO VALE — *Houve um choque entre nós dois. Disse, então, a Coluna para ter mais calma—e ele voltou-se para mim e deu-me um soco nas costelas. Estou convencido que procedeu assim por precipitação, com nervos, pois julgo que não é rapaz para fazer o que fez noutras circunstancias.*

O Campeonato
visto por Pragana



Rodeado de adversários, o caldense Janita vai rematar, mas do lance não sairá o golo da sua equipa. Além de Ramin, figuram na jogada mais três «capas negras», Torres, Marta e Melo

NAS CALDAS DA RAINHA

Porque acreditaram na vitória
os caldenses puderam ganhar

O desafio das Caldas tinha demasiado interesse para o grupo local, a necessitar de um triunfo animador.E, na mesma medida, isso representava dificuldades para os «capas negras», tanto mais que tinham de jogar em terreno pelado, onde o seu jogo não encontra «ambiente». De modo que se esperava, e se verificou, uma partida animosa, conduzida pelos locais no ritmo que neles é natural e lhes tem valido alguns êxitos.

Todavia, o «team» da Académica, descontraído e ciente do seu mérito, deu inicialmente a ideia de ser capaz de vencer a contrariedade do piso e do espírito batalhador dos Caldenses. O seu futebol desenhava-se com propriedade, alegria e eficiência, perturbando o grupo local. A sensação de que os estudantes podiam ganhar, e bem, pairou durante muito tempo no campo da Mata, até porque o Caldas jogava retraído, como que amedrontado, certamente porque no espírito dos seus homens predominava a recordação dos bons desafios e dos apreciáveis resultados da A. A.

Esta feição do encontro, durante a qual Rocha e Malícia se distinguiram, não se manteve, porém. Gradualmente, e á medida que Rita dava tranquilidade aos companheiros, o ritmo do jogo foi-se transformando, os locais começaram a confiar neles, a pensar na possibilidade de um triunfo, e assim se consumou o «volte face».

Ainda na primeira parte se assistiu a essa «operação». O Caldas, em vigor, velocidade e apego á luta, com António Pedro, Romero e Garófalo em primeiro plano (ainda que o argentino por demais agarrado á bola, recreando-se com ela...) passou a dominar o adversário, atirando-o para a defesa. Houve que tomar providências na turma do Calhabé. E uma delas foi a de entrar Wilson numa tarefa mais defensiva, incrustando-se no «4», dando-lhe o notável reforço da sua capacidade atlética e técnica.

Presenciou-se, operada a «reforma» do jogo, a um curioso despique entre o Caldas ao ataque e a Académica numa defesa que não significava subjugação. Mas que era palpitante, viva, determinada pelo novo sentido dado ao desafio pela maior energia dos Caldenses, agora apegados á noção de que o êxito podia coroar os seus esforços. Como, afinal, coroou. Embora dificilmente, como se previa em presença de uma Académica de plano consciente de jogo, o Caldas ganhou por 1-0, golo solitário, que serviu os interesses locais, mas não consentiu a descontracção que um resultado mais amplo evidentemente lhe daria. O jogo decorreu sempre, permanentemente, em ambiente lógico, de incerteza, de duvida. Um ponto era avanço pouco tranquilizador, permitia e alimentava os propósitos expressos nas contra-ofensivas dos «capas negras» e mantinha, finalmente, todos em sobressalto. Isso talvez não tornasse possível futebol de qualidade, mas ainda ficaram no campo pelado das Caldas, apontamentos de bom futebol, de futebol pensado «maquinal» no sentido de corresponder a um «team» estruturado—e esse foi o da Académica. Contudo, o seu maior classicismo, o seu jogo mais plástico, não puderam levar de vencida uma equipa que, tendo-se convencido do triunfo, tudo fez para o arrancar.

O mérito da vitória do Caldas não oferece a menor contestação. Assentou, primeiro, na confiança que Rita pôde transmitir á equipa e, depois, no empénho global, na vontade férrea, de que António Pedro foi a expressão mais viva e, ainda, nos lances de bom jogo, onde surgia o «dedo» de Garófalo.

Que a Académica foi óptimo adversário está suficientemente explícito no próprio resultado. Descontraída sempre, jogou com armas técnicas e psicológicas no princípio do encontro, e acabou por não se deixar desorientar, conservando a ligação de equipa sabedora, mesmo nos períodos de maior pressão dos Caldenses. Ramin esteve muitíssimo bem e poderá dizer-se, em abono, aliás, dos locais, que só a sua acção, a que nem a sorte faltou, impediu marca mais ampla e que, em boa verdade, não seria despropositado. Aliem-se-lhe Torres e Wilson no sector defensivvo como peças de base para o escasso 1-0 e o pequeno Rocha, na frente, como o portador das esperanças que jamais deixaram de estar presentes no onze de Coimbra.

Tudo isto nos forneceu um encontro animado, de ampla movimentação, vigoroso e emocionante. Não perdeu seu tempo quem se deslocou ao campo das Caldas, a pedir arrelvamento... — M. J.